

PLANO DE TRABALHO TERMO DE FOMENTO Nº 0004/2021- FAP/SEE-DF

TÍTULO DO PROJETO: Aprender em Comunidade

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 27 meses

INÍCIO: 26/08/2021

TÉRMINO: 24/11/2023

VALOR TOTAL: R\$ 3.743.705,00 (três milhões, setecentos e quarenta e três mil e setecentos e cinco reais)

OBJETO: Implementar um piloto do processo de cocriação de protótipo de escola de educação inovadora, customizável e replicável para outras unidades da rede pública de ensino do Distrito Federal, a ser indicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que atenda os anos Finais do Ensino Fundamental.

PARTE 1: DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC

DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC

Razão Social: Instituto Educação, Esporte, Cultura e Artes Populares – IECAP.

CNPJ: 04.319.160/0001-59

Endereço Completo: SCS Quadra 01, Bloco C, Edifício Antônio Venâncio da Silva, Sala 406

Cidade: Asa Sul

UF: Distrito Federal

CEP: 70.395-900

Site, Blog, Outros: www.iecap.org.br/ **Instagram:** @iecap.social / **Facebook:** iecap.social

Nome do Representante Legal: Renata Aparecida de Oliveira

Cargo: Presidente do IECAP

RG: 2.892.601

Órgão Expedidor: SSP/DF

CPF: 870.323.411-87

Telefone Fixo: (61) 3963-3171

Telefone Celular: (61) 98485-7331

E-mail do Representante Legal: renata.oliveira@iecap.org.br

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA

Responsável pelo acompanhamento da parceria: Dário de Ávila Aguirre

Função na parceria: Coordenador Geral do Projeto

RG: 2673098

Órgão Expedidor: SSP/DF

CPF: 904.482.000-15

Telefone Fixo: (61) 3963-3171

Telefone Celular: (61) 9.9666-7787

E-mail do Responsável: dario.aguirre@iecap.org.br

OUTROS PARTÍCIPES (SE HOVER ATUAÇÃO EM REDE)
(NÃO HÁ A ATUAÇÃO EM REDE)

PARTE 2: PLANEJAMENTO E GESTÃO EXECUTIVA DA PARCERIA

2.1. APRESENTAÇÃO

2.1.1. Sobre a OSC

O Projeto **Aprender em Comunidade** é uma proposição do Instituto de Educação, Esporte, Cultura e Artes Populares – IECAP, organização da sociedade civil, de fins não econômicos ou lucrativos, de interesse público, constituído em 07 de março de 2001, com duração por prazo indeterminado, regida pelo Estatuto Social e pelos demais dispositivos e atos normativos, dele emanados, e pela legislação brasileira aplicável ao Terceiro Setor.

A missão do IECAP é promover e criar oportunidades para o público atendido por meio de ações plurais e transversais comprometidas com a transformação de vidas. Enquanto agência de transformação social que busca ser e afim de concretizar a sua missão, tem como finalidades: execução de ações de assistência social, inclusão social, defesa e a garantia de direitos da população, com prioridade àquelas em situação de risco e vulnerabilidade social, por meio da implementação ou fomento a iniciativas que promovam a assistência social, educação, empreendedorismo, inovação, reinserção social, cultura, esporte e lazer, capacitação e qualificação profissional com vistas a geração de emprego e renda, inserção no mundo do trabalho, desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente. (IECAP. Estatuto Social – Brasília, DF).

O IECAP possui reconhecido Programa de Integridade e *Compliance* conforme exigência da Lei Distrital nº 6.112/2018, o que permite a execução de diversas parcerias. Ainda, o Instituto confirma que vincula suas ações e atende a todo o conjunto de legislações, especialmente ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC (Lei Federal nº 13.019/2014) e demais documentos orientadores que regem a relação entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil. Para atender efetivamente ao estabelecido na MROSC, o Instituto utiliza em seus projetos serviços de consultoria jurídica e contábil. O IECAP realiza auditoria externa sempre que a receita operacional bruta anual exceder o valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) e quando instrumentos de contratação com o Poder Público e instituições privadas o exigirem. O Instituto também observa o proposto no ordenamento legal e nos regulamentos que regem o desenvolvimento tecnológico além do estabelecido para a Educação no âmbito nacional e distrital.

2.1.2. Sobre o Projeto

O Projeto **Aprender em Comunidade** busca desenvolver um piloto de cocriação de protótipo de escola inovadora a ser implementado em parceria junto à SEEDF, em uma das suas unidades escolares, no âmbito das orientações listadas no subitem 4.1 do Anexo II - Projetos de Cocriação de Protótipos de Escola

Inovadora, do Edital 04/2019 FAPDF, que explicita os pontos principais que precisam sofrer a cocriação de soluções inovadoras para a escola, como: a) construção de uma proposta pedagógica inovadora; (b) o desenvolvimento de estratégias de facilitação do diálogo; (c) o engajamento da comunidade escolar; (d) o modelo gerencial efetivo e inovador; (e) a infraestrutura predial, equipamentos e mobiliários inovadores; (f) a implantação de recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais; (g) o desenvolvimento de times de profissionais alinhados e engajados e; (h) monitoramento e avaliação institucional.

O projeto visa engajar a comunidade escolar (entendida neste Plano de Trabalho como sendo composta por estudantes, seus pais ou responsáveis legais, membros da equipe gestora, o corpo docente, o corpo de servidores e colaboradores atuantes em serviços administrativos e auxiliares de serviços gerais) e a comunidade local onde a escola está situada, na tarefa de desenvolver entre todos estes entes competências e habilidades capazes de gerar transformações individuais e coletivas. O potencial transformador de uma escola é uma das principais estruturas que possibilita o sucesso de um projeto com as características do Aprender em Comunidade.

Acredita-se que os objetivos da educação expressos nos documentos normativos nacionais e distritais têm seu alcance potencializado quando existe o envolvimento comunitário nas atividades da escola. O aporte em evidências é dado por uma pesquisa internacional Includ-Ed organizada pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA¹), promovida pela Universidade de Barcelona para identificar atuações executadas em escolas de muitos países dos continentes Europeu e Americano, para superar o atraso e a evasão escolar, bem como minimizar o risco social que jovens em condição de vulnerabilidade enfrentam.

No Brasil, o Includ-Ed vem sendo investigado, difundido e aprofundado desde 2002, pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE²) da Universidade Federal de São Carlos e já possui núcleos em 16 universidades no Brasil, incluindo a Universidade de Brasília.

As pesquisas destacam três pontos principais que podem ser implementados: (a) transformar a estrutura e a cultura escolar; (b) adotar a Aprendizagem Dialógica e seus 7 princípios: **diálogo igualitário, transformação, criação de sentido, solidariedade, dimensão instrumental, igualdade de diferenças e inteligência cultural**, e, (c) Implementar as Atuações Êxito.

(1) CREA final Include d report.estrategiesporinclusionend social passo cohesion in europe front education 2012 A

(2) Mello, RRD, Braga, Fm, gabassa,V.comunidades de aprendizagem:outra escola e possível. São Carlos:EDUFSCar,2012

A realização do projeto **Aprender em Comunidade** somente será possível na construção de uma ação colaborativa que agregue esforços do IECAP, da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Fundo de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF), para transformar a realidade de uma escola. O desejo é atuar em uma escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental, etapa escolar que nos últimos anos tem enfrentado problemas para cumprir as metas de aprendizagem estabelecidas nos Planos Nacional e Distrital de Educação. Inicialmente foi sugerido como escola de atuação o Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia (CEF 28), que atende estudantes da Região Administrativa (RA) do Sol Nascente e da Ceilândia. Entretanto quando da autorização da entrada da OSC por conveniência da Secretaria de Educação foi indicado o Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga, o IECAP tem ciência de que a designação final da escola cabia à SEEDF decidiu por trocar a escola a ser atendida pelo projeto.

O projeto busca aporte em evidências científicas nas ações de construção de uma práxis³ orientadora das ações da escola de maneira a vencer o verbalismo (teoria sem ação) e o ativismo (ação sem teoria).

A construção de um modelo comunitário de gestão escolar com foco na aprendizagem, potencializa a aquisição das dez Competências Gerais da Educação Básica elencadas na Base Nacional Comum Curricular⁴ (BNCC).

Em relação ao Plano Nacional de Educação⁵ (PNE), Lei 13.005/2014, o projeto atua diretamente no alcance das seguintes metas e estratégias:

DOCUMENTO	Plano Nacional de Educação ⁶ (PNE), Lei 13.005/2014
DIRETRIZ	META 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	2.1 (direito à aprendizagem)
	2.3 (acompanhamento individualizado)
	2.4 (acompanhar beneficiários de programas de transferência de renda)
	2.5 (busca ativa)
	2.6 (desenvolvimento de tecnologias pedagógicas)
	2.8 (promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais)
	2.9 (incentivar a participação dos pais ou responsáveis)
	2.12 (oferecer atividades extracurriculares)

(3) FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

(4) BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015.

(5) e (6) Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014

DOCUMENTO	Plano Nacional de Educação⁶ (PNE), Lei 13.005/2014
DIRETRIZ	META 2 - Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	2.1 (direito à aprendizagem)
	2.3 (acompanhamento individualizado)
	2.4 (acompanhar beneficiários de programas de transferência de renda)
	2.5 (busca ativa)
	2.6 (desenvolvimento de tecnologias pedagógicas)
	2.8 (promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais)
	2.9 (incentivar a participação dos pais ou responsáveis)
	2.12 (oferecer atividades extracurriculares)
	2.13 (promover atividades de estímulo a habilidades esportivas).

DIRETRIZ	META 4 - Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação, o acesso à educação básica e o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	4.4 (garantir atendimento adequado em salas de recurso multifuncional);
	4.8 (garantir a oferta de educação inclusiva);
	4.9. (fortalecer o monitoramento da aprendizagem do público-alvo da educação especial).

DIRETRIZ	META 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir médias nacionais para o IDEB.
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	7.4 (auto avaliação da escola)
	7.5 (formalizar e executar planos de ações articuladas dando cumprimento às metas de qualidade estabelecidas para a educação básica);
	7.11 (melhorar o desempenho no PISA);
	7.12 (incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras);
	7.15 (ampliar o acesso e a utilização pedagógica das tecnologias da informação);
	7.22 (programa de formação para pessoal técnico na escola); 7.23 (políticas de combate à violência na escola);
	7.28 (mobilizar as famílias para assumir a responsabilidade de todos e ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais);
	7.30 (realizar ações de prevenção de doenças, promoção e atenção a saúde dos estudantes)
	7.31 (realizar ações de prevenção de doenças, promoção e atenção a saúde dos profissionais da educação).

DOCUMENTO	Plano Nacional de Educação⁷ (PNE), Lei 13.005/2014
DIRETRIZ	META 15 - Formação de profissionais da educação
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	15.1 (diagnóstico das necessidades de formação);
	15.3 (iniciação a docência);
	15.5 (formação específica para a educação especial)
	15.8 (ampliar vagas e valorizar os estágios).

(7) Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014

DIRETRIZ	META 19 – Gestão Democrática na Escola
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	19.4 (estimular a criação de grêmios estudantis);
	19.5 (estimular os conselhos escolares);
	19.6 (assegurar a participação da comunidade na construção dos regulamentos e projetos da escola)
	19.7 (fortalecer o processo de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira).

Quanto ao Plano Distrital de Educação⁸ (PDE) é atendido em suas diretrizes (Artigo 2º) ao buscar engajar a própria comunidade na superação das desigualdades (inciso IV); estabelecer que a educação tenha como foco único os estudantes (inciso V); proporcionar ao estudante o treino de habilidades básicas para o exercício da cidadania e para o trabalho (inciso VI); elevar a participação da comunidade em diferentes fóruns que consolida a gestão democrática (inciso VII); focar em uma visão humanista da sociedade por meio da consolidação dos direitos humanos e de uma visão de sustentabilidade (inciso XI) e valorizar a família (inciso XIII).

Destacamos ainda que existe uma ligação direta na construção das estratégias quanto a:

DOCUMENTO	Plano Distrital de Educação⁹ (PDE)
DIRETRIZ	META 2 (permanência, acesso e aprendizagem) nas estratégias
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	2.2 (diminuir a distorção idade-série)
	2.4 (acompanhamento permanente de turmas)
	2.5 (apoiar o ensino de música e artes plásticas)
	2.6 (ampliar atividades extracurriculares)

DOCUMENTO	Plano Distrital de Educação¹⁰ (PDE)
DIRETRIZ	META 2 (permanência, acesso e aprendizagem) nas estratégias
	2.8 (criar estratégias de acompanhamento dos estudantes público alvo da educação especial PAEE)
	2.12 (desenvolver o acompanhamento individual dos estudantes)
	2.13 (realizar a busca ativa de estudantes)
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	2.22 (fomentar a cultura de direitos humanos)
	2.32 a 2.34 (construir e equipar laboratórios de ciências e informática)

DIRETRIZ	META 4 (inclusão dos estudantes PAEE)
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	4.3 (atendimento do público alvo da educação especial em classes regulares);
	4.6 (capacitação de professores para o atendimento especializado);
	4.7 (atenção aos direitos humanos)
	4.18 (enfrentamento do preconceito).

(8) Plano Distrital de Educação, Lei nº 5.499, de 14/07/2015

(9) e (10) Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014

DIRETRIZ	META 7 (elevar os padrões de qualidade de educação distrital) nas estratégias:
COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	7.7 (políticas de combate à violência ao propor que a comunidade também participe do processo de educação escolar)
	7.10 (permanência na escola ao desenvolver elementos vitalizadores ¹¹ que foquem no engajamento da comunidade as atividades escolares)
	7.13 (envolver a família na educação ao buscar um canal de participação e comunicação efetiva das ações da escola)
	7.14 (rede de apoio ao propor a comunidade a criação de uma rede de colaboração que amplie os espaços e os tempos de aprendizagem)
	7.16 (atenção à saúde ao inserir na comunidade a partir da escola tempos e espaços de aprendizado variados)
	7.20 (envolver a comunidade nas decisões sobre direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal).

No que tange ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, em seus Pressupostos Teóricos (2014) e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental (2018), faz-se referência aos 5 objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental¹² que são corroborados pelo projeto **Aprender em Comunidade**, por também expressar a necessidade do protagonismo do estudante como gestor de seu aprendizado, demonstrando o papel docente no sentido de: (i) fomentar a curiosidade em aprender e ofertar desafios que sejam dentro da realidade dos estudantes; (ii) estimular a desejável participação democrática e voluntária de todos os públicos nas esferas decisórias da escola e criar uma educação transformadora da sociedade. Estes elementos são amparados como metas em uma Comunidade de Aprendizagem.

A Lei 4.751/2012 que versa sobre a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF e a Orientação Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica (2014) oferecem demandas para a construção de uma Gestão Democrática, pressuposto original da gestão em uma Comunidade de Aprendizagem, que ampara a construção de uma democracia deliberativa e um modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos. Neste modelo, normas, decisões e mesmo sanções são estabelecidas em consenso ou pelo consentimento. Para isso, é necessário dotar a comunidade de capacidade teórica e técnica para que a discussão, delineamento e a aplicação das decisões sejam sempre ancoradas na argumentação.

As orientações para a construção do Projeto Político-Pedagógico (2012), que regula a criação das Propostas Pedagógicas, são atendidas no dever do Projeto **Aprender em Comunidade** em ampliar a área de atuação da escola e gerar transformação no entorno escolar, alinhando-os aos documentos normativos da escola e aos anseios da comunidade.

(11) ANTUNES, CELSO. Como desenvolver as competências em sala de aula. Editora Vozes Ltda., 2011

(12) FEDERAL, D. Currículo em movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos, 2014

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) mostram a necessidade de se adotar estratégias avaliativas baseadas em evidências que garantem a efetividade, assertividade, alcance da aprendizagem e aquisição de habilidades acadêmicas e socioemocionais na escola.

O Planejamento Estratégico da SEEDF 2019-2022¹³ também está representado no âmbito do projeto. O Resultado Chave 1.1, em sua iniciativa 1.1.2, e em suas estratégias 1.1.2.3; 1.1.2.4 e 1.1.2.6, são atendidas, respectivamente, pela Formação Pedagógica Dialógica, pela Tertúlia Dialógica e pelos Orientadores da Escola da Família/Incubadora de Tecnologias Sociais e a ação dos Mentores, como será explicado no decorrer deste Plano de Trabalho. Ainda o Resultado Chave 1.1 na iniciativa 1.1.9 podemos citar as estratégias 1.1.9.2; 1.1.9.6; 1.1.9.8 e 1.1.9.9 que são contempladas, respectivamente, pelo desenvolvimento do voluntariado e na atuação das Comissões Mistas, que estabelecem, priorizam, planejam e executam as ações.

Como exposto acima, o **Projeto Aprender em Comunidade** se embasa nos documentos normativos da educação nacional construindo possibilidades de cumprimento dos preceitos da BNCC, PNE, PDE, no Currículo em Movimento do Distrito Federal em seus Pressupostos Teóricos e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, na Lei Distrital Nº 4.751/2012, nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF e também no Planejamento Estratégico da SEE/DF 2019-2022. E ainda observará o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal.

2.2. PROPÓSITO/JUSTIFICATIVA

A aprendizagem não se resume a sala de aula e acontece a todo o momento na vida dos estudantes. Envolver aqueles que, direta ou indiretamente, influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes na busca de qualificar as interações, possibilita um incremento significativo das aprendizagens.

Neste sentido, o propósito do Projeto **Aprender em Comunidade** é convidar professores, familiares, amigos, pessoas do bairro, membros de associações e organizações de moradores para participar, de forma deliberativa, na gestão da escola e na construção/execução do currículo, promovendo a integração da cultura acadêmica com a cultura local e formando uma nutritiva mistura que aduba o aprendizado.

O **Aprender em Comunidade** objetiva a transformação do participante do projeto em um inimigo do imobilismo, fomentando a autonomia em aprender e resolver problemas, sempre atuando para a transformação comunitária. Entendendo que a ciência e a academia mudam o cotidiano da comunidade e fortalecendo a capacidade da comunidade de emprestar a sua cultura como molde para as soluções científicas e acadêmicas.

(13) [Http: ||www.educacao.df.gov.br/publicacoes/](http://www.educacao.df.gov.br/publicacoes/)

Desse modo, o Projeto **Aprender em Comunidade** pode auxiliar a escola e a comunidade a moldar soluções que ajudem a reduzir suas carências e sanar suas necessidades a partir da organização de seus propósitos a serem alcançados, atuando em duas linhas:

- (1) apresentar a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito como estratégia geradora de soluções que dotem a comunidade escolar de autonomia, responsabilidade e solidariedade para enfrentar problemas atuais e futuros; e
- (2) cocriar uma proposta de melhoria dos índices de aprendizagem que tenha embasamento na Aprendizagem Dialógica e nas Atuações de Êxito, reunindo os esforços da comunidade, SEEDF e a equipe do Projeto no desenvolvimento de soluções inovadoras que resolvam problemas atuais e proporcione identificar e resolver problemas futuros.

2.2.1. Contexto do Território e a Escola referência

Com o intuito de descrever a realidade que será contemplada pela parceria, o IECAP caracteriza a Região Administrativa de Taguatinga, que abriga o Centro de Ensino Fundamental nº 05, escola elegida como substituta ao Centro de Ensino Fundamental 28 da Ceilândia. A troca da escola inicialmente escolhida foi por determinação da SEEDF para cumprir com determinação dos órgãos gestores da SEEDF. Quando da aprovação do projeto já era estabelecido que a escolha definitiva da escola cabe a SEEDF, assim sendo, a troca da escola que iria hospedar o projeto aconteceu por oportunidade e conveniência da Administração.

A Região Administrativa de Taguatinga é uma das mais antigas do DF tendo sua fundação em 1958. Segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal¹⁴ (CODEPLAN), Taguatinga, com seus aproximadamente 210 mil habitantes, ocupa a 4ª posição no Ranking Populacional contribuindo com aproximadamente 9% dos habitantes do DF. Diferente da maioria das regiões administrativas do DF maioria dos moradores é composta nascidos no DF (57%) com a participação de migrantes de Minas Gerais (19%), seguido do Goiás (14%) e do Maranhão (11%).

A região possui uma média etária de 36,2 anos e o principal arranjo familiar é o monoparental feminino com 21% dos domicílios, seguido de casal com 1 filho (18%) e casal com 2 filhos (16%). Quando a cor da pele 44% se declararam pardos e 48% da população com 18 anos ou mais declarou-se solteiro. A renda *per capita* é de R\$ 2.211,60 em 2018, porém existe grande desigualdade mostrado pelo índice de Gini que é de 0,52. Enquanto 4,7 da população ganha mais de 15 salários-mínimos 47% vive com até 2 salários. Esses dados são anteriores a Pandemia de Covid-19 e certamente devem ter nova configuração atualmente

Outros dados¹⁴ ajudam a caracterizar a comunidade: 49% dos moradores estão cobertos por plano de saúde empresarial ou particular; 50% estudantes estão matriculados na rede pública; 39% declararam ir a pé para a escola e 55% demoram até 15 minutos neste deslocamento. Entre as pessoas com mais de 25 anos 37% declaram ter escolaridade superior completa e outros 31% declaram ter concluído o ensino médio. Entre os residentes na região 58% moram em residência própria. Existe uma integralidade no fornecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica (99,9%) e 25% alegaram fazer captação da água da chuva. (15)

A região possui boa situação econômica embora a distribuição seja desigual. Algumas localidades possuem públicos com dificuldades econômica e a região onde se situa a escola, conhecida como Boca da Mata, é uma destas regiões. A escola faz limite com uma das poucas áreas de invasão mobiliária da região.

Taguatinga possui uma boa cobertura de escolas ligadas a rede pública. O CEF 05 de Taguatinga é uma escola considerada pequena que está avizinhada de outras duas 4 escolas públicas: um Centro de Educação Infantil; uma Escola Classe que ministra as séries iniciais do Ensino Fundamental; um Centro de Ensino Fundamental que também ministra as séries finais e um Centro de Ensino Médio todos em um raio de até 1000m. Isso faz a localidade ser reconhecida como local de aprendizagem e traz grande movimentação o que estimula o comércio local pela grande passagem de pessoas.

Os índices de aprendizagem da escola não estão adequados. As médias de proficiência dos 9º anos estão no nível 5 da escala SAEB para matemática (228,24 pontos) e nível 4 da escala SAEB para Língua Portuguesa (223,31 pontos), segundo os dados da Prova Brasil de 2019. O alto índice de reprovação (11%) causa um forte impacto na avaliação SAEB deixando a escola com 3.8 pontos no IDEB. Estes dados indicam a necessidade de desenvolver ações que visem a melhoria da aprendizagem no CEF 05.

Segundo a avaliação SAEB, a escola está com indicativo de Atenção e precisa se reestruturar para poder avançar na aprendizagem. Essa classificação é dada a mais 27,6% das escolas do DF. Isso configura o desempenho de aprendizagem baixo e coloca a escola com indicativo de Alerta (como 16% das escolas) e possui indicativo urgente de Melhoria (que precisa de grandes ajustes para atingir as metas SAEB).

O principal desafio de uma escola é gerar aprendizagem. Em comparação com as demais escolas de Ensino Fundamental que ministram as séries finais na região de Taguatinga essa é a que tem pior desempenho na aprendizagem. É evidente que a comparação entre escolas sempre carrega viés pois os públicos atendidos na região são diferentes, porém ao compararmos com a CEF 10 (que se situa a menos de 500m da escola e compartilha do mesmo público) o resultado de aprendizagem do CEF 05 é significativamente inferior o que comprova a necessidade de se realizar um processo de melhoria da articulação pedagógica da escola.

A região onde o CEF 05 está faz limite com a Região Administrativa de Samambaia e uma parcela significativa dos estudantes da escola é oriundo desta região que possui características diferentes do público de Taguatinga. Outro fator importante é a proximidade com os setor de oficinas onde as residências possuem aluguel mais barato e atraem moradores com renda mais baixa.

Os índices de proficiência dos estudantes não estão adequados. (16) Os dados SAEB de 2019 mostram que 80% dos estudantes do 9º ano possuem baixa proficiência em Língua Portuguesa (44% estão com nível básico e precisam de reforço para prosseguir os estudos e 36% insuficiente apontando para casos onde os estudantes não reuniram as aprendizagens necessárias para estar nesta série) e 95% possui baixa proficiência em Matemática (48% básico e 47% insuficiente e nenhum com conhecimento avançado).

O CEF 05 possui em seu histórico momento em que existe uma recuperação dos processos de aprendizagem e logo a seguir uma nova queda. Essa instabilidade pode ser causada por uma dificuldade em manter a execução dos processos pedagógicos de acompanhamento das atividades docentes e a necessidade da consolidação de uma identidade pedagógica para a escola. Em 2020 o número de professores temporários foi alto (80%) o que confirma a necessidade de uma sólida identidade pedagógica que permita que o fazer docente não desconfigure a aprendizagem, monitorar é uma das metas a serem buscadas. A distorção idade-série (atraso escolar de 2 ou mais anos) não é um problema para a escola 76% dos estudantes nunca foi reprovado.

O CEF 05 atendeu em 2021, exclusivamente, estudantes entre o 6º e o 9º ano. Ao todo 560 foram distribuídos em 20 turmas – 10 pelo período matutino (atendendo estudantes entre o 6º e o 7º ano) e mais 10 pelo período vespertino (atendendo o 8º e o 9º ano). A escola adota o 3º Ciclo para as Aprendizagens dividindo-se assim em dois blocos: Bloco de Aprendizagem I, 6º e 7º anos; e Bloco de Aprendizagem II 8º e 9º anos.

Em 2021, os estudantes foram distribuídos quase que de maneira paritária entre as séries: 151 (6º ano), 132 (7º ano), 142 (8º ano) e 135 (9º ano). É comum estudantes deixarem de estudar no CEF 05 a partir do 8º ano transferindo-se para o CEF 10 que é a escola vizinha.

Quanto à estrutura física, a escola possui: quatro blocos no total, sendo que destes dois blocos possuem cinco salas em cada um, totalizando 10 salas. Nos demais blocos: 4 banheiros para alunos (2 masculinos, 2 femininos), 1 secretaria, 1 cozinha, 1 sala de professores, 1 saleta de mecanografia, 1 sala de coordenação,

(14) Nota Técnica – Taguatinga um retrato demográfico e socioeconômico – Codeplan/DF - janeiro 2019

(15) <http://inep.gov.br/microdados>

1 sala de servidores, 1 depósito de materiais, 1 depósito de alimentos, 1 sala de ciências, 1 sala de leitura, 1 SOE, 1 sala para o SEAA, 1 Sala de Recursos, 1 laboratório de Ciências, 1 salas para o Serviço de Apoio, 1 saleta para reforço e projeto interventivo, 1 sala para o laboratório de, 1 Sala para Biblioteca, 1 guarita, 1 estacionamento, 1 quadra de esportes coberta, 1 sala administrativa, 1 caixa d'água com reservatório inferior e pátio coberto muito pequeno.

Quanto aos recursos humanos, a escola possui: 1 diretora, 1 vice-diretora, 3 secretários, 1 supervisor administrativo, 1 supervisora pedagógica, 3 coordenadores pedagógicos, 23 professores para o ensino fundamental anos finais, 4 merendeiros terceirizados, 4 vigilantes terceirizados, 10 servidores auxiliares terceirizados, 1 pedagoga do SEAA, 2 orientadores educacionais, 2 profissionais da sala de recursos, 3 profissionais de educação readaptada que atua na Sala de leitura e 4 profissionais da carreira assistência.

A CEF 05 de Taguatinga identificou, em seu Projeto Pedagógico, os principais problemas a serem enfrentados, a citar:

1. Defasagem idade-ano. (P1)
2. Baixo rendimento (P2)
3. Infrequência e Abandono (P3)
4. Alunos sem alfabetização completa (P4)
5. Carência de aprendizagem para acompanhar o Currículo (P5)
6. Falta de acompanhamento adequado por parte da família (P6)
7. Carência social, econômica e afetiva. (P7)
8. Desinteresse da parte do estudante. (P8)
9. Comportamento inadequado. (P9)
10. Presença e influência de “gangues” e usuários de drogas. (P10)

Os 10 itens listados confirmam os dados levantados ao se analisar os resultados das avaliações externas padronizadas da Educação Nacional.

O Projeto Pedagógico da CEF 05 ainda aponta uma série de desafios que podem ser atendidos pelo **Aprender em Comunidade**, na sua maioria, providências e atividades que as suas estratégias e a metodologia são capazes de solucionar. A seguir elencamos os desafios identificados pela escola:

1. Nos Aspectos Pedagógicos:

- a. Levar os estudantes a atividades culturais.
- b. Realizar eventos culturais na escola.

- c. Ampliar o tempo de estudos dos estudantes fora da sala de aula.
- d. Fornecer reforço escolar.
- e. Ampliar a participação dos familiares na escola.
- f. Ter um plano de revisão de regras disciplinares.
- g. Intervalos com atividades lúdicas.
- h. Integrar a sala de recursos às atividades da escola.
- i. Buscar parcerias para incentivo a leitura.
- j. Projeto de arborização da escola.
- k. Projeto de Incentivo ao raciocínio lógico.
- l. Diminuição dos índices de evasão e reprovação escola.
- m. Acompanhar os resultados das avaliações externas
- n. Garantir a participação da comunidade nas decisões da escola
- o. Promover dias letivos temáticos.

2. Nos Aspectos Administrativos

- a. Reforma dos espaços da escola.
- b. Reforma das áreas de lazer e convivência.
- c. Compra de materiais de uso coletivo.
- d. Kits individuais para os professores usarem em sala.
- e. Criação de uma sala multiuso.
- f. Compra de recursos audiovisuais.
- g. Preparar um ambiente de reunião para os alunos
- h. Instalar bancos nos corredores

A escola CEF 05 em seu Projeto Pedagógico expressa o desejo de ampliar a participação da comunidade como ferramenta de desenvolvimento de soluções, mas não descreve como realizar este intento. Da mesma maneira entende a atuação em rede, porém estabelece os conteúdos (e não a escola) como nó que interliga esta rede. Valoriza o diálogo e a atuação em projetos, porém carece de estratégias para efetivação e facilitação do diálogo.

Sendo assim, o Projeto **Aprender em Comunidade** se presta a atender as lacunas encontradas neste modelo visto que, na sua essência, pode auxiliar a escola e a comunidade a moldar soluções que ajudem a reduzir suas carências e sanar suas necessidades a partir de propósitos a serem alcançados, que seja: (i) a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito como estratégia geradora de soluções que dotem a comunidade escolar de autonomia, responsabilidade e solidariedade para enfrentar

problemas atuais e futuros; e (ii) cocriar uma proposta de melhoria dos índices de aprendizagem que tenha embasamento na Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito reunindo os esforços da comunidade, SEEDF e a equipe do Projeto no desenvolvimento de soluções inovadoras que resolvam problemas atuais e proporcione a possibilidade identificar e resolver problemas futuros.

A estratégia do projeto está fincada na convicção de que é possível reorganizar a práxis escolar por meio da escuta, do diálogo, da colaboração comunitária e da democracia deliberativa. Neste sentido, as perspectivas de sucesso são asseguradas utilizando os sete princípios da **Aprendizagem Dialógica** e as sete **Atuações de Êxito**, podendo ser a solução para os problemas identificados no modelo de escola analisado no âmbito deste plano de trabalho.

2.2.2. Cocriação de Estratégias do Projeto Aprender em Comunidade

A estratégia do projeto **Aprender em Comunidade** utiliza a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito espelhado em experiências realizadas no Brasil e no exterior, segundo a Organização Comunidade de Aprendizagem, 873 escolas brasileiras compõem a rede de aprendizagem e contribuem para mudar a realidade do formato do ensino.

A aprendizagem dialógica contempla sete princípios que vão formar a base para definição da transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, sendo utilizada como meio para alcançar o êxito de todos. A seguir apresentamos esses princípios:

O primeiro deles é o **diálogo igualitário** onde o diferencial é considerar as contribuições de todas as pessoas do grupo independentemente de quem fala e de sua função, origem social, idade, sexo etc. Em sala de aula o diálogo possibilita aumentar os níveis de aprendizagem de todos os estudantes ao valorizar opiniões e a qualidade dos argumentos. A imposição deve dar lugar ao acordo entre professores e estudantes gerando um maior engajamento. Na gestão da escola o diálogo indica a necessidade falar e ouvir. Compartilhar metas, dificuldades, potencialidade, desejos e sonhos podem aproximar a comunidade da escola e fomentar o clima colaborativo. Dialogar é chegar a acordos, não impor uma opinião.

O segundo princípio refere-se à **inteligência cultural** comprometida em valorizar o conhecimento acadêmico sem desprezar os saberes culturais da comunidade. É uma busca pelo modo de fazer e as preferências de uma comunidade. Esses dados devem ser usados para fomentar ações e contextualizar o ensino na busca do engajamento na aprendizagem.

A **transformação** é o terceiro princípio, sendo responsável por promover, pela via da Educação, a mudança nas próprias pessoas e nos contextos em que vivem.

A Educação não pode ser instrumento de adaptação ou acomodação à uma realidade social, e sim deve atuar como um grande agente de mudança possibilitando o crescimento pessoal e social na redução das desigualdades.

O quarto princípio é **conhecimento instrumental** que se refere a aquisição das ferramentas essenciais na construção das transformações: ler, escrever, fazer contas, interpretar textos, manejar as tecnologias da informação e da comunicação, dominar diferentes idiomas, elaborar fundamentações críticas, ter empatia, habilidades de diálogo, entre outras.

A **criação de sentido** é o quinto princípio e acontece quando a escola oferta um tipo de aprendizagem que parte da interação, demandas e necessidades dos estudantes e da comunidade. O diálogo busca igualmente valorizar a cultura do estudante e o conhecimento científico.

O sexto princípio é a **solidariedade**, onde os problemas dos indivíduos são encarados como da comunidade e os problemas da comunidade passam a preocupar também os indivíduos. É o sentido de corpo.

A **igualdade de diferenças** é o sétimo princípio e coloca a necessidade de se entender a igualdade para além do processo homogeneizador que não leva em consideração a equidade. A igualdade de diferenças busca ofertar a todos as mesmas oportunidades de atingir um mesmo resultado empreendendo um esforço equivalente.

“A **Aprendizagem Dialógica** acontece nos **diálogos que são igualitários**, em interações em que se reconhece a **inteligência cultural** de todas as pessoas, e está orientada para a **transformação** do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos. Acontece em interações que aumentam a **aprendizagem instrumental**, favorecendo a **criação de sentido** pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de **solidariedade**, em que a **igualdade e a diferença** são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.”¹⁷ Esta conclusão do professor espanhol, esclarece e fortalece a aprendizagem dialógica como uma ferramenta capaz de impulsionar o aprendizado em comunidade.

(16) <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>

(17) Albert, Flecha, A, Garcia, C, Flecha, R, & Racionero, S. (2008). Aprendizaje dialógico em la sociedad de la informacion. Barcelona: HIPATIA

A partir dos princípios elencados acima é construído um processo ecológico de união de saberes escolares e comunitários¹⁸. O Projeto **Aprender em Comunidade** se organiza em Atuações de Êxito que contam com aporte de evidência de resultados e unem escola e comunidade nas transformações para atingir destacado desempenho acadêmico, além de consolidar os processos de **gestão democrática**.

As sete Atuações de Êxito são:

1- Grupos Interativos – é uma reorganização do espaço de aprendizagem estimulando a interação horizontal entre pares dentro da sala de aula. Formam-se grupos reduzidos de estudantes, agrupados de forma heterogênea quanto a níveis de aprendizagem, cultura, gênero, raça etc. Esse tipo de organização inclui todos os estudantes, que contam com o apoio de voluntários/tutores, além do professor responsável pela aula, para mediar as interações. Pesquisa, cooperação, curiosidade e uso de tecnologias de comunicação em sala de aula passam a ganhar protagonismo. Metodologias Ativas de Aprendizagem ganham destaque.

A aprendizagem, segundo Vygotsky¹⁹, vem da qualificação das interações. A aula convencional, onde o professor palestra a partir de um planejamento elaborado e decidido por ele é (paulatinamente) substituída pelo uso de planos de estudos que estimulam a pesquisa e a aprendizagem coletiva dentro dos grupos. Isso possibilita atender às necessidades de todos, além de proporcionar igualdade de oportunidades e resultados, sem que seja preciso separar ou segregar os estudantes.

2- Participação Educativa da Comunidade – Forma de participação que se baseia no envolvimento das famílias, dos professores e de outras pessoas da comunidade nos espaços formativos e nas tomadas de decisões da escola sobre os aspectos que influenciam a aprendizagem dos estudantes e a gestão da escolar. Esse tipo de participação gera um impacto na aprendizagem dos estudantes, uma vez que a aprendizagem depende muito mais do conjunto de interações que o estudante estabelece do que apenas daquelas que ele vivencia dentro da sala de aula. Além disso, a composição de diferentes agentes na aprendizagem fortalece as redes de solidariedade. Das Comissões de Turma e a Assembleia de Alunos que constituem os fóruns deliberativos dos discentes com poder de estabelecer normas e regulamentos para as turmas e compor Comissões propondo sonhos. Os estudantes serão auxiliados a se organizar em fóruns deliberativos principalmente na facilitação do diálogo e na mediação de conflitos. Os fóruns de participação podem ser classificados em dois tipos, são eles:

(18) SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista crítica de ciências sociais, nº 78, 2007.

(19) Vygotsky, L. S. (1997). The collected works of L. S. Vygotsky, Vol. 4: The history of the development of higher mental functions (R. W. Rieber, Vol. Ed; M. J. Hall, Trans.). New York: Plenum Press. (Original work published 1941)

Participação	Onde acontece	Como funciona	Porque funciona
Participação Avaliativa e Decisória	Comissões mistas	São organizados grupos compostos por representantes dos diferentes setores que compõem a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários, familiares) que se encarregam de organizar a implementação das Ações Educativas de Êxito. Tem ainda o objetivo de converter os sonhos da comunidade em realidade no processo de transformação da escola.	Assegura a participação dos diferentes atores da comunidade escolar em um diálogo igualitário, independentemente de sua posição. O que vale para chegar a um acordo ou decisão é a qualidade do argumento. A pluralidade de vozes garante ainda soluções mais ágeis e coerentes ao
	Congresso Comunitário Escolar	São reuniões amplas em que todos os integrantes da comunidade escolar são chamados a participar. Os objetivos são debater, acordar e decidir de forma democrática, entre toda a comunidade, questões relevantes sobre o funcionamento da escola e validar as decisões tomadas nas Comissões Mistas.	Assegura que mais pessoas possam opinar e decidir, inclusive familiares que não podem participar de forma sistemática das comissões ou Ações Educativas de Êxito, garantindo que as decisões sejam validadas.

Participação	Onde acontece	Como funciona	Porque funciona
Participação Educativa	Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada e Comissões Mistas	Os familiares e pessoas da comunidade participam voluntariamente de atividades na escola que apoiam a aprendizagem instrumental dos estudantes e melhoram a convivência.	Esse tipo de participação aumenta os recursos humanos disponíveis para a escola sem a necessidade de recursos financeiros e possibilita um aumento nas interações entre estudantes e pessoas da comunidade,
	Escola da Família	A comunidade organiza formações de acordo com suas necessidades instrumentais (ex.: oficinas de informática, alfabetização de adultos ou cursos de idiomas) e a escola apoia cedendo um espaço fora do período de aulas para que essas possam acontecer. Escola e comunidade se mobilizam na busca por voluntários especializados capazes de conduzir as formações.	Pesquisas indicam que os resultados acadêmicos de crianças e adolescentes também depende dos familiares estarem em um processo de formação enquanto seus filhos estão na escola. Isso aumenta o sentido, as expectativas e o compromisso de todos com a educação.

3- Tertúlias Dialógicas – Encontros onde o diálogo promove a construção coletiva de um significado, bem como a aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico. Favorece a troca direta entre todos os participantes sem distinção, promovendo relações igualitárias por meio da solidariedade, respeito, confiança e apoio, renegando a imposição. É feita a leitura de obras clássicas universais (textos, quadros, músicas, filmes).

Os debates giram em torno da contextualização das obras de Artes Visuais, Musicais, Científicas e Pedagógicas. Todos podem participar, mesmo sem ensaio, lendo trechos ou ofertando suas percepções para o debate. É um momento rico de aprendizagem pela fruição do belo entre os participantes e não por uma explanação de um especialista. Pode ser aplicada em sala de aula ou nas atividades conjuntas com a comunidade. É um ponto onde se pode ofertar quinhões da cultura universal ampliando fronteira e fomentando sonhos. Também pode ser utilizada para propagação de história e o conhecimento de personagens que possam atuar de maneira transformadora elevando a moral da escola e da comunidade ao demonstrar que os sonhos podem se tornar realidade mediante a organização e o planejamento de ações.

4- Biblioteca Tutorada – forma de extensão do tempo de aprendizagem no contra turno, nos fins de semana e até mesmo nas férias que propõe a criação de espaços extraclasse nos quais os estudantes realizam atividades, acompanhados por voluntários (professores, familiares e demais pessoas da comunidade). A ampliação do tempo de aprendizagem traz impacto importante na melhora dos resultados educativos. As atividades que acontecem são de caráter instrumental e de apoio às tarefas escolares onde o estudante deve cumprir um roteiro de estudos de maneira autônoma, porém com tutoria para esclarecimento de eventuais dúvidas. Essa ação acelera a aprendizagem de todos, especialmente dos estudantes com maiores necessidades de acompanhamento educativo. Pode ser realizada dentro do espaço escolar ou em espaços alternativos na comunidade, aproximando o local de estudo do estudante. Uma das mais engajadoras estratégias são as aulas-passeio que podem acontecer em períodos pré-definidos e estabelecem uma divertida oportunidade de consolidação ou incremento do aprendizado possibilitando os estudantes a conhecer outros espaços (universidades, empresas, embaixadas, entre outros).

5- Escola da Família – Consiste na formação de familiares (utilizando o espaço da escola e com a atuação de voluntários) com o propósito de facilitar o estudo de conteúdos e habilidades elegidas por eles próprios. É a implementação de um programa eficaz que gera nas famílias maior motivação e desejo de participar, se envolver, melhorar sua vida e, assim, se engajar na sua e na aprendizagem dos filhos. São muitos os benefícios da Escola da Família: (a) favorece a superação da desigualdade social; oferece oportunidade de estudo instrumental às pessoas que tiveram menos chances na sua trajetória de vida; (b) cria interações entre a escola e a família; (c) desenvolve maior cumplicidade entre famílias e escola na formação dos estudantes, bem como maior confiança das famílias na escola e nos professores; (d) atrai outras pessoas adultas para a formação, aumentando a participação da comunidade na escola; (e) melhora a vida dos estudantes e das famílias, que, por conseguinte, passam a atuar de forma diferenciada em outros espaços da comunidade, colaborando para transformá-los em algo melhor; e (f) transforma a vida dos participantes.

6- Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito – Modelo de prevenção e resolução de conflitos baseado no diálogo como ferramenta para superar as desigualdades. Nesse modelo a resolução do conflito se dá por meio do consenso ou consentimento entre as partes envolvidas. As normas são elaboradas de maneira colaborativa por toda a comunidade observando dois aspectos: a **ética procedimental** que estabelece que a eficácia e decisões ou acordos não depende de seu conteúdo e sim da sua construção coletiva que possibilita a criação de sentido ao ser discutido e pactuado por todos e a **democracia deliberativa** que baseia no diálogo e no consenso como substitutos da votação e do conflito. Em sala de aula estudante “infrator” responde por suas ações, mas ganha apoio dos colegas e da escola para corrigir o comportamento.

7- Formação Pedagógica Dialógica – é um processo profundo, rigoroso e ético de desenvolvimento profissional pelo qual passam os educadores e ajuda a transformar ou consolidar escolas em Comunidades de Aprendizagem. Pode ser dividido em dois momentos que iremos chamar de Instalação e Continuidade. (a) Na Instalação, docentes ou voluntários são instigados a sonhar, compreender e aplicar Atuações de Êxito na escola; são apresentados ou lembrados conhecimentos em relação às teorias e investigações educativas mais relevantes no cenário científico contemporâneo. Esse processo pautado essencialmente no diálogo envolve formação continuada de qualidade²⁰ amparada – como não poderia deixar de ser – em evidências de resultados e se alinha às melhores práticas de formação continuada de professores.

Feita esta breve apresentação podemos adentrar na segunda linha de propósitos que cocria uma proposta de melhoria dos índices de aprendizagem que tenha embasamento na Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito e demonstra como as propostas de inovações do projeto podem alcançar este propósito e auxiliar a escola a transformar sua realidade combatendo os principais problemas apresentados na escola em seu plano pedagógico por meio das seguintes soluções:

2.2.3. Cocriação do Currículo

A base da cocriação é a Proposta Pedagógica da escola que deve (dentro do princípio da Dimensão Instrumental) amparar a aprendizagem de todas as habilidades propostas pela BNCC e pelo o Currículo em Movimento da SEEDF. Como documento pedagógico da escola o Projeto Pedagógico deve pertencer a escola, que por sua vez pertence a uma comunidade.

(20) LABi – Laboratório de Inovação Educacional. **Por uma nova formação continuada: diálogos, experiências e a formação de professores no século 21** / Laboratório de Inovação Educacional. – Rio de Janeiro (RJ): LABi, 2016

O projeto oferta princípios e ferramentas de ação que precisam constar da Proposta Pedagógica para permitir que a escola e a comunidade, cumprindo o preceito de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia, interajam de maneira que professor (escola) e estudante (comunidade) ensinem e aprendam mutuamente. A Proposta precisa organizar um sistema de monitoramento que permita acompanhar o cumprimento do currículo combatendo o currículo oculto e aproximando o currículo real do currículo formal.

Não se trata de invasão da ação docente, mas da necessidade de verificar se delimitações curriculares ainda têm efetividade para surtir efeito. Insubordinações curriculares não são necessariamente ruins²¹ e podem representar o indicativo da necessidade de mudanças que mantenham a Proposta Curricular em movimento. Não se cumpre o que não se conhece, assim estudantes e pais/responsáveis também devem conhecer e serem envolvidos no cumprimento da Proposta Pedagógica.

A execução do currículo é algo tão importante que precisa de uma Comissão Mista de Aprendizagem e Currículo, organizada pelo Coordenador Pedagógico, com função de apoiar a execução da tríade ensino-avaliação-aprendizagem, elaborando instrumentos, compilando dados, fornecendo devolutivas e monitorando alcance de metas (combate aos problemas P1, P2, P3, P4 e P5). A participação comunitária e colaborativa é fundamental, pois novas falas geram novas percepções da aprendizagem e novos modos de fazer. A Comissão Mista de Aprendizagem e Currículo juntamente com o Coordenador Pedagógico são os bastiões que atuam para facilitar a execução integral do currículo e devem estar atentos as boas ideias e práticas.

2.2.1. Cocriação de soluções no âmbito das metodologias e abordagens pedagógicas

A Comunidade de Aprendizagem não possui metodologias ou abordagens pedagógicas únicas ou fixas e se enquadra perfeitamente ao orientado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento. A Aprendizagem Dialógica tem como abordagem retirar o estudante da passividade que é potencializado por meio de aulas expositivas. Esse ponto combate diretamente os problemas P1, P2, P3 e P8 e podem ajudar a cumprir as metas, entre outras.

Clareza e a objetividade do discurso do professor não são requisitos exclusivos para que se possibilite a aprendizagem. A aprendizagem, segundo o Rubem Alves²², demanda do gerar curiosidade e para isso é necessário propor desafios dentro do interesse dos estudantes e se utilizar de

técnicas didáticas como as elencadas pelo professor Doug Lemov²³ que incentivam a participação ativa nas atividades.

O desenvolvimento da autonomia (formando a autoridade por meio da autoria das ações) deve ser ampliada e a imposição deve dar lugar ao diálogo e ao acordo. Metodologias ativas que fomentem a ação dos estudantes devem ter prioridade. A Aprendizagem Baseadas em Times, Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido, Aprendizagem Baseada na Solução de Problemas são estratégias que devem ser dominadas pelos professores e incentivadas o uso em sala de aula.

O aumento dos estudos se consolida quando deixa de ser uma obrigação e passa a ser um entretenimento rumo à descoberta. É necessário aproveitar o interesse digital dos estudantes para potencializar as suas aprendizagens por meio do Ensino Híbrido e da Biblioteca Tutorada (que pode ter sede também fora da escola). A fim de proporcionar espaços adequados para essa aprendizagem, haverá o aporte de notebooks e tablets para que os estudantes tenham acesso a atividades via internet e amplie o seu tempo de estudo diário.

Vídeos, redes sociais, esportes, músicas são elementos que já ganham a atenção dos estudantes e podem ser usados em prol da aprendizagem. Será proposta a criação de uma Central de Notícias na escola (nos moldes da CNN, G1, Record News, Band News) onde os estudantes poderão se associar livremente a editorias (política, ciências, curiosidades, cidade, comportamento e humanidades, esporte, história e documentários, entre outras) e terão a missão de manter atualizadas as mídias sociais da escola com matérias interessantes em diferentes formatos (texto, vídeo, áudio), sendo capacitados em edição de áudio, vídeo, fotos e produção de conteúdo para sites, podcasts, redes sociais.

Assim, o projeto disponibilizará instrutores e equipamentos como celulares, tripés e estabilizadores de celular para que estudantes e os professores construam conteúdo para a escola e para a comunidade.

(21) FORNER, Regis; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. MODELAGEM E O CURRÍCULO PAULISTA: ENTRE IMPOSIÇÕES, COBRANÇAS VELADAS E INSUBORDINAÇÕES CRIATIVAS. Revista Paranaense de Educação Matemática, v. 8, n. 17, 2019.

(22) (a). Papyrus Editora, 2012.

(23) LEMOV, Doug. Teach like a champion: 49 techniques that put students on the path to college (K-12). John Wiley & Sons, 2010.

Ligar as aprendizagens a necessidade de gerar conteúdo pode atuar como catalizador para o desenvolvimento das competências curriculares. Ter uma linha pedagógica na escola não impede de particularizar estratégias o conceito a ser adotado é o de cabeça bem-feita ao invés de uma cabeça bem cheia²⁴.

As possibilidades pedagógicas deste projeto são variadas e facilmente utilizáveis pelos professores na aquisição da amplitude das habilidades curriculares. Desaprender e reaprender é uma moderna necessidade com o aumento da velocidade de transformação do mundo. O foco dos processos pedagógicos devem estar em GERAR HABILIDADES que permitam dar significado ao conteúdo. Acúmulo de saberes não é a meta e sim habilidade em articular estes saberes na produção de soluções. O tempo de fala do professor precisa ser reduzido e aumentar o tempo de fala do estudante permitindo que ele treine o interligar das informações para gerar aprendizagens e habilidades. Abandonar a maneira passiva onde eu recebo e (muitas vezes) não aprendo para uma ação ativa onde somente após adquirir a habilidade anterior é possível conquistar a próxima.

A fim de garantir a sustentabilidade das ações a equipe do projeto auxiliará a escola a encontrar mantenedores para que nenhuma atividade seja interrompida, além de capacitar professores e voluntários para organizar as editorias e demais soluções cocriadas.

2.2.2. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação

A liberdade do estudante em gerenciar seu aprendizado deve ser igualmente replicada na liberdade em gerenciar a avaliação de sua aprendizagem. Quando o ensino deixa de ser coercitivo o aprendizado ganha significado, o objetivo não é alcançar uma nota, mas sim aprender algo. A avaliação, por sua vez, deve fornecer algo mais que uma mensuração do que se alcançou (nota), mas principalmente o que ainda precisa ser alcançado. Essa é uma mudança significativa para 7 dos 10 problemas apresentados no Projeto Pedagógico da escola e aponta para o alcance das metas MP3, MP11, MP12.

O estudante precisa a cada avaliação ser parabenizado pelo que alcançou e ser alertado que ainda tem caminho a percorrer. Dar um retorno mais preciso do aprendizado aos estudantes exige dois pontos: (1) os estudantes saberem o que se espera que eles aprendam, assim, um dos processos inovadores a ser alcançado é orientar o estudante a conhecer o currículo da escola e as aprendizagens que ele deve construir no decorrer do período letivo; (2) será necessário desenvolver um número maior de avaliações que devem ser relacionadas aos objetivos de aprendizagem traçados em cada aula.

²⁴MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 99, 2000.

Em uma situação ideal a avaliação da aprendizagem deve acontecer ao final de cada aula ao se aferir o alcance do objetivo proposto para aquela intervenção. Isso evita o atraso na aprendizagem ao fornecer ao estudante a oportunidade de perceber constantemente o quanto aprendeu e se ainda existe algo a aprender. Deve ser preterida, mas não extinta, a aplicação do exame que é uma prática classificatória, seletiva e excludente²⁵ a construção de um portfólio de competência surge como principal ferramenta de avaliação onde distintas e variadas possibilidades avaliativas mostram a transversalidade do aprendizado e possibilita a constante consulta da trajetória percorrida pelo estudante no período letivo. Aos estudantes do PAEE é necessário desenvolver um percurso formativo e avaliativo que atenda às suas necessidades e potencialize seu aprendizado gerando a maximização da equivalência e da possibilidade de aprendizado.

Com relação aos professores será proposto um sistema de acompanhamento de execução curricular. Assim, os planejamentos obrigatoriamente devem amparar nitidamente a construção de habilidades expressas no currículo que, assim, passa a ser diariamente consultado na construção dos objetivos de cada intervenção e na construção da atividade que comporá o portfólio de avaliação. Apoiar é a ordem, o principal objetivo de uma escola é gerar a aquisição de todas as habilidades curriculares previstas para aquele período.

A proposta de auto avaliação dos docentes deve ser assistida pela Comissão Mista de Aprendizagem e Currículo que construirá junto com os estudantes, pais/responsáveis, gestores e os próprios professores pontos de atenção que venham a orientar o processo de auto avaliação. O objetivo é auxiliar os docentes na autoconstrução e análise SWOT (Fraquezas, oportunidades, forças e ameaças) evidenciando aos olhos do próprio docente pontos que possam ser qualificados e pontos onde já se atingiu a suficiência (ou mesmo proficiência) na nova proposta da ação docente. Não será estabelecida qualquer lista de classificação ou divulgado entre o grupo dados individualizados. Por sua vez, o grupo precisa construir sua análise SWOT e atuar de maneira colaborativa construindo soluções harmônicas no amparo das dificuldades e potencialização das facilidades. O objetivo é fortalecer a equipe e trabalhar conjuntamente no alcance de resultados. Os mentores neste caso funcionam como conselheiros e guias neste processo de auto avaliação apoiando aqueles que apresentarem dificuldades.

Por sua vez, a gestão se submete a avaliação horizontal da comunidade escolar em um processo de avaliação de 360° que será orientado pela Psicóloga para construção, análise e avaliação dos resultados e na construção de um relatório com os resultados.

²⁵ LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 2011.

Este relatório subsidiará o debate sobre melhorias na Comissão Mista de Aprendizagem e Currículo no tocante ao processo de avaliação.

2.2.3. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas no âmbito da facilitação de diálogo

A base epistemológica do projeto é o diálogo. Ampliar os fóruns de participação dos diferentes públicos compõe a escola é a meta. Construir uma convivência harmoniosa, decisões e regulamentos a partir do diálogo e o caminho para atingir a meta. Assembleia, Comissões Mistas, Conselhos, Reuniões de Classe, Escola da Família, Grupos Interativos são estratégias construídas sob o alicerce do diálogo e da participação e proporcionam a possibilidade de se externar desconfortos que (potencialmente) geram os conflitos e mesmo resolver conflitos já instalados. Os princípios do Diálogo Igualitário, da Igualdade de Diferenças e a da Solidariedade definem a maneira como devem ser conduzidos os fóruns. O Modelo Dialógico da Prevenção de Conflito aumenta a representatividade e a assertividade das ações, normas e regulamentos que são construídos e pactuados com todos. Esse modelo observa dois aspectos: a ética procedimental que estabelece que a eficácia e decisões ou acordos não depende de seu conteúdo e sim da sua construção coletiva que possibilita a criação de sentido ao ser discutido e pactuado por todos e a democracia deliberativa que baseia no diálogo e no consenso como substitutos da votação e do conflito, por meio da deliberação é possível modificar posições a apresentar alternativas de modo a chegar a um consenso.

Por sua vez, a participação comunitária (que são as metas MP5 e MP13 da escola) demanda de uma eficiente proposta de comunicação para envolver todos nas atividades da escola. O chamado não é para ver e sim para construir e se tornar autor. Para ser lembrado é necessário ser visível. Redes Sociais e estratégias de Comunicação Comunitária (banners, panfletos, folders, cartazes) são essenciais para a escola. Todos precisam saber das ações que estão acontecendo na escola e das mudanças propostas. Fornecer informações e construir um observatório de metas ajuda a consolidar o clima de mudança e incentiva as pessoas a se envolverem. Diálogo é falar e ouvir e pode acontecer pessoalmente ou de maneira mediada pela tecnologia. Facilitar o diálogo é aumentar as possibilidades de falar e ouvir tendo os 7 princípios da Aprendizagem Dialógica em voga. Mais que dar voz é necessário se respeitar o lugar de fala de cada indivíduo amparando a diversidade em seus matizes.

A Psicóloga e a Assistente Social da Equipe farão atuações na orientação de formas de intervenção para a construção de regramento de convivência dentro dos princípios da ética procedimental.

2.2.4. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar

Uma queixa recorrente na escola é a falta de participação da comunidade nas questões da escola. Na sua defesa a comunidade alega que as reuniões são chatas e sem função e, por este motivo, deixam de participar. Dialogar é ouvir, obter consenso é verificar que ambos têm pontos corretos em suas falas e podem chegar a um consenso. A participação comunitária não pode ser apenas passiva (dando ciência a comunicados, se inteirando as ações e decisões ou ouvindo queixas) é preciso adotar ações vitalizadoras construindo colaborativamente soluções e delegando responsabilidades

A proposta é deixar de apenas ouvir passivamente e passar a decidir, organizar, atuar e alcançar. Em resposta a escola se movimenta no atendimento das necessidades educativas elencadas pela comunidade mobilizando esforços por meio de sua rede de voluntários para operacionalizar a Escola da Família.

A Assistente Social atuará na escuta dos desejos e necessidade da comunidade e fera a articulação da rede socioassistencial no sentido de atender demandas e orientar no exercício de direitos e obtenção de apoio para resolução de demandas sociais. Atuará também na prevenção da violência doméstica e na orientação dos jovens para construção colaborativa de um Plano de Futuro” bem como na obtenção de documentos para exercício da cidadania.

Será desenvolvida uma Incubadora de Tecnologias Sociais no âmbito da Escola da Família para fomentar o empreendedorismo social e estimular a cultura empreendedora e inovadora da comunidade. Nas comunidades em condição de vulnerabilidade social a possibilidade de geração de renda é um forte engajador e atua como transformador do contexto social atuando na redução das desigualdades.

As Comissões Mistas, fóruns da participação comunitária, organizam o alcance de sonhos da própria comunidade coletados durante o Congresso Escolar Comunitário. Cada membro da comunidade pode participar dentro do tempo que tem disponível e de sua capacidade de atuação. São vários os fóruns de participação e alguns podem mesmo serem executados de maneira não presencial. A participação é incrementada pela credibilidade que é construída por um eficiente plano de comunicação. O Projeto irá contratar profissionais especializados para construir e repassar este plano de comunicação garantindo a sustentabilidade ao repassar as estratégias a uma Comissão Mista criada para este fim.

A transformação da escola demanda a construção de espaços de convivência que permitam ao voluntário se adaptar ao ambiente escolar e locais que favoreçam o diálogo. Serão construídas áreas

de convivência para exercício do diálogo. Os espaços da escola precisam ser reconfigurados dando utilidade pedagógica aos corredores, portas, teto e outros espaços.

Aos estudantes serão ofertados incentivos para execução de trabalhos cooperativos que favoreçam a aprendizagem. A ação em grupos e a oferta de oportunidade para que diferentes habilidades sejam reconhecidas, desenvolvidas e multiplicadas diante do mapeamento de competências dos grupos/indivíduos. Os grupos interativos (quando montados de maneira heterogênea) facilitam a construção de jogos cooperativos que garantem a saudável competição, a ludicidade e a prioridade do trabalho em equipe. O engajamento e a unidade residem na necessidade do crescimento coletivo da equipe modelando objetivos de acordo com as potencialidades de cada grupo interativo.

O objetivo são taxas de incremento (considerando os resultados da coletividade incentivamos aos mais habilidosos em determinada competência auxiliarem aqueles com habilidades em construção) nos desafios lançados. Os voluntários/tutores atuam, neste caso, no incentivo do trabalho coletivo orientando os estudantes a se ampararem. O modelo dialógico de resolução e prevenção de conflitos atua como garantidor da correta ação dos grupos interativos em eventuais (e naturais) conflitos em situações de divergência. Os Grupos que apresentarem dificuldade de articulação deverão ser assistidos pela equipe profissional da escola e mesmo indivíduos em situação de conflito dentro do grupo devem ser acolhidos. Atuar sempre na coletividade dotando os estudantes de experiências que permitam a geração autônoma (porém acompanhada) dos processos de construção de soluções ou, em casos específicos, a mediação ativa dos profissionais da escola onde o processo apenas proposto pelos estudantes pode não ser eficiente.

Ao final de cada semana serão eleitos pela comunidade escolar as melhores práticas, a fim de dar reconhecimento ao trabalho dos estudantes. Essa ação visa gerar reconhecimento do esforço do trabalho em equipe que logrou êxito no alcance do propósito da semana. As boas práticas eleitas serão norteadoras de conduções para as próximas atividades em grupo, compondo o índice de habilidades e competências sociais e acadêmicas atingidas pelos estudantes durante a execução do projeto e resultará na consolidação da coletividade que permitam o incremento da aprendizagem. Será fornecido um Kit Aprendizagem para todos os estudantes composto de: caneta, lápis, mochila, camiseta, squeeze. Esse Kit deverá ser alterado para atender necessidades dos estudantes público-alvo da educação especial aproximando-o das necessidades de cada estudante.

O IECAP em sua experiência junto aos Centros de Juventude sabe que oficinas de edição de vídeo, DJ,

Grafite, customização de roupas ganham o interesse dos jovens e é uma relevante ferramenta de engajamento.

Com o tempo a mudança de comportamento dos estudantes e a visualização do incremento da aprendizagem aliadas as múltiplas possibilidades de transformação social que a escola pode gerar na comunidade se tornam o convite e a motivação da participação da comunidade.

2.2.5. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador

A participação comunitária de forma educativa, avaliativa e deliberativa demanda uma nova organização na gestão escolar. Gestores e professores compartilham a gestão da escola e da sala de aula com a comunidade. Na escola se destacam dois organismos de gestão as Comissões e o Congresso. A partir de uma Comissão Gestora são organizadas Comissões Mistas que funcionam como órgãos auxiliares da gestão escolar ao se responsabilizar por setores da escola. O princípio não é de hierarquia e sim de colaboração e divisão de tarefas. As Comissões Mistas podem ser fixas ou de implementação (quando desenvolvem tarefas de curta duração) sendo criadas a partir da proposição da Comissão Gestora, de outras Comissões Mistas ou Assembleia. São exemplos de Comissão Mistas Fixas: Comissão de Voluntários; Comissão de Aprendizagem; Comissão de Convivência; Comissão de Comunicação; Comissão de Relacionamento com a Comunidade, Comissão de Produção de Material Pedagógico, Comissão de Acompanhamento e Divulgação, entre outras. As Comissões possuem autonomia organizadora quando atuando em ações já designadas pela Comissão Gestora e o Conselho Escolar e pode sugerir atuações para serem aprovadas pela Comissão Gestora, Conselho Escolar e Congresso Escolar Comunitário. Anualmente as comissões devem promover o Congresso Escolar Comunitário onde cada comissão promove fóruns de debate sobre os resultados e rumos da escola e se coletam os sonhos e opiniões que balizarão a gestão pelo próximo ano. As Comissões Mistas encampam, organizam e executam planos de alcance para os sonhos.

Um dos maiores adversários do alcance de metas é o desperdício que pode se configurar em tempo, esforço, recursos, materiais entre outros. É preciso equalizar o esforço empreendido e a consolidação dos resultados. Somente o prudente acompanhamento das metas e ações pode otimizar a relação entre o esforço empreendido e o resultado alcançado. A organização de estratégias e a adoção coletiva de procedimentos pode trazer resultados surpreendentes. Atuar em equipe sob a organização de um Mentor auxilia a otimizar esforços e minimizar desperdícios.

Esse novo modelo gerencial transforma a cultura escolar ao chamar à comunidade a ação para unir os desejos a práxis da escola. A equipe gestora escolar deve confiar em suas comissões e atuar na gerência e acompanhamento das ações. Aos gestores e mentores serão intensificados os treinamentos para gestão e acompanhamento de projetos. A busca em eliminar o desperdício aumenta a produtividade e o trabalho coletivo incentiva a todos a atuar exemplarmente dentro de seu grupo.

Os possíveis conflitos podem ser mediados dentro do Modelo Dialógico de Resolução de Conflitos. Na gestão de sala de aula as Comissões de Turma e a Assembleia de Alunos são os fóruns deliberativos com poder de estabelecer normas e regulamentos para as turmas e para os discentes. Cabe também a estes fóruns mediar conflitos bem como estabelecer soluções para conflitos já instaurados, ambos atuam sob a supervisão dos professores que facilitam a concretização do Modelo Dialógico de Resolução e Prevenção de Conflitos. Um dos pontos de atenção é a convivência dentro da diversidade da escola ao impedir o julgamento por estereótipos ou discriminação.

O processo gerencial inovador traz a cena o voluntário como auxiliar da consecução das estratégias pedagógicas e gestoras. O âmbito de atuação é amplo sendo fundamental destinar cada voluntário a uma ação dentro de sua matriz de competências. Se torna fundamental desenvolver um processo de seleção que seja replicável e identifique o perfil correto para a função correta maximizando a possibilidade de atuação do voluntário na construção dos resultados esperados.

2.2.6. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas no âmbito das adaptações da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos

Este campo é fundamental para o pleno alcance dos objetivos do projeto. Foi pensado sob o viés teórico uma vez que não se pode elaborar uma proposta fixa sem que se conheça a escola a ser destinada para acolher o Projeto. Uma escola inovadora deve se organizar em torno do alcance de metas e objetivos e para que aconteça este alcance todos os recursos possíveis devem ser empregados. Um ambiente estimulante potencializa o desenvolvimento de diversas aprendizagens.

Neste sentido, o projeto visa reconstruir espaços como a biblioteca (que receberá móveis e equipamentos para cumprir suas novas funções), reformar os corredores criando painéis temáticos permanentes ou volantes, desenvolver um ambiente de descompressão, melhorar espaços de convivência que ampliem o diálogo e possibilite viver em comunidade. Uma escola inovadora deve possibilitar a interação por telas sendo necessário aumentar o número de equipamentos possibilitando todos, como um laboratório multiuso e a construção sala que comporte aula em sistema presencial

conectado (possibilitando que pessoas de todo o mundo possam interagir com a escola). Será criado e executado um projeto de reforma (principalmente da parte elétrica) para comportar novos recursos tecnológicos. Jogos, equipamentos esportivos, computadores, tablets estão entre os equipamentos que serão adquiridos. O projeto pretende realizar a cobertura da quadra de esportes e a criação do pavilhão da Família (para hospedar a Escola da Família) que também funcionará como incubadora de tecnologias sociais. Todas as obras, mobiliários e equipamentos serão pensados a partir da investigação das necessidades e desejos da escola. Os profissionais que irão elaborar os memoriais descritivos serão convidados a fazer uma imersão na escola e serão capacitados a compreender os objetivos do Projeto. Por fim, será necessário qualificar o acesso à internet dando suporte ao uso simultâneo a todos os equipamentos adquiridos.

O projeto arquitetônico da escola CEF 05 já agrega alguns recursos de acessibilidade predial.

Quando da verificação ‘*in loco*’ será possível aferir o estado de conservação das instalações, considerando condições para utilização, com segurança e autonomia – total ou com assistência – dos espaços, mobiliários e equipamentos. Neste caso, somente é possível planejar ao se consolidar dados de matrículas, porém é necessário desenvolver um plano de ação no sentido de deixar previsão de atendimento na necessidade de aquisição de mobiliário e equipamentos de acordo com cada estudante PAEE a ser recebido na escola.

Visando a sustentabilidade do projeto todos os equipamentos adquiridos comporão o patrimônio da escola, sendo que a equipe do Projeto se responsabiliza em auxiliar a equipe gestora a fazer o cadastramento do patrimônio novo e a destinação do antigo.

2.2.7. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas no âmbito das implantações de recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais

Será proposta a criação das Comissões Mistas de Produção de Materiais Didáticos que deverá auxiliar os professores na confecção de vídeos, áudios, apresentações eletrônicas e outros materiais pedagógicos em formato digital que possibilite um maior estudo pelo uso de telas. Manipular objetos e telas são habilidades importantes para os estudantes do século 21, assim, essa Comissão Mista ocupa fundamental papel no apoio aos professores na produção de materiais e recursos tecnológicos pedagógicos e, por solicitação de outras comissões, recursos gerenciais. Também é fundamental o estabelecimento de soluções digitais que possibilitem uma formação inicial ou continuada de professores e voluntários e familiares de maneira assíncrona e digital ampliando possibilidades e tempos de estudo.

Será desenvolvido um Ambiente Virtual de Aprendizagem onde serão hospedados vários cursos destinados a capacitação de professores, voluntários, Escola da Família, cursos transversais para os estudantes. Também será desenvolvido um aplicativo de celular que fará a gestão de créditos para a estratégia de engajamento e acesso ao conteúdo EAD, facilitação de conversas, enquetes, jogos, tutoriais, acompanhamento de ações desenvolvidas na escola e da comunidade.

O uso smartphones e internet já é uma realidade consolidada e uma Comunidade de Aprendizagem deve se beneficiar desta possibilidade de inteiração por meio de aplicativos que possam levar e coletar informações aos mais diferentes colaboradores e integrantes da Comunidade de Aprendizagem. Ações digitais devem permear o processo educacional e gestor atendendo as necessidades dos nativos digitais. O público-alvo da educação especial (PAEE) também tende a ser contemplado com o ensino por telas. Já consolidado na literatura acadêmica da educação as facilidades que o leitor de tela²⁶, aplicativos de utilização de realidade aumentada para o ensino de estudantes surdos, o uso da Libras como L1, utilização de softwares de tecnologias assistiva para pessoas com deficiências é um ponto importante na escola. A sala de recursos multifuncionais (SMR), sempre atuando em turno inverso ao de regência das aulas do estudante, possibilita que o aprendizado acadêmico se forme em sala de aula e a adaptação dos estudantes as tecnologias ocorram na SMR.

2.2.8. Cocriação de soluções no âmbito do alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais

2.2.8.1. Alinhamento – Como já dito o alinhamento de professores e gestores serão fruto da criação de sentido das ações do Projeto. Seguir as orientações de algo ganha protagonismo quando entendemos o motivo da ação e nos sentimos beneficiados com o que está sendo realizado. Entender o processo de transformação da escola (e não somente atuar nele) é um ponto forte de alinhamento. Construir coletivamente as regras (como expresso no Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos) estabelece um ponto de união da equipe em torno de um propósito. O sistema de gestão por Comissões auxilia a manter o rumo das atividades ao proporcionar o apoio mútuo em diferentes fóruns (Comissões e Atuações de Êxito).

(26) AGUIRRE, Dário de Ávila et al. As capacitações de leitores e transcritores para inclusão e acesso em processos seletivos à educação superior:

Os Mentores atuam na facilitação do diálogo organizando demandas e auxiliando aqueles que tiverem dificuldades em executar suas atividades. Também são responsáveis em coletar indicadores de alcance de metas. Se a ação de apresentação do projeto alcançar seu melhor resultado o número de profissionais desalinhados aos propósitos do projeto deve ser baixo. Alinhar é acolher aqueles com dificuldades.

2.2.8.2.Desenvolvimento – Para o desenvolvimento dos profissionais da educação as formações oriundas do projeto serão apresentadas como cursos externos a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) e podem vir a contabilizar o como horas de capacitação no Plano de Carreira do Magistério, também serão organizados seminários virtuais com outras escolas inovadoras e com governos de outros países gerando importantes trocas. Especificamente para os profissionais da escola serão disponibilizadas 240h de capacitações onde 60h serão para capacitação em Aprendizagem Dialógica e Atuações de Êxito e outras 180h terão como tema Escola Inovadora. Os cursos acontecerão em formato de trilhas de aprendizagem agrupados em 3 blocos de 60h cada onde 1 deles será exclusivamente montado para atender às solicitações dos professores.

Durante a apresentação do projeto os Profissionais da escola serão convidados a estudar os textos e autores que referendam as ações do projeto. Neste momento será apresentada uma proposta de Levantamento de Necessidade de Treinamento²⁷ buscando estabelecer pontos de fragilidade teórica ou prática a serem fortalecidos.

Com o intuito de estabelecer tempos específicos com vistas ao planejamento da organização curricular e para o domínio de elaboração de instrumentos de avaliação, estratégias para a análise e comunicação de resultados apontamos abaixo a formação por seguimento:

- **Desenvolvimento para Professores:**

- **Objetivo:** Capacitar os professores para exercerem processos inovadores na escola
- **Duração:** 180h (em um curso integralmente dedicado a atender as demandas dos professores)

²⁵ MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO: REFLEXÕES ATUAIS. Análise, v. 20, n. 2, 2009.

²⁶ MORIN, Edgar et al. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.

²⁷ RODRIGUES JÚNIOR, J. Florêncio. A taxonomia de objetivos educacionais. Brasília: Editora UnB, 2007.

²⁸ LEMOV, Doug. Teach like a champion: 49 techniques that put students on the path to college (K-12). John Wiley & Sons, 2010.

²⁹ RODRIGUES JÚNIOR, Florêncio. Manual para formação do instrutor. Brasília: Universa, 2002.

○ Estratégias: os professores precisam ter sólidos conhecimentos sobre os 7 Saberes para a Educação do século XXI²⁸, na composição da BNCC e do Currículo em Movimento da SEEDF, em técnicas de planejamento escolas e de sala de aula, no uso da Taxonomia dos Objetivos Educacionais²⁹, no uso de técnicas didática com aporte científico como as demonstrada por Lemov³⁰ e Florêncio Junior³¹, dominar os procedimentos de aplicação e construção de metodologias ativas de aprendizagem, entre outras competências onde os professores poderão indicar pontos onde desejam revisar ou incrementar conhecimentos. A nova realidade pós pandemia coloca a incerteza da visita presencial, mas possibilita a inteiração virtual. Outro ponto importante é a motivação em empreender projetos que tenham melhor aceitação dos estudantes e assim desfrutar do prazer em desenvolver atividades em que existe um engajamento.

É fundamental que os professores adquiram habilidades para multiplicar os conceitos da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito e executem a interpretação de indicadores internos e externos que mostrem os índices de aprendizagem e, a partir destes índices, elaborem plano de ação.

- **Desenvolvimento para os Gestores**

- Objetivo – Adquirir habilidades no gerenciamento administrativo e pedagógico de ações inovadoras que possibilitem a participação deliberativa da comunidade criando uma gestão escolar comunitária.
- Duração: 180h (em um curso integralmente dedicado a atender as demandas dos gestores)
- Estratégias: Gerar maior compreensão do papel de cada ente da escola e da comunidade na melhoria da gestão de escolar; promover ações de gestão que permita a consolidação de conceitos e práticas inovadoras na gestão do currículo, gestão pedagógica e na construção comunitária de projetos; coletar e interpretar dados das avaliações externas e internas elencando fragilidades e serem debatidas e resolvidas de maneira comunitária; utilizar ferramentas digitais no gerenciamento de equipes e no monitoramento de atividades; executar uma gestão com foco na aprendizagem e na transformação escolar e comunitária reduzindo a desigualdade social.

Todos os cursos serão encaminhados a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) para apreciação e autorização e conseqüente validação das horas para efeitos de Plano de Carreira.

Será ofertado a formação referente à compreensão e utilização de dados das avaliações externas com vistas ao monitoramento institucional e à regulação das aprendizagens em conexão com o contexto externo dos indicadores de qualidade da educação.

Engajamento – Ações de engajamento devem pautar 3 pontos: o Pensar, onde o profissional entende e aceita os objetivos, valores e estratégias; o Sentir, onde o profissional tem orgulho da organização e gosta do que faz; e agir, quando o profissional se sente bem em trabalhar em uma causa onde todos se empenham para um excelente resultado. Estes 3 pontos são atendidos no Projeto. O Pensar é transformado por meio de treinamentos que garantem o entendimento e pelo trabalho colaborativo em grupos, mediados por Mentores, que facilitam a adesão de todos a objetivos, valores e estratégias. O Sentir é alcançado pela transformação do comportamento e de como a comunidade se percebe. É necessário atuar na elevação da autoestima e troca do mindset (mentalidade) fixo - que atua em deixar as coisas como estão desacreditando das possibilidades de crescimento e instalando o conformismo e a imutabilidade

– por uma *mindset* (mentalidade) de crescimento – que acredita que a transformação é fruto do trabalho e do planejamento que entende o erro como algo a ser revelado para que se possibilite a criação de soluções e não como algo a ser escondido como indicador de fracasso. Por último, o Agir é contemplado em fazer parte de algo que será reconhecido como inovador e dará a trará aos envolvidos o reconhecimento pelos seus atos. Além disso, a transformação do espaço físico da escola e a adequação de equipamento didáticos e a criação de espaços de convivência possibilitam o desenvolvimento do bem-estar em permanecer e atuar na escola. Como mimo será fornecido aos professores um Kit Aprendizagem composto de: caneta, lápis, mochila, camiseta, squeeze e agenda.

2.2.9. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas para instrumentalizar a sustentabilidade do projeto

A Comunidade de Aprendizagem é um modelo disruptivo de educação inovadora que alicerça sua sustentabilidade na própria comunidade. A implantação das Atuações Educativas e Integrativas de Êxito são a garantia que o que é proposto permanecerá. A identificação e treinamento sistêmico de voluntários e de potenciais colaboradores oferta a possibilidade de se manter as instalações e atuações da comunidade. A Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito são válidas a todos.

A comunidade também será instigada a auto avaliar seu desempenho e aprendizagem e a elaborar um portfólio que mostrem evidências dos avanços na aprendizagem e gerência dos diferentes fóruns do projeto. O poder de decisão dado a comunidade reparte a responsabilidade no alcance e continuidade das ações. Os investimentos básicos para a manutenção de aplicativos, ambientes de aprendizagem via internet e alcance de sonhos pode ser financiado por Colaboradores Anjo ou parceiros estratégicos.

Sustentabilidade é a ação ativa na responsabilidade no uso de recursos e na construção do quanto se pode avançar sem colocar em risco o que se tem. O sonho é infinito, mas os recursos não são. Assim, durante o período de instalação das Atuações de Êxito será sugerido que a comunidade também estabeleça entre suas Comissões Mistas uma que será responsável pelo acompanhamento e divulgação do andamento das ações da Comunidade obedecendo, no que for aplicável, as normas de *Compliance* e *Accountability* Horizontal. O Método de Melhoria de Resultados atuando enquanto ferramenta de organização dos projetos também fornece importantes informações para se acompanhar o andamento das ações.

O desenvolvimento de uma Mapa de Engajamento da Comunidade mostra as ações que tiveram maior resultado possibilitando a repetição ou a reforma por meio da disponibilização de ferramentas de intervenção e análise dos fatores que dificultam o engajamento da comunidade. O Mapa contempla atividades norteadoras para que, após a saída do OSC, os profissionais da escola possuam uma referência de como envolver a comunidade e os aspectos que devem ser observados para o envolvimento da comunidade ocorra de maneira satisfatória.

O Manual do Projeto irá conter todas os estudos, mapas e soluções desenvolvidas durante a condução dos trabalhos e servirá como registro e instrumento de replicação das práticas. É a narrativa do que foi a construção do Projeto Aprender em Comunidade deixando sólidas orientações para serem executadas no presente e um legado para estudos futuros.

Destaca-se que o Manual do Projeto é de suma importância como ferramentas de replicabilidade do projeto pós saída da OSC, pois nele contém todas as informações para implantação, execução e consolidação do projeto; de sustentabilidade, por meio do manual os stakeholders, especialmente os colaboradores anjos, terão acesso de maneira transparente e detalhada sobre o funcionamento do Aprender em Comunidade e qual o papel de cada agente para a continuidade do projeto, será possível captar recursos e parcerias que garantirão a sustentabilidade do projeto pós saída da OSC; de engajamento, estarão listados todos os profissionais envolvidos na execução do projeto e o manual será dado a cada um como forma de reconhecimento e registro do importante trabalho prestado para a coletividade. Estima-se a tiragem de 200 exemplares, sendo 100 unidades para os profissionais da escola, 40 unidades para os membros da comunidade que atuam no projeto, inclusive nas Comissões da escola, e 60 unidades para os colaboradores anjos, são eles: investidores

financeiros, parceiros estratégicos (embaixadas, empresas privadas, organismos internacionais) e voluntários.

2.2.10. Cocriação de soluções a serem desenvolvidas no Monitoramento e avaliação institucional:

No contexto do projeto, a inovação educacional não deve ser avaliada apenas aos resultados, mas, também, ao monitoramento dos processos de transição de uma cultura educacional e seu percurso de transformação. Desta forma, além das diretrizes constitucionais expressas no PNE, PDE, avaliações padronizadas nacionais como o SAEB, a avaliação deverá contemplar o desenvolvimento das competências globais para o século XXI. A avaliação contemplará uma linha de base que será aplicada no primeiro mês de execução do projeto, avaliações intermediárias ao longo do projeto, bem como uma avaliação ao final do projeto.

Deverão ser considerados como parâmetros iniciais de transformação e avaliação no âmbito do projeto:

- a. Relações humanas – identificação de indicadores, no que tange a possibilidade de uma cultura de paz e respeito mútuo (não-violência);
- b. Práticas pedagógicas - identificação de indicadores de desenvolvimento de uma educação integral, considerando a multidimensionalidade do ser humanos (afetiva, cultural, estética, ética, intelectual, físico-motora, espiritual);
- c. Espaços e tempos – identificação de indicadores de desenvolvimento num território educador;

O processo de avaliação contemplará os seguintes recursos para coleta de evidências da transformação:

1. *Dos professores participantes do processo de formação em Comunidades de Aprendizagem* – Para a coleta de evidências da transformação pessoal e profissional dos educadores, serão utilizados os *portfólios* de avaliação formativa das aprendizagens realizadas durante o processo de formação. Para isso, os participantes terão acesso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem facilitando seu processo de aprendizagem.

2. *Dos educandos ingressantes do projeto Comunidade de Aprendizagem* – Realização de avaliação diagnóstica atitudinal e cognitiva (linguística e lógico matemática) no padrão SAEB. Inicialmente, os mapas diagnósticos serão preenchidos com dados de avaliação, a realizar durante os períodos iniciais de implementação do projeto. Estes dados farão parte do *histórico da evolução dos educandos*.

3. *Da qualidade da educação* – Será realizada *análise de documentos* de política educativa da SEEDF; coleta de dados estatísticos referente ao contexto local de natureza quantitativa e qualitativa (por exemplo, quantitativo de professores e de outros agentes educativos; demanda de matrículas, índice de reprovação, de abandono e de distorção ano de escolaridade/idade; custo aluno-ano etc.); identificação de projetos locais de iniciativa do poder público, para elaboração de uma “*linha de base*” e um *plano de metas de melhoria da qualidade da educação para a comunidade*. O resultado das avaliações externas em larga escala subsidiará as avaliações institucionais, sendo objeto de estudo para a melhoria da aprendizagem.

4. *Da comunidade* – Será realizado um *mapeamento do potencial educativo local* para criação de uma *matriz de espaços e pessoas* que possam ser integrados ao projeto de Comunidade de Aprendizagem. Será realizado um *Círculo de Sonhos* como um primeiro inventário de desejos e sonhos, visando a efetiva estruturação de um *Projeto Pedagógico* participativo.

5. *Da prestação de contas* – Ao final do processo será realizada uma avaliação do impacto social que o tempo do projeto irá atingir durante sua execução. A Avaliação de Impacto é um tipo de avaliação que se propõe a fornecer evidências sobre os impactos produzidos - ou que se espera produzir - com o intuito de detectar ou comprovar o alcance de objetivos sociais pelo menos em parte, gerados pelo projeto, programa, política ou negócio. A Avaliação de Impacto difere de outras formas de avaliação de projetos devido a sua busca por elementos que possibilitem estabelecer uma relação de causa e efeito entre a intervenção e seus impactos. Essa relação de causa (intervenção) e efeito (impacto) é chamada de ‘inferência causal’, ou ‘laços de causalidade’. A Avaliação econômica de projetos Sociais: este tipo de avaliação considera, além da estimação do impacto causado por um projeto a partir de análises quantitativas, o cálculo do retorno econômico da iniciativa (PEIXOTO et al., 2016). Normalmente utiliza-se o indicador SROI – “*Social Return on Investment*”, que calcula o retorno do investimento em projetos sociais. O índice SROI é um rácio entre o investimento e o retorno líquido gerado pelos projetos desenvolvidos. De acordo com a Change, o SROI compara o valor gerado por uma intervenção (benefícios) com a despesa necessária (investimento) para obtê-lo. A implementação do SROI permite às organizações melhorar a gestão dos projetos, já que se trata de um sistema de monitorização de desempenho.

Assim, concluída a exposição das linhas de propósitos do Projeto fica evidente que as Atuações de Êxito e a Aprendizagem Dialógica estão na gênese da capacidade transformadora da realidade da escola e são os pontos de partida para possíveis transformações extramuros.

Por sua vez, a avaliação institucional da escola tende a gerar informações que mostre potencialidades e resultados das ações propostas, ocorrerão em dois momentos, uma inicial e outra final. A capacidade de analisar os dados e os resultados possibilitarão que a comunidade escolar se auto avalie de maneira eficaz, instalando um processo contínuo de auto avaliação. Não obstante o resultado da avaliação institucional serão utilizados para monitoramento e avaliação do projeto. Os indicadores e parâmetros serão cocriados, contudo, inicialmente são propostos nas seguintes áreas:

- a. Gestão Educacional – trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público, na utilização de outros espaços fora da sala de aula, na criação e manutenção de comissões, presença em reuniões, ações executadas, efetividade de atuação.
- b. Gestão Gerencial – I d e n t i f i c a ç ã o de suficiência do perfil dos professores e gestores para a execução do trabalho pedagógico, identificação de indicadores de uma gestão democrática, replicabilidade da formação dos profissionais da escola, identificação de utilização de avaliações externas para desenvolvimento de habilidades acadêmicas.
- c. Gestão Pedagógica – Qualidade da avaliação das aprendizagens dos estudantes, instrumentos utilizados para a avaliação, comunicação dos resultados das avaliações e observação do desempenho por objetivo de aprendizagem, eficácia da ação em grupos interativos, tempo efetivo de aula, aplicação das metodologias ativas.
- d. Infraestrutura escolar – serão cocriadas estratégias para a coleta de indicadores e parâmetros de execução de melhorias; depredação e vandalismo;
- e. Identificação de habilidades socioemocionais e resolução de conflitos.
- f. Identificação de indicadores de desenvolvimento local sustentável.

Como todas as ações deste projeto cabe a comunidade estabelecer contornos definitivos a todas as propostas, porém a equipe do projeto pretende apresentar proposta de construção (mínima) de pontos a serem acompanhados.

O Projeto Aprender em Comunidade acredita que estas práticas somadas as já executadas pela escola e pela SEEDF constrói um modelo inovador e assertivo. As Atuações de Êxito fortalecem e consolidam a Gestão Democrática tornando este processo irreversível. Igualmente, possibilita o incremento no índice de aprendizagem mensurados nos testes padronizados de cunho nacional e internacional ao facilitar a compreensão da importância em aprender, o debate da Comunidade no desenvolvimento de

soluções onde cada ente assume seu papel na execução das soluções e lançar e acompanhar metas e prestar adequada assistência aos estudantes. Todas as ações são construídas tendo as necessidades dos nativos digitais e das competências básicas para se enfrentar o século XXI onde desenvolver habilidade com telas e recursos tecnológicos é uma obrigação.

Reafirmamos a base comunicativa do Projeto em disseminar boas práticas, ao buscar por meio do fortalecimento da Rede Colaborativa da Gestão e das Aprendizagens da SEEDF, trazer para os processos de capacitação e cocriação de gestores de outras instâncias da SEEDF, em especial os outras de Unidades de Educação Básica (UNIEB) ou Unidades Escolares que estejam dispostos a acompanhar ou vivenciar o Projeto atuando como voluntários.

2.3. OBJETO DA PARCERIA

O IECAP visa com a celebração desta parceria atender ao seguinte objeto: Implementar um piloto do processo de cocriação de protótipo de escola de educação inovadora, customizável e replicável para outras unidades da rede pública de ensino do Distrito Federal, a ser indicada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que atenda os anos Finais do Ensino Fundamental.

2.3.1. Objetivo Geral:

Cocriar e implementar um protótipo de escola inovadora capaz de incrementar a aprendizagens acadêmicas e socioemocionais; superar as metas de aprendizagem elencadas pelo IDEB; possibilitar a gestão escolar comunitária; se tornar inspiração para a transformação da comunidade onde a escola está inserida; diminuir os índices de evasão, repetência e a defasagem idade-ano; fomentar o diálogo e tornar a escola um espaço propício para o desenvolvimento acadêmico, emocional e social da comunidade.

No cumprimento deste Objetivo Geral são elencadas as seguintes diretrizes:

2.3.1.1. Conhecer a comunidade escolar e o bairro onde está situada a escola.

2.3.1.2. Apresentar a comunidade as vantagens e responsabilidades em adotar a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito.

2.3.1.3. Cocriar e pactuar as demais fases e etapas para a implementação da Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito.

2.3.1.4. Capacitar a equipe de profissionais para implementar Atuações de Êxito modelando suas peculiaridades junto à comunidade.

- 2.3.1.5. Possibilitar aos profissionais de educação Formação Pedagógica Dialógica em caráter de formação continuada, aprimorando a coesão da equipe ao propor estudos sobre o currículo, processos pedagógicos, utilização de espaços e tempos, ação diante de estudantes em situação de vulnerabilidade social e vivência em outras escolas que adotaram a visão dialógica da aprendizagem.
- 2.3.1.6. Consolidar os Grupo Interativos utilizando como abordagem principal a Aprendizagem Baseada em Times e, como recursos auxiliares as metodologias ativas da aprendizagem, em especial, a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido.
- 2.3.1.7. Indicar a avaliação formativa, contínua e sistemática tendo como principais instrumentos o portfólio e a auto avaliação.
- 2.3.1.8. Aumentar o tempo de estudo individual dos estudantes utilizando o contraturno.
- 2.3.1.9. Incrementar resultados e alcançar metas por meio da eliminação do desperdício.
- 2.3.1.10. Fomentar a Democracia Deliberativa como ferramenta da Gestão Democrática de organização da escola.
- 2.3.1.11. Desenvolver a participação comunitária em dois campos: (a) educativo (b) avaliativo e decisório.
- 2.3.1.12. Atuar nas áreas pedagógicas, psicológicas e assistencial, com vistas a reduzir a evasão escolar e acolher estudantes situação de vulnerabilidade social.
- 2.3.1.13. Criar uma rede de voluntariado como sistema de apoio a gestão da escola e a Atuações de Êxito.
- 2.3.1.14. Promover o contato da escola e da comunidade com diferentes expressões culturais clássicas ou populares de diferentes povos.
- 2.3.1.15. Construir parcerias com Instituições de Ensino Superior possibilitando aos estudantes conhecerem e desejarem frequentar o ambiente universitário e aos pesquisadores conhecerem a realidade da escola e vivenciarem o projeto.
- 2.3.1.16. Estabelecer um Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos que possibilite a construção coletiva de soluções e a criação de regras que construam significado e aumentem a adesão em seu cumprimento.
- 2.3.1.17. Organizar ações com o objetivo de criar um sistema de formação de familiares, possibilitando que pais ou familiares dos estudantes possam frequentar ações educacionais na escola (oficinas, minicursos, palestras) e desenvolver a Incubadora de Tecnologia Social.
- 2.3.1.18. Promover a reestruturação ou construção de espaços e compras de mobiliários e equipamentos que permitam a realização das inovações propostas pela comunidade.

- 2.3.1.19. Atualização dos recursos tecnológicos pedagógicos e gerenciais utilizados na escola.
- 2.3.1.20. Realizar a escuta dos estudantes e suas famílias e dos profissionais da escola, buscando estabelecer uma estratégia que possibilite o alinhamento a proposta e o engajamento nas ações.
- 2.3.1.21. Atuar de maneira a garantir que a escola desenvolva as competências e habilidades para dar continuidade ao projeto após a saída do IECAP.

A partir destas diretrizes o Projeto Aprender em Comunidade foi dividido em 3 fases contemplando todas as fases previstas no Edital:

- Fase 1 - Acolhimento e Sensibilização contém 5 (cinco) Etapas e 18 (dezoito) ações a serem executadas no prazo de até 4 meses (Reconhecimento das Realidades e Cocriação)
- Fase 2 - Transformação terá 7 (sete) etapas e 21 (vinte e uma) ações. A serem executadas no prazo de 12 meses (Implantação e implementação do projeto piloto) e até o 6º mês ocorrerão as Adaptações da infraestrutura e equipagem;
- Fase 3 - Autonomia terá 2 (duas) etapas e 3 (ações). A serem executadas no a partir do 12º mês até o 18º mês. (Operação assistida para sustentabilidade do piloto - fade off).

Reitera-se que o IECAP na consecução do objeto da parceria observará os dispositivos legais que regem as Organizações da Sociedade Civil, especialmente, ao Marco Regulatório – MROSC.

2.1. DETALHAMENTOS DAS AÇÕES

O projeto Aprender em Comunidade proporciona a oportunidade de desenvolvimento integral à comunidade que gira em torno do edifício escola, pois disponibiliza ferramentas de integração entre a comunidade local e a escolar. Estas tornam-se partes indivisíveis e começam a caminhar como um só corpo, as necessidades da escola passam a ser as da comunidade e vice e versa.

É importante destacar, que O IECAP se compromete a atender todos os requisitos legais cabíveis, bem como considerar as instâncias que autorizam, validam ou viabilizam as ações do Projeto Aprender em Comunidade junto a escola.

Nesse sentido, será assegurado as providências quanto à documentação e à articulação necessárias à certificação da formação continuada dos profissionais da educação, com vistas à progressão na Carreira

do Magistério Público do Distrito Federal, junto à **Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE)**; Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações que tenham impacto sobre a modulação/carga horária de professores, pela **Subsecretaria de Gestão de Pessoas (SUGEP)**; Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações referentes às adaptações na infraestrutura, no mobiliário e na equipagem, pela **Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Escolar (SIAE)** ou setor responsável indicado pela SEEDF à época da execução do projeto; Análise e emissão de parecer prévio à execução das ações, quanto à acessibilidade, em tudo o que couber, pela **Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN)** ou setor responsável indicado pela SEEDF à época da execução do projeto; Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações de implantação de recursos tecnológicos quanto à validade, atualização, relevância e impacto para a consecução do objeto, à previsão de manutenção e reposição de peças, à transferência do conhecimento havido na elaboração de produtos e serviços decorrentes do processo de cocriação à Administração Pública, assim como ao assegurar o sigilo de dados, pelo setor responsável à época da execução do projeto; Análise e emissão de parecer prévio e autorizador da execução das ações pedagógicas que impactam sobre a estrutura e organização do calendário escolar, da grade horária e dos registros escolares, entre outras possibilidades, pela **Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV)** ou setor responsável indicado pela SEEDF à época da execução do projeto.

A construção do Projeto Aprender em Comunidade será integralmente realizada de maneira dialógica onde as ações e estratégias devem ser pactuadas com base no consenso ou no consentimento. Após a contratação da equipe gestora do projeto, dos serviços e insumos primordiais o início das atividades se dá por meio da escuta da comunidade.

Já exposto a realidade da escola e da comunidade, o funcionamento da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito e feita a relação entre a realidade da escola e as inovações propostas pelo Projeto chega a hora de relatar o conjunto de ações a serem executadas para se alcançar o objeto da Parceria e os objetivos do Projeto.

Ressalta-se que as fases e ações do projeto mantém coerência com o proposto nos documentos normativos da educação nacional e distrital. É necessário confirmar que antes da execução de qualquer obra de adaptação ou reforma será realizada a investigação da existência danos estruturais antes do início de qualquer obra. Também serão adotadas providências para dar destino a mobília antiga e as providências de cadastro da nova mobília que vir a ser adquirida pelo projeto conforme a política

patrimonial que estiver vigente a época da troca. Por fim, para evitar duplicação ou dissonância quanto aos esforços a serem empenhados, na proposição de recursos tecnológicos, explicitar que será considerado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da SEEDF 2019-2020 (ou equivalente à época), e as ações decorrentes dele em execução na SEEDF, caso haja.

Assim, vamos abordar alguns aspectos a serem desenvolvidos tomando por base os pontos elencados no Edital de Chamamento Público nº 04/2019 - FAPDF. Inicialmente será contratada a Equipe Técnica do Projeto e a seguir executadas as seguintes fases:

FASE 1 - Acolhimento e Sensibilização

A primeira fase é chamada de Acolhimento e Sensibilização, pois é necessário que a equipe do Projeto seja acolhida e acolha a escola possibilitando uma integração das equipes e das propostas. Conhecer é uma ação de via dupla é necessário identificar a práxis da escola (diretriz 1) e apresentar o projeto aos profissionais da escola (diretriz 2) que é o público inicial a ser alcançado. O serviço de Cartografia Social é fundamental para se conhecer a comunidade e o levantamento da Práxis da escola, possibilita elencar as bases teóricas e a maneira como essas bases são executadas na escola

Passada essa ação é o momento de identificar voluntários que desejem auxiliar a escola em sua transformação, na organização e na execução, como Mentores que irão atuar como facilitadores nos Grupo Interativos e irão realizar a primeira capacitação no uso e proporcionar a vivência na Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito (direcionamento 4 e 5). Superada essa fase, os Mentores, outros voluntários e a equipe do Projeto darão início a Comissão Gestora (encarregada de gerenciar as demais Comissões), Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e as primeiras Comissões Mistas Provisórias que terão o papel de cocriar soluções e estratégias de implementação. Todo este trabalho deve culminar com a apresentação de um Plano de Transformação a ser apresentado no primeiro Congresso Comunitário Escolar (direcionamento 5) onde a comunidade irá construir um Mapa dos Sonhos onde constarão os desejos da comunidade para transformar o CEF 05 em uma escola ideal. No Congresso será incentivado a participação coletiva, buscando engajar os presentes em uma das Comissões Mistas Provisórias ampliando as possibilidades de participação ativa e deliberativa no planejamento, execução e alcance dos sonhos (direcionamento 3).

A utilização de Mentores como organizadores têm evidência de resultado validadas pela Pesquisa SABER ³⁷ (*Systems Approach for Better Education Results*) organizada pelo Banco Mundial que investigou boas práticas executadas pelos sistemas educacionais que atingiram altos índices de aprendizado no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Taiwan, Japão e Xangai,

3 dos 5 primeiros colocados na avaliação PISA 2015, utilizam essa estratégia. Segundo a pesquisa, o Mentor facilita a interação do grupo e possibilita um acompanhamento coletivo das atividades do grupo evitando superposição de esforço e maximizando o alcance de resultados.

Durante a formação inicial é adotada as estratégias de Grupos Interativos possibilitando o conhecimento e a vivência nessa Atuação de Êxito. É preciso gerar vontade de transformar as práticas e resultados da escola. Com base no consenso ou no consentimento é realizada a cocriação dos próximos passos. Os resultados da primeira etapa, somada às necessidades apontadas pela equipe da escola, estabelece as ações inaugurais para se suprir carências e realizar alterações e ajustes na escola (direcionamento 18 e 19) a fim de obter resultados de alto desempenho na aprendizagem escolar e comunitária.

Essas ações devem levar os professores a desejarem aprender mais sobre os caminhos da transformação se engajando em aprender, usar e desfrutar das vantagens da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito. Igualmente a comunidade à transformação da aprendizagem de seus filhos por meio do diálogo e elevação da ética e da democracia tendem a se engajar na construção ou mesmo na continuidade do Projeto que pode, até mesmo, reduzir as desigualdades sociais presentes na comunidade ao redor da escola (direcionamento 11).

Fase 1- Acolhimento e Sensibilização

Etapa 1.1 - Conhecer a comunidade.

Ação 1.1.1 - Realizar cartografia social.

Objetivo Específico: (Diretriz 1)

Conhecer a Comunidade escolar e o bairro onde está situada.

Realizar pesquisas domiciliares, online e escuta de grupos de discussão.

Público - Alvo: Comunidade.

Duração: 27 meses (Entrega do Relatório Final até o mês 27)

Recursos: Humanos - Empresa para prestação de serviços para fornecimento de 20 Pesquisadores, 2 especialistas em mapeamento social, sendo um antropólogo.

Tecnológicos - Plataforma para base de dados das coletas e escuta da comunidade. Website para divulgação da publicação do conteúdo.

³⁷ LIANG, Xiaoyan; KIDWAI, Huma; ZHANG, Minxuan. How Shanghai does it: Insights and lessons from the highest-ranking education system in the world. The World Bank, 2016.

Número de participantes: Amostragem de 600 domicílios, 6 grupos de discussão com 6-8 pessoas cada e 1000 pesquisas online.

Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez

Operacionalização:

- Contratar empresa especializada para realizar a cartografia social.
- Realizar pesquisa quantitativa - desenvolvimento e aplicação (presencial) de questionário de mapeamento do contexto e das demandas sociais da região. A aplicação seria para uma amostra de 600 famílias (distribuídas pelas regiões de Taguatinga e, se necessário, Samambaia Sul) escolhidas de forma aleatória. A amostra permitiria uma leitura mais precisa do contexto local e leituras por regiões de Taguatinga (Comercial Sul, Vila Matias, Vila Dimas, Areal, QSG e, se necessário, Samambaia Sul).
- Realizar pesquisa qualitativa - por meio de 6 grupos de discussão (em diferentes áreas da região) com chefes de família e líderes comunitários para entendimento dos desafios e das demandas locais. Cada grupo será formado por 6-8 chefes integrantes e as discussões conduzidas por antropólogo especializado.
- Realizar pesquisa online - por meio de 1.000 formulários online que serão disponibilizados para a comunidade, a fim de obter o diagnóstico social mediante a participação voluntária e aferição de adesão de instrumentos tecnológicos.
- Identificar como os estudantes se relacionam com o ambiente fora da escola.
- Mapear lugares e pessoas com potencial educativo ou das tecnologias sociais emergentes na comunidade.
- Ampliar a assertividade nas escolhas de temas para as ações de aprendizados compreendendo a realidade e as preferências da comunidade local.
- Publicar estudo da cartografia social, contendo a sistematização dos dados que definem socialmente a comunidade atendida.

- **Ação 1.1.2 - Aferir posicionamento dos estudantes na escala SAEB e no PISA ao início e ao término do projeto.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 1)
- Avaliar a evolução do desempenho dos estudantes por meio do resultado das avaliações das escalas SAEB e PISA realizadas no início e ao final do Projeto.
- Público - Alvo: Estudantes
- Duração: 30 dias (Mês 6, Mês 12 e Mês 24)
- Recursos Humanos: Dois aplicadores de provas.

- Número de participantes: Total de 1.000 (mil) aplicações
- Quantidade de vezes durante o projeto: 3 vezes (entrada, execução parcial e saída da OSC)
- Operacionalização:
- Contratar empresa especializada para aplicar e elaborar relatório com os resultados da avaliação nos moldes da escala SAEB e PISA.
- É necessário ter dados atualizados para promover a cocriação de soluções para aumento da aprendizagem, proficiência, redução da retenção e da evasão e diminuição da distorção idade-ano. (Os dados atuais são de 2019 e os dados de 2021 não devem ofertar um resultado fidedigno diante do impacto na aprendizagem causado pela paralisação das atividades em 2020).

- **Ação 1.1.3 - Investigar a práxis da escola.**

- Objetivo Específico: (Diretriz 1)
- Realizar mapeamento de processos e culturas adotadas pela escola por meio da escuta e da análise do acervo documental constituído.

Público - Alvo: Profissionais da escola, pais e estudantes. Duração: 60 dias (Até o mês 03)

Recursos:

Recursos: Humanos - 3 facilitadores da equipe do projeto. Tecnológicos - Câmera e Gravador de áudio.

Número de participantes: 135 pessoas (9 grupos com até 15 pessoas) por vez. Quantidade de vezes durante o projeto: 2 vezes (entrada e saída da OSC)

- Operacionalização:
- Realizar 3 Grupo Focais, em cada segmento, para os seguintes públicos: profissionais da escola, pais e estudantes.
- Envolver o Psicólogo e a Assistente Social do projeto na construção dos roteiros de entrevista e no auxílio da condução e registro de informações coletadas nos grupos;
- Realizar pesquisa documental envolvendo: pressupostos teóricos que embasam o Projeto Pedagógico da escola; dados de desempenho institucional; dados de desempenho acadêmico dos estudantes em exames padronizados; número de faltas; ocorrências disciplinares; turnovers de professores, entre outros.
- A estratégia de realizar os Grupo Focais no início e no final da entrada da OSC no projeto objetiva realizar uma comparativo das Práxis encontradas para aferir o cumprimento de objetivos e construir relatório final de atividades.

Etapa 1.2 - Apresentar o projeto a comunidade e identificar mentores.

- **Ação 1.2.1 - Apresentar o Projeto e as possibilidades de transformação na escola.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 2)
- Apresentar para a comunidade escolar as vantagens e as responsabilidades ao adotar a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito, buscando o engajamento de todos.
- Público - Alvo: profissionais da escola (preferencial), pais e estudantes (desejável).
- Duração: 20h (10h presenciais e 10h EaD em Ambiente Virtual de Aprendizagem) utilizando metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Times (Grupo Interativo) e Sala de Aula invertida. (Mês 8).
- Recursos:
- Recursos: Humanos - 03 facilitadores para a elaboração e execução das atividades presenciais e 01 conteudista para elaboração das atividades virtuais.
- Tecnológicos (OSC) - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablet
- Número de participantes: 75 pessoas com turmas de até 25 pessoas (todos os interessados serão acolhidos)
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Formar 3 turmas compostas por pais, estudantes e profissionais da escola.
- Disponibilizar uma turma com 25 vagas para profissionais de outras instâncias da SEEDF com vistas a conhecer o Projeto.
- Realizar ao menos 1 encontros presencial mais 10h de curso apresentando o projeto e as atuações de êxito.
- Capacitar professores para apresentar as funcionalidades da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito e abordará: as características dos estudantes do século XXI; A realidade da escola e seus índices educacionais, de desempenho e o funcionamento das Atuações de Êxito; a importância e como atuam os Mentores nas diferentes atividades do Projeto e apresentação do Projeto; proposta de direcionamentos, fases e ações.

- **Ação 1.2.2 - Identificar e capacitar voluntários para formação em Mentoria.**

- Objetivo Específico: (Diretrizes 3 e 4)
- Formar membros da comunidade escolar para serem multiplicadores da implantação, manutenção e sustentabilidade da metodologia de comunidade de aprendizagem, garantindo a sua manutenção e replicação após a saída da OSC.
- Público - Alvo: Profissionais da escola, pais e estudantes.
- Duração: 15 horas em formato EAD com previsão de duração de 10 dias (Mês 10).
- Recursos:
- Humanos - 03 facilitadores e 01 Conteudista para Oficina de Mentoria em formato EaD.
- Tecnológicos – Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de participantes: mínimo 25 pessoas (em uma turma).
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1
- Operacionalização:
- Identificar no mínimo 15 voluntários para ao final da apresentação atuar como de Mentor.
- A oficina abordará técnicas de mentoria e desenvolvimento de equipes buscando desenvolver habilidades nos cursistas a serem demonstradas por meio da avaliação da realização de um microprojeto prático na escola.

Etapa 1.3 - Organizar comissões para desenvolvimento de propostas a serem cocriadas.

- **Ação 1.3.1 - Criar Comissão Gestora, Comissões Mistas de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias.**

- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Compôr comissões para iniciar os processos de cocriação.
- Público - Alvo: Profissionais da escola, pais e estudantes.
- Duração: 5 dias (Mês 9).
- Recursos:
- Humanos - será realizada pelos Mentores com auxílio da Equipe Técnica do Projeto.
- Tecnológicos - Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: mínimo 15 (Comissão Gestora e 4 Comissões temáticas para cocriação) comissões com no mínimo 3 participantes cada, cada comissão poderá ter até 10 participantes. O número de comissões pode variar de acordo com as decisões da escola.

- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Os Mentores poderão escolher livremente as comissões que desejam atuar e irão criar as diferentes comissões buscando voluntários para compor suas equipes.
- Criar um calendário de reunião das diferentes comissões e buscar voluntários para compor o grupo.
- Cada Mentor deve levar as demandas da sua comissão para uma reunião em que será criado um calendário de ações a serem desenvolvidas para a realização do primeiro Congresso Escolar Comunitário.
- A coordenação da Comissão Gestora será composta pela equipe diretiva da escola e representantes dos estudantes, dos pais/responsáveis, professores e servidores da escola.
- As Comissões de Implementação das Atuações de Êxito (mista) devem organizar as ações e verificar as necessidades a serem supridas para implementação das comissões.
- As Comissões Mistas Provisórias (mista) tem a função de auxiliar a gestão em pontos onde existem dificuldades de gerenciar.
- As comissões têm duas missões: (1) realizar estudos e levantamentos das necessidades da escola para subsidiar a fase de Cocriação de soluções e (2) planejar suas implementações definitivas e apresentar estes planos para serem aprovados no Congresso Escolar Comunitário.

Etapa 1.4 - Capacitar no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.

- **Ação 1.4.1 - Capacitar e fornecer vivência dos Profissionais da Escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.**
- Objetivo Específico: (Diretrizes 4 e 5)
- Formar profissionais da escola para aplicarem e serem multiplicadores da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.
- Público - Alvo: Professores, gestores, estudantes e pais.
- Duração: 40h (com 8 horas de atividades por semana sendo 3 presencial e 5 Ead). (entre mês 6 e 8)
- Recursos:
- Humanos - 03 facilitadores para a elaboração e execução das atividades presenciais e 03 conteudistas para elaboração das atividades virtuais.
- Tecnológicos – Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.

- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas por mentor
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
 - Será disponibilizada uma turma com 25 vagas para profissionais de outras instâncias da SEEDF.
 - Capacitar nas estratégias para a organização da Biblioteca Tutorada e na criação de Planos de Estudos complementares e suplementares a serem disponibilizados aos estudantes.
 - Capacitar nas estratégias para organização, seleção de temas e articulação de parcerias para execução das Tertúlias Dialógicas.
 - Capacitar nas estratégias para gestão de voluntários.
 - Consolidar a aprendizagem sobre construção de estratégias de levantamento de necessidades e escolha de cursos, oficinas e palestras para a Escola da Família; articulação de parcerias e gestão de voluntários; envolvimento ou criação da Associação de Pais e Professores para gerenciamento de loja virtual ou outras atividades que possibilite a venda de artesanato ou produto desenvolvidos durante os cursos da Escola da Família.
 - Consolidar aprendizagem sobre Participação Educativa da Comunidade desenvolvendo estratégias para captar e capacitar voluntários para atuar nas atividades avaliativas e decisórias (Comissões Mistas, Assembleias e Congresso Escolar Comunitário) e nas atividades educativas (Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada, Tertúlia Dialógica e Escola da Família).
 - Consolidar a aprendizagem sobre Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos e na construção de regras tomando por base a ética procedimental e a democracia deliberativa.
 - Consolidar a aprendizagem e a criação de plano de estudos para serem aplicados no contexto da Aprendizagem Baseada em Times obedecendo às peculiaridades dos Grupo Interativos.
 - Capacitar na organização da Formação Pedagógica Dialógica.

Etapa 1.5 - Cocriar e Pactuar Estratégias de execução das demais fases e etapas do Projeto.

Ação 1.5.1 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.

- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas na escola no tocante ao currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.
- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)

- Recursos:
- Humanos - 01 membro da equipe técnica
- Tecnológicos – Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez
- Operacionalização:
- De acordo com os dados obtidos nas Etapa 1.1 e 1.2 a Comissão Mista Provisória de Aprendizagem e Currículo organiza as ações para desenvolver uma proposta de alteração ao Projeto Pedagógico da escola para conter a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de Êxito.
- capacitar a Comissão Mista de Aprendizagem e Currículo (que terá a condução do Coordenador Pedagógico da Escola) na coleta e acompanhamento de índices de desempenho.
- Monitorar o desempenho da aprendizagem dos estudantes tendo em vista possibilidades de alteração no currículo.
- Desenvolver propostas estratégias que permitam que os estudantes acompanhem seu desenvolvimento na aquisição das habilidades curriculares e tenham poder para opinar sobre estratégias de desenvolvimento do seu aprendizado.
- Implementar Metodologias Ativas de Aprendizagem com destaque a Aprendizagem Baseada em Times, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida e Ensino Híbrido.
- Aplicar os princípios da Aprendizagem Dialógica em todas as atividades escolares.
- Desenvolver Planos de Estudos que promovam a autonomia de pesquisa dos estudantes.
- Proporcionar aos professores atualização em técnicas didáticas;
- Proporcionar aos professores atualização em técnicas de planejamento pedagógico.
- Inserir no Projeto Pedagógico a utilização de recursos digitais como auxiliares das atividades de aprendizagem.
- Ofertar oficinas criação de mídias eletrônicas para desenvolvimento da estratégia pedagógica da Central de Notícias (oficinas de confecção de vídeo, áudio, fotos e materiais para mídias sociais);
- Possibilitar a construção do Aprender a Aprender;
- Traçar estratégias e mensurar indicadores que evidenciem o respeito às singularidades e o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento de suas aprendizagens.
- **Ação 1.5.2 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 3)

- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas na escola no tocante ao processo de avaliação.
- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)
- Recursos:
 - Humanos - 01 membro da equipe técnica
 - Tecnológicos – Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
 - Criar condições e disponibilizar ferramentas para que a comunidade escolar promova o abandono da visão coercitiva da avaliação;
 - Envolver o Psicólogo do projeto na construção da avaliação e análise dos resultados da Avaliação de 360°
 - Desenvolver estratégias que possibilitem aos estudantes perceber o que já foi aprendido e o que ainda falta aprender para concluir as aprendizagens curriculares.
 - Dar consciência aos estudantes que as aprendizagens nascem de uma proposta de currículo que possibilita gerar uma trilha de aprendizagem que pode ser percorrida com autonomia, responsabilidade e solidariedade.
 - Adotar o Portfólio e a auto avaliação como estratégia formativa, contínua e sistemática de avaliação da aquisição de competências.
 - Encaminhar os estudantes para as avaliações somativas somente após a consolidação das habilidades a serem examinadas.
 - Fortalecer o uso de Ciclos de Aprendizagem e Blocos
 - Cocriar uma avaliação de desempenho para os docentes.
 - Cocriar uma avaliação de 360°.
 - Desenvolver um Observatório de Metas divulgando os resultados de alcance de metas.
- **Ação 1.5.3 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo.**
 - Objetivo Específico: (Diretriz 3)
 - Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas na escola no tocante a facilitação de diálogo.

- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)
- Recursos:
 - Humanos - 01 membro da equipe técnica
 - Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez
- Operacionalização:
 - Agregar aos fóruns já existentes da escola os previstos na Participação Educativa da Comunidade.
 - Atuar dentro dos princípios da Aprendizagem Dialógica.
 - Construir uma proposta de revisão do regulamento da escola utilizando o Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos com a mediação do Psicólogo e da Assistente Social.
 - Desenvolver fóruns de resolução de conflitos segundo o Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos com a mediação do Psicólogo e da Assistente Social.
 - Construir espaços de convivência na escola.
 - Realizar Rodas de Conversa periódicas com a mediação do Psicólogo e da Assistente Social.
 - Desenvolver site e atualização semanal nas Redes Sociais da escola postando novidades, realizações, materiais produzidos pelos estudantes, entre outras notícias.
 - Desenvolver um plano de comunicação comunitária que divulgue a escola e incentive a participação da comunidade;

- **Ação 1.5.4 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar.**

- Objetivo Específico: (Diretriz 3)

- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas na escola no tocante ao engajamento da comunidade escolar.

- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas

- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)

- Recursos: Produção e captação de imagens e gerenciamento digital.

- Humanos - 01 membro da equipe técnica

- Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.

- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão

- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez

- Operacionalização:

- Dar início ao Grupo Interativo (engajamento de estudantes), Participação Educativa da Comunidade, Tertúlia Dialógica e Escola da Família (engajamento de pais e responsáveis), Formação Pedagógica Dialógica (engajamento dos Professores).

- Localizar as lideranças (igrejas, jornais locais, grupos organizados de mães, artesãos, associações de classe, entre outros) que possam integrar os fóruns da escola ou auxiliar na construção da rede de voluntários, Escola da Família e Tertúlias Dialógicas (engajamento da comunidade)

- Realizar a busca ativa de voluntários para atuar na escola (engajamento da comunidade).

- Traçar o perfil ideal de voluntários para cada atividade desempenhada na escola com amparo do Psicólogo;
- Ofertar assistência pedagógica, psicológica e social para comunidade
- Possibilitar o acesso dos estudantes acesso a internet e equipamentos eletrônicos como elemento de engajamento ao aprendizado (engajamento dos estudantes e professores).
- Elaborar mapa de competências dos grupos interativos.
- Confecção de Índice de Habilidades e Competências Sociais e Acadêmicas atingidas pelos estudantes.
- Propor a criação de um projeto chamado Central de Notícias onde os estudantes realizarão o aprendizado curricular com base nos conceitos da Aprendizagem Significativa ao produzir materiais de pesquisa com viés jornalístico em diferentes formatos (texto, vídeo e áudio) sobre diferentes temas propostos em planejamento pedagógicos para alimentar as redes sociais (engajamento dos estudantes, professores e comunidade);
- Modelar ação de engajamento dos estudantes que possibilite a aquisição de créditos (virtuais) incentivando os estudantes executarem ações propostas (ex.: execução de deveres de casa, presença em todas as aulas da semana, comparecimento a estudos na Biblioteca Tutorada, ou qualquer outro decidido pela equipe pedagógica da escola). Os créditos seriam utilizados para adquirir prêmios (alugar equipamentos ou jogos para utilização no intervalo das aulas ou qualquer outra ação de desejo que motive a aquisição de créditos. (engajamento dos professores).
- Modelar os cursos e oficinas da Escola da Família, com auxílio da Assistente Social, dentro da linha de interesse da comunidade tornando essa Atuação de Êxito como forte elementos transformador, engajador e gerador de renda autônoma, mediante o incentivo da criação de coletivos localizados em diferentes regiões da comunidade assistida. (engajamento da comunidade);
- Produzir vídeos documentário de acordo com a execução do projeto e demanda da escola e comunidade, sendo 15 vídeos de 1 minuto para campanhas nas mídias sociais, captação de voluntários, demonstração de resultados e engajamento, 6 vídeos institucionais de 5 minutos e 2 vídeos de 3 minutos para demonstração de resultados, engajamento da comunidade escolar, prestação de contas, com disponibilização de roteiro, captação de imagens e edição. Cobertura fotográfica para atender as demandas da escola, divulgar as atividades realizadas na Escola da Família e sensibilizar voluntários e comunidade quanto a importância do engajamento no ambiente escolar.
- Gestão da rede social para engajamento externo e interno visando expandir e solidificar a presença on-line possibilitando uma ação de credibilidade para o engajamento e publicidade das ações realizadas no projeto.

- **Ação 1.5.5 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas para desenvolver um modelo gerencial efetivo e inovador.
- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 24)
- Recursos: Serviço de melhoria de clima organizacional
- Humanos - 01 membro da equipe técnica
- Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez
- Operacionalização:
- Cocriar os regulamentos das Comissões de Implementação; Comissão Gestora; Comissões Mistas e Congresso Comunitário Escolar.
- Trocar as relações de hierarquia pela horizontalidade em busca de processo de colaboração.
- Combater o desperdício por meio da criação de estratégia de aproveitamento e campanha anti-desperdício a ser executada na escola.
- Capacitar as Comissões em Planejamento e Acompanhamento de projetos, em formato EAD com carga horária de 15h
- Criar as Comissões de Turma e Assembleia de Alunos e um fórum de Prevenção e Solução de Conflito para os Discentes conduzido pelos estudantes sob supervisão;
- Proporcionar soluções de a u t o m a ç ã o no acompanhamento do trabalho e distribuição de tarefas para as Comissões.
- Implementar a Democracia Deliberativa tendo como base o consenso e ou a consentimento evitando a contenda e o voto como elemento de decisão;
- Dotar as Comissões de autonomia de ação e decisão descentralizando a gestão escolar possibilitando o aumento do poder de ação e de transformação da escola.

- Ação 1.5.6 - Debater e Cocriar proposta para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.

- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas para a realização das adequações da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.
- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)
- Recursos:
 - Humanos - 01 membro da equipe técnica
 - Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez
- Operacionalização:
 - Certificar-se da existência de danos estruturais prévios à realização de serviços de adaptações na infraestrutura predial, incluído os de acessibilidade, para que as cocriações sejam feitas de maneira assertiva.
 - Contratar arquiteta para elaborar o memorial descritivo de adequação da escola para modificar, recuperar ou criar espaços acolhedores e inovadores sempre sem colocar a edificação em risco ao avaliar a existência de danos estruturais prévios que possam impedir ou modificar o objeto das obras, incluído os de acessibilidade.
 - Incluir o aprendizado por meio de telas e outros equipamentos para possibilitar a acessibilidade e inclusão de todos os estudantes PAEE.
 - Realizar e executar o memorial descritivo de mobiliários que possibilitem a criação de espaços inovadores, incluído os de acessibilidade, e agir junto à Gestão da Escola para executar as providências necessárias ao destino da mobília antiga e cadastro da nova, conforme política patrimonial vigente na SEEDF a época.
 - A arquiteta irá vivenciar a escola durante o período de cocriação e após desenvolver os memoriais, incluído os de acessibilidade.
 - Adequar os corredores criando espaços temáticos permanentes ou volantes.

- Criar o espaço de descompressão (um para estudantes e outro para professores) e adequar os espaços de convivência.
- Elaborar levantamento de necessidades da escola em relação a aquisição de equipamentos eletrônicos, incluído os que possibilitem a acessibilidade, jogos de tabuleiro, materiais esportivos e pedagógicos, e outros equipamentos que permitam a boa execução as atividades didáticas dialógicas e a fruição nos tempos de ócio.

- **Ação 1.5.7 - Debater e Cocriar proposta de soluções para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas para o desenvolvimento de recursos tecnológicos e gerenciais.
- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 24)
- Recursos:
- Humanos - 01 membro da equipe técnica
- Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez
- Operacionalização:
- Definir parâmetros e possibilidades de uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para realização de diferentes capacitações e auxílio na implementação de Atuações de Êxito como a Escola da Família, Capacitação Pedagógica Dialógica, Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos e os cursos de formação de voluntários.
- Incluir o aprendizado por meio de telas e outros equipamentos para possibilitar a acessibilidade e inclusão de todos os estudantes PAEE.
- Capacitar os professores e incentivar o uso de ferramentas de armazenamento e edição de dados em nuvem, no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, alimentação do aplicativo da escola, ferramentas pedagógicas compatíveis com o G-Suíte (*BrainPoP, Bookwidgets, Flat fo Education,*

Kami);

- Desenvolver oficinas de uso inovador das ferramentas do Pacote do Microsoft Office.
- Capacitar professores e gestores no uso de aplicativo organizacionais de trabalho em equipe (Trello).
- Capacitar no uso da Khan Academy (plataforma remota de estudo de línguas, matemática e ciências)

Ação 1.5.8 - Debater e Cocriar proposta de soluções para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.

- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas com vistas a garantir o contínuo processo de alinhamento, de desenvolvimento e de engajamento dos profissionais da escola.
- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)
- Recursos: Desenvolvimento de Clima Organizacional, produção de vídeos e captação de imagens.
- Humanos - 01 membro da equipe técnica
- Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1vez
- Operacionalização:
- Proporcionar que os profissionais da escola também encontrem sentido nas sugestões propostas nos Grupos Focais, na pesquisa de Práxis da escola e na apresentação do projeto;
- Demonstrar aos profissionais da escola como as atuações de êxito ajudam no cotidiano e na execução das aprendizagens.
- Disponibilizar formação continuada no Modelo da Formação Pedagógica Dialógica.
- Prestar aconselhamento aos Mentores durante a execução de suas atividades (Conselho Notáveis, equipe do projeto e voluntários).
- Criar sala de descompressão para os professores terem momentos de descanso durante as atividades;
- Fornecer Kit Pedagógico aos professores

Ação 1.5.9 - Debater e Cocriar proposta de soluções para instrumentalizar a Sustentabilidade do projeto.

- Objetivo Específico: (Diretriz 3)
- Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas com vistas a execução do projeto após a saída da OSC.

- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas.
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)
- Recursos:
 - Humanos - 01 membro da equipe técnica
 - Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
 - Desenvolver uma rede de colaboração externa de forma a intermediar o acesso de voluntários a escola.
 - Construir um portfólio de evidências que comprovem que a equipe da escola alcançou as habilidades necessárias para continuar o projeto.
 - Fazer a busca ativa de Colaboradores Anjos dispostos a financiar a continuidade de algumas implementações do Projeto.
 - Divulgar ações, desejos e carências da escola dando visibilidade para que os Colaboradores Anjos possam conhecer e investir na permanência do projeto.
 - Estabelecer protocolos de *Compliance, Accountability* horizontal e a divulgação de resultados que possibilitem a todos acompanhar o uso dos diferentes recursos.
 - Estabelecer indicadores que permitam a coleta de evidências da transformação da ação dos professores.
 - Estabelecer indicadores que permitam a coleta de evidências do aumento dos níveis de proficiência da aprendizagem dos estudantes e do desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da solidariedade sobre sua vida escolar.
 - Estabelecer indicadores que permitam a coleta de evidências da transformação da qualidade da educação executando um repositório de práticas divulgando resultados.
 - Coletar evidências da participação da comunidade, como número de voluntários, participação na escola da família, acordos de colaboração.
- **Ação 1.5.10 - Debater e Cocriar proposta de soluções para o monitoramento e avaliação institucional.**
 - Objetivo Específico (Diretriz 3)
 - Criar coletânea de soluções que devem ser aplicadas para realização do monitoramento e avaliação

institucional.

- Público - Alvo: Comunidade escolar e Comissões Mistas
- Duração: 30 dias (aproximadamente 4 reuniões). (Até Mês 7)
- Recursos:
 - Humanos - 01 membro da equipe técnica
 - Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook, Tablets.
- Número de Participantes: 5 a 10 pessoas da Comissão
- Quantidade de vezes durante o projeto: 2 vezes
- Operacionalização:
 - Realizar avaliação institucional inicial e final.
 - Identificar indicadores no que tange a possibilidade de uma cultura de paz e respeito mútuo (não-violência) por meio da consolidação do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos.
 - Identificar indicadores de desenvolvimento de uma educação integral, considerando a multidimensionalidade do ser humanos (afetiva, cultural, estética, ética, intelectual, físico-motora, espiritual).
 - Identificar e avaliar o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público, na utilização de outros espaços fora da sala de aula, na criação e manutenção de comissões, presença em reuniões, ações executadas, efetividade de atuação.
 - Identificar de suficiência do perfil dos professores e gestores para a execução do trabalho pedagógico, identificação de indicadores de uma gestão democrática, replicabilidade da formação dos profissionais da escola, identificação de utilização de avaliações externas para desenvolvimento de habilidades acadêmicas.
 - Identificar a qualidade da avaliação das aprendizagens dos estudantes, instrumentos utilizados para a avaliação, comunicação dos resultados das avaliações e observação do desempenho por objetivo de aprendizagem, eficácia da ação em grupos interativos, tempo efetivo de aula, aplicação das metodologias ativas
 - Identificar indicadores e parâmetros de execução de melhorias da infraestrutura predial depreação e vandalismo.
 - Identificar indicadores de habilidades socioemocionais e resolução de conflitos.
 - Identificar de indicadores de desenvolvimento local sustentável.
 - Identificar indicadores de desenvolvimento de um território educador.

- Identificar indicadores de desenvolvimento na transição de uma gestão hierárquica para uma gestão democrática.
- Identificar indicadores de desenvolvimento local sustentável.
- Elaborar um parâmetro que possa avaliar se os indicadores cocriados na ação 1.3.9 são satisfatórios.
- Realizar a coleta de dados para início da Avaliação de Impacto do Projeto no Atendimento. A Avaliação de Impacto se propõe a fornecer evidências que as transformações geradas na escola e na comunidade são provenientes da execução do projeto. A avaliação é feita por um grupo controle e tratamento, o grupo controle é composto pelos participantes que de uma comunidade similar que não receberam o projeto e o tratamento é aquele que está participando do projeto.

FASE 2 - Transformação

A segunda fase, **Transformação**, é marcada pela intensificação dos processos de transformação da escola. Tem início com o Congresso Escolar Comunitário (direcionamento 10 e 20) onde duas importantes decisões são tomadas: a opção da comunidade escolar em se tornar uma Comunidade de Aprendizagem e a construção, a partir do desejo de todos, de um Mapa de Sonhos, onde deve constar os Sonhos que cada membro da comunidade possui para que se construa uma escola ideal. Com base nestes sonhos são eleitas as prioridades e organizados os planejamentos pelas Comissões Mistas, que já podem iniciar suas atividades na busca de voluntários para ampliar a capacidade de ação e aumentar a participação comunitária na escola (direcionamentos 11 e 13).

O CEF 05 atende muitos estudantes em situação de vulnerabilidade social e, durante a execução das Ações de Êxito, é necessário atuar nos campos pedagógico, psicológico e assistencial, apoiando professores, estudantes e familiares na busca por superar sua condição vulnerável (direcionamento 12). Também é o momento da intensificação dos estudos sobre o currículo, processos pedagógicos, utilização de espaços e tempos, reformas e adequações da escola para receber o projeto e as ações afirmativas no sentido de reduzir todo tipo de desigualdade e preconceito (direcionamento 5). Hora de implementar.

Os Grupos Interativos (direcionamentos 6 e 7) exigem um debate mais profundo sobre possíveis alterações na Proposta Pedagógica da escola. É necessário gerar vontade e curiosidade em aprender. É hora de tentar otimizar o esforço maximizando o resultado (direcionamento 9). O início das atividades da Biblioteca Tutorada e das Tertúlias Dialógicas ampliam as possibilidades de tempo

de estudo (direcionamentos 8 e 14) e já pode utilizar estratégias para o preenchimento de lacunas de aprendizagem. A escola precisa receber infraestrutura física e equipamentos que amplificam as possibilidades pedagógicas e que fomente o diálogo e a participação comunitária. A escola precisa ser vista como algo precioso e indispensável à comunidade, atuando como um nó de uma rede social que coloca o aprendizado e transformação social como meta.

Entre as ações das Tertúlias está a possibilidade de conhecer outras realidades e sonhar para além do que se vive (direcionamento 15). É um momento de fruição e aprendizagem por meio da apreciação de diferentes manifestações culturais. A família também ganha protagonismo na participação escolar, não sendo apenas um mero ouvinte, passando a participar ativamente das atividades (direcionamento 17) por meio da Escola da Família onde a comunidade aponta cursos, palestras e oficinas do interesse de todos e as Comissões Mistas buscam operacionalizar o alcance desses desejos. A Transformação é uma fase turbulenta onde é comum o confronto entre a nova proposta e a práxis já instalada.

A consolidação da segunda fase está na construção do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos (direcionamento 16) que incentiva todos a participarem da construção das normas que irão reger a comunidade. A regra é ouvir e acolher. Todos precisam manifestar suas percepções, sugestões, preocupações, inseguranças e anseios dentro dos fóruns deliberativos da Comunidade. Nessa fase as funções de todos são delimitadas com clareza e são explicitados os papéis de cada agente transformador da comunidade em torno da escola.

Etapa 2.1 - Congresso Escolar Comunitário e elaborar o Mapa dos Sonhos (Assembleia)

Ação 2.1.1 - Realizar o Congresso Comunitário Escolar.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 10, 11 e 13)
- Aprovar as coletâneas de soluções cocriadas.
- Produzir Mapa dos Sonhos.
- Captar voluntários para as Comissões Mistas.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar.
- Duração: 1 dia (aproximadamente 4h no total). (Mês 9 e até os mês 24) Serão realizados 2 (dois) eventos deste tipo, um em 2022 e outro em 2023.
- Recursos:
 - Humanos - Toda Equipe do Projeto, Comissões e Mentores; Externos - Garçon, copeira, recepcionista, Equipe de Filmagem, Assessoria de Comunicação, facilitadores.

- Tecnológicos - Notebook, Projetor, Tela de Projeção, Equipamento de Som.
- Materiais: Tendões, material gráfico, ornamentação, serviço áudio visual e coffee break.
- Número de Participantes: 400 pessoas, sendo 200 pessoas (2022) e 200 pessoas (2023) com Coquetel de encerramento da atividade.
- Quantidade de vezes durante o projeto: 2 vezes (1 por ano)
- Operacionalização
- Em 2022 - Solicitar que as Comissões preparem uma oficina temática para apresentar o Projeto à Comunidade.
- Em 2023 - Solicitar que as Comissões apresentem relatório sobre suas atividades, realizações, dificuldades e necessidades.
- Realizar a apresentação inicial do Projeto para a Comunidade (1h duração).
- Separar os participantes em grupos menores, para facilitar o diálogo, e encaminhá-los para as salas de aula onde poderão dar suas sugestões na criação do Mapa dos Sonhos.
- As atividades segmentos da Comunidade Escolar, que pactuarão suas responsabilidades, no âmbito da execução do piloto. Com registro em ata de adesão (lavrada em cartório e mantida em local visível para todos os que tiverem acesso às dependências da unidade escolar). Os termos e acordos discutidos e assentados devem ter em foco, na mitigação de riscos inerentes à execução do projeto.
- Psicólogo e Assistente Social devem estabelecer estratégias para acolhimento da comunidade e orientar os grupos de debate e coleta de Sonhos quando a facilitação do diálogo;
- Ainda em sala, as sugestões serão compiladas e uma lista de prioridades será criada. Os presentes serão convidados para integrarem a uma das Comissões Mistas que já existem e irão organizar o alcance dos Sonhos (1h de duração).
- O Mapa dos Sonhos e o planejamento da implementação do projeto serão apresentados aos participantes do Congresso para aprovação. (1 hora de duração).
- Definir lista de prioridades entre os Sonhos coletados e distribuir os desejos para que as Comissões iniciem os planejamentos.
- Captar voluntários para atuar nas Comissões Mistas e Atuações de êxito
- Realizar coquetel de confraternização e com uma apresentação artística que fomente a convivência e o diálogo.
- Contratar serviço Comunicação Comunitária para todas as ações. Nesta ação, em especial, contratar para elaborar materiais de divulgação do Congresso (folder da escola, cartaz de divulgação do

congresso, banners).

- Contratar alimentação para este evento (em torno de 400 pessoas).
- Contratar serviço de recepcionista, garçom, copeira e utensílios de copa.
- Contratar serviço de ornamentação, locação de tenda, painel backdrop, lona para painel backdrop e locação de equipamento de som de grande porte.

- Ação 2.1.2 - Distribuir, planejar e apresentar cronograma de ações para execução dos sonhos que foram classificados como prioridades.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 11, 12 e 20)
- Determinar prazos para executar ações para o alcance dos sonhos.
- Distribuir responsabilidades para a comunidade.
- Público - Alvo: Comissões Mistas.
- Duração: 30 dias (Mês 9 até o mês 24)
- Recursos:
 - Humanos - 01 membro da equipe do projeto em conjunto com os membros das comissões mistas
 - Tecnológicos - notebook e projetor.
- Número de Participantes: em média 10 pessoas por reunião.
- Quantidade de vezes durante o projeto: 2 vezes (1 por ano)
- Operacionalização:
 - Organizar os planos de ação conforme orientações dadas nas oficinas de planejamento e acompanhamento.
 - Apresentar planos de ação para a Comissão Gestora para elaboração das ferramentas de monitoramento
 - Identificar potenciais colaboradores locais.

Etapa 2.2 - Reformar os diferentes espaços da escola para receber as atividades do projeto e adquirir equipamentos e materiais.

- **Ação 2.2.1 - Contratar serviço de engenharia e empreiteira para realizar as obras constantes no memorial descritivo.**
- Objetivo Específico: (Diretrizes 18 e 19)
- Executar obras.
- Captar voluntários para as Comissões Mistas.

- Público - Alvo: Comunidade Escolar (beneficiados pela ação)
- Duração: 180 dias (até o mês 09)
- Recursos:
 - Humanos - Terceirizados para a Empreiteira
 - Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
 - Operacionalização:
 - Contratar empresa especializada em serviços de engenharia e empreiteira para realização das reformas que foram acordadas durante os grupos focais para identificação das necessidades da escola.
 - Construção de espaços e reforma, conforme projeto arquitetônico até os limites financeiros destinados para este fim.

- Ação 2.2.2 - Realizar a compra de equipamentos eletrônicos atendendo ao levantamento de necessidades da escola para implementação das Atuações de Êxito.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 18 e 19)
- Adquirir os equipamentos eletrônicos.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: 180 dias (até o mês 24)
- Recursos:
 - Humanos - Equipe do Projeto e Equipe Gestora da Escola
 - Tecnológicos - Notebook, tablets, projetores convencionais, leitor de código de barras, webcam's, caixas amplificadoras, microfones, celulares, estabilizadores para filmagem com celulares, microfone sem fio.
 - Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
 - Operacionalização:
 - adquirir:
 - 15 Notebooks (B)
 - 02 Notebooks (A) (i7)
 - 50 tablets
 - 02 webcams
 - 01 mesa de som de 4 canais
 - 01 caixa amplificada

- 02 microfones sem fio
- 08 projetores convencionais
- 01 Leitor de Código de Barras (Biblioteca)
- 06 smartphones
- 02 Estabilizadores de Filmagens gimbal
- 02 tripés
- 1 gabinete para recarga

Operacionalização

- Comprar todos os equipamentos listados e quantificados.
- O IECAP fará à gestão junto a SEEDF para as providências necessárias em relação ao destino dos equipamentos antigos e cadastro da nova, conforme política patrimonial vigente na Secretaria à época.

- 2.2.3 - Realizar a compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial descritivo de mobiliário.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 18 e 19)
- Adquirir mobiliário
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: 180 dias (até o mês 24)
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto e Comissão Gestora
- Mobiliário - Mesas, cadeiras, pufs para equipar a Biblioteca Tutorada, Escola da Família, espaços de desconpressão e convivência, sala dos professores, conforme memorial descritivo de mobiliário específico.
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Adquirir mobiliário de acordo com as especificações do memorial descritivo.
- O IECAP fará à gestão junto a SEEDF para as providências necessárias em relação ao destino dos equipamentos antigos e cadastro da nova, conforme política patrimonial vigente na Secretaria à época

- 2.2.4 - Realizar compra materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos conforme necessidades da escola.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 18 e 19)
- Adquirir materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: 180 dias (até o mês 24)
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto e Comissões
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Relacionar, cotar e adquirir os materiais que foram apontados como necessários durante as etapas de cocriação, jogos de tabuleiros, jogos de estratégia, materiais esportivos.

Etapa 2.3 - Implementar a Proposta Pedagógica cocriada e aprovada no Congresso Comunitário Escolar.

- **Ação 2.3.1 - Redigir a nova Proposta Pedagógica e providenciar os trâmites legais para sua validação.**
- Objetivo Específico: (Diretrizes 6, 7, 8, 9, 11, 14, 16 e 17)
- Validar a nova proposta pedagógica cocriada junto a SEEDF.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar.
- Duração: Até o 12º mês
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto e Comissões
- Número de Participantes: 04 a 10 pessoas
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez por ano
- Operacionalização:
- Com os dados aferidos durante o período inicial do projeto (Cartografia Social, Resultados da Pesquisa SAEB, Levantamento de Práxis, Indicadores coletados pela Comissão Mista, Sonhos e Direcionamentos do Congresso Comunitário Escolar) elaborar e redigir uma proposta de revisão do currículo.
- Produzir o documento coletivamente com profissionais da escola, pais/responsáveis e estudantes; Associação de Pais e Professores; Conselho Escolar.
- Realizar os trâmites necessários para validar a Proposta e preparar oficinas de divulgação da nova proposta.

- Ação 2.3.2 - Capacitar a comunidade para usar as três dimensões curriculares propostas
Projeto: Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 11 e 20)
- Formar membros da comunidade para reconhecer e aplicar as atividades relacionadas ao Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária.
- Público - Alvo: comunidade
- Duração: Até o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - 01 conteudista para desenvolver curso em Ambiente Virtual de Aprendizagem - 01 facilitador para atividades presenciais
- Tecnológicos - Notebook, tablets
- Número de Participantes: até 100 pessoas
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez por ano presencialmente
- Operacionalização:
- Participação de no mínimo 20 pessoas da comunidade escolar em curso de 10h em formato Ead sobre as Dimensões Curriculares do Projeto Aprender em Comunidade

- Ação 2.3.3 - Aferir se os professores estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos que permitam a autonomia dos estudantes na gerência do aprendizado.

Objetivo Específico: (Diretrizes 6 e 7)

- Avaliar a existência de ferramentas que estimulem a autonomia do aprendizado nos planos de aula.
- Público - Alvo: professores
- Duração: Até o 12º mês
- Humanos - Membros da Comissão de Aprendizagem e Currículo
- Tecnológicos - Tablets
- Número de Participantes: até 25 professores
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez por ano

- Operacionalização:
- Buscar gradativamente diminuir o tempo de explanação dada em aula pelo professor.
- Desenvolver planos de pesquisa e aprendizado que possibilitem aos estudantes buscarem ativamente sua aprendizagem.
- Utilizar a internet e a tecnologia como aliados à pesquisa e ao aprendizado dos estudantes.
- Utilizar formulários eletrônicos para coleta de dados.
- Fomentar a interação entre os estudantes como via de aprendizagem;
- Contar com o apoio de voluntários na coleta e tabulação de dados e na confecção de relatórios;
- Mediar a aprendizagem e esclarecer dúvidas dos estudantes.

- **Etapa 2.4 - Consolidação da Formação Pedagógica Dialógica.**

- **Ação 2.4.1 - Realizar Levantamento de Necessidades de Capacitação junto aos profissionais da escola buscando verificar quais cursos ou assuntos seriam interessantes para serem abordados nas capacitações.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 20)
- Produzir menu de cursos e treinamentos acatando a indicação dos profissionais da escola.
- Público - Alvo: Profissionais da escola
- Duração: Até o 9º mês
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto e Comissões
- Tecnológicos – Tablets, notebooks e plataforma virtual de aprendizagem.
- Materiais – Kit Aprendizagem e questionários.
- Número de Participantes: até 60 profissionais da escola
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1ª organizada pela equipe do projeto e a partir desta esta operacionalização cabe a escola.
- Realizar o Levantamento da Necessidade de Treinamento, com o apoio da psicóloga, por meio da aplicação de questionário.
- Fornecer Kit Aprendizagem para todos os professores, composto de: caneta, lápis, mochila, camiseta, squeeze e agenda.

- **Ação 2.4.2 - Proporcionar 240 horas de capacitação para os profissionais da escola.**
- Objetivo Específico: (Diretriz 5)

- Formar profissionais da escola para reconhecer e aplicar as ações relacionadas a construção, manutenção e avaliação de uma escola inovadora.
- Público - Alvo: Profissionais da Escola
- Duração: do 6º ao 24º mês
- Recursos:
 - Humanos - Facilitadores para atividades presenciais e Conteudistas para desenvolvimento de atividades via Ambiente Virtual de Aprendizagem
 - Tecnológicos - Ambiente Virtual de Aprendizagem, Notebook e Tablets
- Número de Participantes: Profissionais da Escola
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
 - As 240h serão distribuídas em 60h para capacitação em Aprendizagem Dialógica e Atuações de Êxito e outras 180h em Educação Inovadora.
 - Realizar uma oficina sobre Formação Continuada e o Processo da Inovação estudando boas práticas e buscando desenvolver um sistema permanente de Formação Continuada entre os pares.
 - Formações previstas para os gestores
 - Formações previstas para os professores

Etapa 2.5 - Consolidar as Atuações de Êxito: Participação Educativa da Comunidade, Tertúlia Dialógica, Biblioteca Tutorada, Grupo Interativos e Escola da Família.

- **Ação 2.5.1 - Oficializar as Comissões Mistas e os fóruns de participação comunitária nos campos Avaliativos e Decisórios.**
- Objetivo Específico: (Diretrizes 10, 11 e 12)
- Institucionalizar as Comissões Permanentes para constituir novo modelo gerencial inovador para auxiliarem nas atividades da escola e manter uma escuta ativa com a comunidade escolar, provendo o engajamento comunitário e atendimento das demandas da escolar de forma contínua.
 - Público - Alvo: Comunidade Escolar
 - Duração: entre o 6º e o 12º mês
 - Recursos:
 - Humanos - Membros das Comissões
 - Número de Participantes: 30 pessoas
 - Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez

- Operacionalização:
- Divulgar os regulamentos e diretrizes elaborados no processo de cocriação.
- Elaborar o primeiro relatório de atividades com realizações, metas, necessidades e oportunidades para ser divulgado no site da escola.

- Ação 2.5.2 - Implementar a Biblioteca Tutorada.

- Objetivo Específico: (Diretriz 8)
- Constituir um ambiente adequado e atraente para aumentar o tempo de estudo individual dos estudantes no contra turno escolar.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: entre o 6º e o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto e Membros da Comissão
- Número de Participantes: 100 pessoas
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Divulgar os regulamentos e diretrizes elaborados no processo de cocriação.
- Desenvolver curso e manual sobre a Biblioteca Tutorada para ficar disponível no ambiente virtual da escola.
- Capacitar a comunidade nas finalidades e definições de uso da Biblioteca Tutorada.

-Ação 2.5.3 - Implementar a Tertúlia Dialógica.

- Objetivo Específico: (Diretriz 14)
- Criar ecossistema de expressões culturais clássicas ou populares de diferentes povos.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: entre o 6º e o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto e Membros da Comissão
- Tecnológicos - caixas amplificadas, projetor, microfones
- Número de Participantes: 100 pessoas
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Divulgar os regulamentos e diretrizes elaborados no processo de cocriação.

- Desenvolver manual e programação inicial da Tertúlia Dialógica e divulgar no site da escola.
- Realizar o levantamento de preferências da comunidade com o apoio da Assistente Social.
- Capacitar a comunidade nas finalidades e definições de uso da Tertúlias Dialógicas.

- **Ação 2.5.4 - Implementar os Grupos Interativos.**
- Objetivo Específico: (Diretrizes 6, 12, 13, 15 e 19)
- Desenvolver, em uma mesma dinâmica, a aceleração da aprendizagem para todos, além de valores e sentimentos como a amizade e a solidariedade.
- Público - Alvo: Professores, estudantes e voluntários.
- Duração: entre o 6º e o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - Comissões e voluntários
- Número de Participantes: todas as turmas da escola
- Quantidade de vezes durante o projeto: permanente
- Operacionalização:
- O Psicólogo da equipe do Projeto elaborará um processo de seleção que possa ser replicável para escolha de voluntários aptos para ingresso em sala de aula.
- Capacitar os voluntários em um curso de 20h em Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Iniciar, gradualmente, a utilização dos voluntários em sala de aula como mediadores nos Grupo Interativos.
- Intensificar o acompanhamento dos planejamentos, orientando a construção de atividades que fomentem a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem reduzindo o número e a duração das intervenções expositivas dos professores.
- Será fornecido um Kit Aprendizagem para todos os estudantes composto de: caneta, lápis, mochila, camiseta, squeeze.
- Incentivar os professores no uso das metodologias ativas.
- Buscar parcerias com Universidades com cursos de licenciaturas e fazer a divulgação do projeto na busca de voluntários.
- Verificar se estudantes do segundo bloco, com perfil e disponibilidade, podem atuar como voluntários em turmas do primeiro bloco.

Etapa 2.6 - Construção do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito.

- **Ação 2.6.1 - Realizar o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares que acontecem na escola.**

- Objetivo Específico: (Diretriz 16)
- Construir regimento de convivência social com aporte em evidências.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: entre o 6º e o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - Comissões e Equipe do Projeto
- Tecnológicos - Notebook e Tablets
- Número de Participantes: acompanhamento dos estudantes
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Verificar o número e o tipo de ocorrências na escola.
- Debater nas Comissões Mistas as possíveis causas das ocorrências
- Aventar possíveis soluções para a construção de um modelo dialogado.

- **Ação 2.6.2 - Revisar Regimento Interno da escola.**

- Objetivo Específico: (Diretrizes 16 e 20)
- Atualizar o Regimento Interno adequando-o ao modelo dialógico de prevenção de conflitos.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar
- Duração: entre o 6º e o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - Comissões e Equipe do Projeto
- Tecnológicos - Notebook e Tablets
- Número de Participantes: aproximadamente 5 pessoas
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Avaliar a necessidade de alteração do Regimento Interno da escola para se adequar ao Modelo Dialógico.
- Elaborar regras dentro dos princípios da Ética Procedimental e da Democracia Deliberativa.
- A Assistente Social apoia revisão Regimento Escolar auxiliando na construção e normas de amparo social e convivência.

- Garantir o envolvimento de pais/responsáveis e estudantes na construção do novo Regimento Escolar.
- Construir um regulamento de convivência com base no diálogo.
- Propor câmaras de mediação de conflitos possibilitando que os estudantes encontrem soluções dialogadas para o enfrentamento da indisciplina.
- Instalar uma urna na escola que permite a denúncia e o pedido de socorro de estudantes em situação de risco.
- Desenvolver estratégia de identificação e combate ao Bullying.

Etapa 2.7 - Consolidação da Escola da Família.

- Ação 2.7.1 – Realizar pesquisa sobre preferências ou necessidades da comunidade em relação a cursos e temas de palestras.

- Objetivo Específico: (Diretriz 17)
- Produzir menu de cursos e palestras acatando a indicação da comunidade.
- Público - Alvo: Pais/responsáveis, comunidade externa da escola
- Duração: entre o 6º e o 20º mês
- Recursos:
- Humanos - Comissões, voluntários e Equipe do Projeto
- Número de Participantes: 50 pessoas respondendo o questionário
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalização:
- Realizar recadastramento de dados dos pais para criar rede de comunicação por e-mail e Redes Sociais.
- Realizar pesquisa sobre cursos ou oficinas que pais/responsáveis gostariam de fazer.
- Solicitar a Assistente Social apoie a realização da pesquisa

- Ação 2.7.2 - Realizar a busca ativa de voluntários ou Colaboradores Anjo a colaborar fornecendo ou ministrando cursos para a Escola da Família.

- Objetivo Específico: (Diretrizes 13 e 17)
- Possuir grupo de voluntários e colaboradores para realizar as atividades da Escola da Família após a saída da OSC.
- Desenvolver voluntários e estudantes para ministrarem oficinas na Escola da Família.
- Capacitar voluntários para gerir a incubadora de tecnologias sociais no âmbito da Escola da

Família.

- Público - Alvo: Pais/responsáveis e Comunidade Geral.
- Duração: entre o 2º e o 27º mês
- Recursos:
 - Humanos - Equipe do Projeto, Conteudistas, Instrutores, Comissões, Voluntários e estudantes.
 - Tecnológicos – Ambiente Virtual de Aprendizagem, tablets, notebook.
 - Materiais – Insumos para as atividades dialógicas.
 - Quantidade de vezes durante o projeto: permanente
- Operacionalização:
 - Realizar network com empresas e voluntários para ministrar ou financiar cursos na escola.
 - Criar rede de colaboração da Escola da Família
 - Criar certificados de voluntariado e promover ações de reconhecimento.
 - Acionamento da Rede de Apoio Socioassistencial para identificação de voluntários
 - Desenvolver a Incubadora de Tecnologia Social
 - Contratar de empresa especializada para fornecer instrutores para ministrar oficinas em tecnologias sociais a serem organizadas pelos Orientadores da Escola da Família/Incubadora de Tecnologias Sociais (contrapartida). Serão ofertados cursos para até 400 participantes em turmas com até 40 inscritos nas áreas de audiovisual, empregabilidade, plano de negócios, mídias sociais, culinária sustentável, entre outros.
- **Ação 2.7.3 - Envolver a Associação de Pais Professores (APP) e o Conselho Escolar nas atividades da Escola da Família.**
 - Objetivo Específico: (Diretrizes 17 e 20)
 - Criar estrutura operacional que permita a ministração de oficinas, comercialização de produtos e geração de renda por meio da Escola da Família.
- Público - Alvo: Comunidade escolar
 - Duração: entre o 2º e o 27º mês
- Recursos:
 - Humanos - Equipe do projeto, comissões e voluntários. Serviço de Comunicação Comunitária
 - Tecnológicos – Aplicativo, Plataforma de E-Commerce.
 - Quantidade de vezes durante o projeto: ação permanente

- Operacionalização:
- Convidar os membros da APP e do Conselho Escolar a compor a Comissão Mista da Escola da Família.
- Criar estratégias de ação da Escola da Família em conjunto com a APP e o Conselho Escolar.

- **Ação 2.7.4 - Criar uma Loja virtual com o apoio da APP e apoio do Conselho Escolar para vender produtos construídos pela Escola da Família.**
- Objetivo Específico: (Diretrizes 17 e 20)
- Gerar renda para a comunidade local.
- Gerar receita para custear gastos de manutenção das atividades no âmbito do Aprender em Comunidade, após a saída da OSC.
- Promover o desenvolvimento local.
- Público - Alvo: Comunidade Escolar e público externo
- Duração: entre o 6º e o 24º mês
- Recursos:
- Humanos - Equipe do Projeto, Comissões, APP e Conselho Escolar
- Tecnológicos – Plataforma para E-commerce
- Número de Participantes: 30 pessoas
- Quantidade de vezes durante o projeto: permanente
- Operacionalização:
- Desenvolver plataforma vinculada ao website para disponibilização dos produtos produzidos na Escola da Família - Canal de e-commerce.
- Capacitar estudantes e voluntários para a formulação de plano de negócios, utilização das mídias sociais e empreendedorismo.

FASE 3 - Autonomia

A terceira fase - Autonomia - é a hora de preparar a partida (direcionamento 21). Espera-se que no mínimo 4 Atuações de Êxito já estejam instaladas e em funcionamento. Os fóruns deliberativos e consultivos que compõe a gestão da escola devem estar formados e atuantes, bem como algumas soluções didáticas-pedagógicas com aporte em evidências científicas de resultados já devem apresentar suas primícias. Chegou a hora de coletar evidências do início do processo de transformação e da capacidade da escola de gerar de maneira autônoma as diferentes Atuações instaladas. A escola possui consciência que pode se transformar e resolver comunitariamente qualquer problema que venha a enfrentar. Desenvolver a mentalidade de crescimento e compreender o erro como o substrato de onde

nascerem as soluções é o principal diferencial que deve ser percebido nesta fase do Projeto Aprender em Comunidade

Etapa 3.1 - Transferência das Tecnologias Desenvolvidas.

- Ação 3.1.1 - Capacitar voluntários e profissionais da escola para exercer a atualização do site e das redes sociais da escola.

- Objetivo Específico: (Diretriz 21)
- Possuir quadro de voluntários e profissionais da escola para dar continuidade na atualização do site e redes sociais da escola.
- Público - Alvo: Comissões
- Duração: entre o 12º e o 24º mês
- Recursos:
 - Humanos - 01 facilitador para atividades presenciais e 01 Conteudista para atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem
 - Tecnológicos – Notebook, Tablets e Plataforma Virtual de Aprendizagem.
 - Número de Participantes: Aproximadamente 30 pessoas.
 - Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
 - Operacionalização:
 - Fornecer oficinas de edição de sites, edição de áudio e vídeo, produção de textos, entre outras necessárias para manter ativos os canais de comunicação da escola.
 - Solicitar que a Assistência Social e a Psicóloga do projeto apoiem a transferência de tecnologias.

- Ação 3.1.2 - Capacitar voluntários e profissionais da escola na gestão e programação de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

- Objetivo Específico: (Diretriz 21)
- Possuir quadro de voluntários e profissionais da escola para dar continuidade na gestão e programação de Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Público - Alvo: Comissões
- Duração: 60 dias (entre o mês 18 e 24)
- Recursos:
 - Humanos - 01 facilitador para atividades presenciais e 01 Conteudista para atividades Ambiente Virtual de Aprendizagem

- Tecnológicos – Notebook, Tablets, Plataforma Virtual de Aprendizagem.
- Número de Participantes: Aproximadamente 20 pessoas.
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalizar:
 - fornecer capacitação em Ambiente Virtual de Aprendizagem para Administradores da Plataforma (10 pessoas) e Ambiente Virtual de Aprendizagem para Professores (10 pessoas);

Etapa 3.2 - Acompanhamento de Desempenho.

Ação 3.2.1 - Acompanhar indicadores de desempenho cocriados na Etapa 1.5

- Objetivo Específico: (Diretriz 21)
- Aferir se os resultados dos indicadores cocriados na etapa 1.5 atendem ao planejado.
- Desenvolver soluções para correção de elementos geradores de baixo desempenho.
- Público - Alvo: Comissões
- Duração: 60 dias (entre o mês 18 e 24)
- Recursos:
 - Humanos - Comissões
 - Tecnológicos – Notebook, Tablets, sistema de monitoramento a ser cocriado.
- Número de Participantes: aproximadamente 30 pessoas.
- Quantidade de vezes durante o projeto: 1 vez
- Operacionalizar:
 - Verificar se a periodicidade quinzenal das reuniões das Comissões Mistas está sendo cumprida.
 - Desenvolver formulários (preferencialmente eletrônicos) para coleta de dados e criação de indicadores de desempenho.
 - Realização de novo exame nos modelos SAEB para aferir se existiu crescimento da aprendizagem.
 - Realizar pesquisa comparativa entre indicadores de desempenho iniciais e finais da escola.
 - Publicar Manual do Projeto relatando as fases do projeto e materiais produzidos durante a execução, a fim de garantir a replicabilidade por meio do manual, além de ser uma importante ferramenta para engajamento e sustentabilidade do projeto.
 - Realizar aferição de impacto social do projeto na comunidade - 2ª Amostragem. Após 6 meses da conclusão do projeto será realizado uma última aferição para verificar se os resultados dos projetos continuam com o mesmo índice ou obtiveram evolução após a saída da OSC. O crescimento do impacto gerado, após a saída da OSC, quer dizer que os métodos aplicados foram totalmente exitosos.

- Confeccionar e publicar o Manual do Projeto.
- Contratar empresa para realização do SROI - Sistema de Retorno Social do Investimento. O método de monetização do impacto social utiliza-se como indicador o SROI –“Social Return on Investment”, que calcula o retorno do investimento, o índice SROI é um rácio entre o investimento e o retorno líquido gerado pelos projetos desenvolvidos, ele permite comparar o valor gerado por uma intervenção (benefícios) com a despesa necessária (investimento). A implementação do SROI permite às organizações melhorar a gestão dos projetos, já que se trata de um sistema de monitorização de desempenho.
- Contratação de Empresa especializada para realizar mapeamento e atividades norteadoras para o envolvimento da comunidade escolar durante a execução do projeto e a partir do 24º mês será publicado mapa de engajamento da comunidade escolar, produzido por especialistas em desenvolvimento e atividades de engajamento, motivação e rede colaborativa.

2.2. DETALHAMENTO DAS METAS E INDICADORES

O objetivo estratégico do Projeto Aprender em Comunidade é o de implementar um piloto de cocriação de uma escola de educação inovadora que atenda aos anos Finais do Ensino Fundamental.

Os indicadores são instrumentos de medição que fornecem informações sobre o resultado da execução da estratégia, comunicando o alcance das metas e sinalizando a necessidade de ações corretivas, sendo, portanto, um teste permanente da validade da estratégia.

As metas do presente projeto são a implantação do plano de cocriação de uma escola de educação inovadora para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal pensando na replicabilidade do modelo por outras escolas da rede pública de ensino, a sustentabilidade das ações propostas para a realidade da escola, o acompanhamento dos alunos durante a implantação da metodologia e a sensibilização e o engajamento do time de profissionais e da comunidade escolar à nova metodologia.

Vale notar e reforçar que ao longo do projeto, serão elaborados indicadores, em parceria com a comunidade escolar e com a utilização da metodologia inovadora, para que possam ser utilizados como medida para o acompanhamento de todo o projeto a partir de uma análise minuciosa dos resultados, visando o alcance das metas e sinalizando a necessidade de ações corretivas, e portanto, a validade da estratégia.

Os indicadores de resultados previstos para este projeto são divididos em 4 grandes grupos:

Replicabilidade e sustentabilidade do modelo de cocriação	Conjunto de instrumentos utilizados para que o modelo seja replicado em outras escolas da rede de ensino público do Distrito Federal
Impacto gerado para os alunos	Alunos impactados e com melhoria da aprendizagem partindo da utilização do modelo cocriado
Impacto gerado na comunidade escolar	Interessados da comunidade escolar impactados pela metodologia de educação inovadora proposta
Impacto gerado no time de profissionais	Profissionais e professores envolvidos impactados pela metodologia de educação inovadora proposta

Além disso, utilizamos parâmetros gerais para a mensuração desse impacto e da capacidade de replicabilidade e sustentabilidade do modelo, como:

1. Mensuração da escala SAEB ao início e ao término do projeto para avaliação do acolhimento e sensibilização mediante o novo modelo;
2. Capacidade de envolvimento da comunidade às novas necessidades de seus filhos e dos profissionais envolvidos com o projeto;
3. Atividades da comunidade escolar dentro de comitês e participação de reuniões e capacitações do modelo, validando a metodologia de cocriação;
4. Reconhecimento das necessidades do corpo docente e profissionais envolvidos na educação e realização de formações e capacitações dentro do novo modelo, validando a metodologia de cocriação e permitindo a continuidade do modelo para anos seguintes;
5. Criação de materiais que permitam e facilitem a replicabilidade do modelo em outros contextos e com outros insumos que se apliquem às diferentes realidades das escolas da rede pública do Distrito Federal; e
6. Criação de case de sucesso sobre a modelo criado, participação e criação de eventos e seminários, e produção acadêmica e midiática que valide e reforce os resultados da metodologia.

Utilizando-se dos parâmetros acima citados e levando em conta que continuaremos na criação de indicadores e metas em cocriação com a escola escolhida, conseguimos elencar, inicialmente, os seguintes indicadores do projeto:

RESULTADOS ESPERADOS	A Ç	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO NA COMUNIDADE ESCOLAR	Realizar cartografia social.	1.600 questionários de mapeamento de contexto preenchidos (600 presenciais e 1.000 via internet)	Número de questionários aplicados Mailing dos interessados	Formulários preenchidos, Listas de presença, atas de reuniões, registro fotográfico. Mapa da cartografia social	Até o Mês 27
		Realização de 100% dos grupos de discussão Mapeamento dos espaços sociais da comunidade que possam contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes	Relatório dos insights dos Grupos de Discussão Número de participantes dos 6 grupos de discussão formado com chefes de família e líderes comunitários		
	Investigar a práxis da escola.	Realização de 100% dos grupos de focais com a quantidade de participantes prevista Explicitar as metodologias e práticas da escola permitindo a adequação da práxis escolar.	Grupos focais realizados	Relatório com insights e plano de ação da investigação sobre a práxis da escola	Até o mês 3
	Apresentar o Projeto e as possibilidades de transformação na escola.	100% das ações previstas realizadas no prazo Gerar perspectivas de transformação da escola utilizando as propostas do projeto	03 reuniões entre Equipe do Projeto, Equipes Gestoras e Pedagógicas da Escola e Equipe de Acompanhamento do Projeto da SEEDF	Apresentação de Plano Estratégico na promoção de soluções para as dificuldades identificadas na Investigação da Práxis da Escola.	Mês 6
Identificar e capacitar voluntários para formação em Mentoria	100% das ações previstas realizadas no prazo Voluntários identificados e formados	1 formações com 15 pessoas cada 15 voluntários com capacitação de Mentor	Relatório de Desempenho da Capacitação dos Voluntários como mentores	Até o Mês 10	

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO NA COMUNIDADE ESCOLAR	Criar Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Estudos e levantamentos; Planejamento da implementação. Criação de 5 comissões: Comissão Gestora e 4 Comissões temáticas para cocriação.	Ato constitutivo das comissões provisórias/iniciais	Mês 09
	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.	Até o Mês 7
	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo monitoramento da aprendizagem e da avaliação	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação Relatório de Avaliação Institucional Inicial e Final	Até o Mês 7
	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo.	Até o Mês 7
	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar. Mapa de Competências dos Grupos Interativos Índice de Habilidades e Competências Sociais e Acadêmicas atingidas	Até o Mês 7

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO NA COMUNIDADE ESCOLAR	Debater e Cocriar proposta de soluções no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador e implementação de recursos tecnológicos e gerenciais.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador.	Até o Mês 24
	Debater e Cocriar proposta para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.	Até o Mês 7
	Debater e Cocriar proposta de soluções para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais.	Até o Mês 24
	Debater e Cocriar proposta de soluções para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	Até o Mês 7
	Debater e Cocriar proposta de soluções para instrumentalizar a Sustentabilidade do projeto.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas para instrumentalizar a Sustentabilidade do projeto.	Até o Mês 7

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO NA COMUNIDADE ESCOLAR	Debater e Cocriar proposta de soluções para o monitoramento e avaliação institucional.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos	Relatório com soluções desenvolvidas para o monitoramento e avaliação institucional.	Até o Mês 7
	Realizar o Congresso Comunitário Escolar.	100% das ações previstas realizadas no prazo Satisfação dos participantes com nota 8 de média Aprovar as estratégias cocriadas para a criação da escola inovadora e desenvolvimento do primeiro Mapa dos Sonhos.	2 eventos de 1 dia atingindo a 400 pessoas, sendo um com 200 participantes e outro com 200 participantes Desenvolvimento de relatório comprovativo	Mapa dos Sonhos Ata Registrada em Cartório	Mês 9 e até Mês 24
	Distribuir, planejar e apresentar cronograma de ações para execução dos sonhos que foram classificados como prioridades.	100% das ações previstas realizadas no prazo Construir o planejamento e o cronograma de ações para alcance dos Sonhos da comunidade.	2 reuniões (1 a cada ano) com membros das comissões mistas Entrega do cronograma de ações	Planejamento Estratégico	Até o mês 9 e até o mês 24
	Contratar serviço de engenharia e empreiteira para realizar as obras constantes no memorial descritivo e aprovadas do Congresso Comunitário Escolar.	Cumprimento de 100% do planejamento das ações de melhoria Obter a adequação do espaço físico da escola conforme estabelecido no memorial descritivo da escola inovadora	Contrato de 4 meses para melhorias estruturais propostas	Relatório de validação das obras, conforme estabelecido no Memorial Descritivo	Até o mês 9

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO NA COMUNIDADE ESCOLAR	Realizar a compra de equipamentos eletrônicos atendendo ao levantamento de necessidades da escola para implementação das Ações de Êxito.	Cumprimento de 100% do planejamento da compra Adequar ou equipar a escola de equipamentos de informática que possibilitem a execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola	Número de equipamentos adquiridos	Relatório de validação das instalações, conforme necessidades da escola, apontadas pelas comissões.	Até o mês 24
	Realizar a compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial descritivo de mobiliário, aprovado no Congresso Comunitário Escolar.	Cumprimento de 100% do planejamento da compra Instalar mobiliários que proporcione execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola	Número de mobiliário adquirido	Relatório de validação do mobiliário, conforme estabelecido no Memorial Descritivo	Até o mês 24
	Realizar compra materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos conforme necessidades da escola.	Cumprimento de 100% do planejamento da compra Comprar de materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos que proporcione execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola	Número de Material adquirido	Relatório de validação dos materiais, conforme aprovado no Congresso Comunitário escolar	Até o mês 24
	Implementar a Tertúlia Dialógica.	100% das ações previstas realizadas no prazo Proporcionar que a comunidade tenha a aprendizagem sobre expressões da cultura mundial pela fruição da arte e do belo	Tertúlia implementada	Mapa de interesses da comunidade escolar e cronograma das Tertúlias Dialógicas.	Até mês 08

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO NA COMUNIDADE ESCOLAR	Revisar Regimento Interno da escola.	Regras de convivência que gerem adesão de todos pela construção comunitária.	Índice de satisfação com o novo regimento interno	Regimento Interno elaborado dentro da proposta dialógica.	Até mês 12
	Realizar pesquisa sobre preferências ou necessidades da comunidade em relação a cursos e temas de palestras.	100% das ações previstas realizadas no prazo Listar cursos, oficinas ou palestras desenvolvendo um cronograma de execução	Resultados da pesquisa com a participação de 100% dos inscritos Criação de documento sobre cursos de interesses dos pais e comunidade	Mapa de indicação e realização de cursos e temas de palestras.	Entre o mês 6 e 24
	Envolver a APAM e o Conselho Escolar nas atividades da Escola da Família.	Participação de pelo menos 50% dos integrantes nas reuniões mensais da APP e Conselho Escolar Proporcionar a ampla participação de todos na construção da Escola da família	Atas de reunião Planos de ação para encaminhamentos	Atas de Reuniões com o registro de participação da APP e Conselho Escolar na construção da escola da família.	<u>Entre o mês 2 e 27</u>
IMPACTO GERADO PARA OS ESTUDANTES	Aferir posicionamento dos estudantes na escala SAEB e no PISA ao início e ao término do projeto.	Incrementar em 0,4 pontos na Escala Saeb no período de 18 meses Obter mínimo de 90% de participação possibilitando a validação do resultado Realizar diagnóstico inicial e posteriormente mensurar o avanço da proficiência da aprendizagem dos estudantes	Avaliar a proficiência da aprendizagem de 500 estudantes da escola, submetendo os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, no início e no final do ano, à avaliação nos moldes do SAEB	Avaliações aplicadas Mapa comparativo do valor inicial do SAEB e do valor final.	Mês 6 e Mês 24

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
IMPACTO GERADO PARA OS ESTUDANTES	Implementar a Biblioteca Tutorada.	100% das ações previstas realizadas no prazo Ampliar o tempo de estudo dos estudantes.	Biblioteca implementada	Relatório contendo horas de uso da biblioteca e o número de voluntários atuantes.	Até mês 12
IMPACTO GERADO NO TIME DE PROFISSIONAIS	Capacitar e fornecer vivência dos Profissionais da Escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	100% das ações previstas realizadas no prazo 100% habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	40 horas de capacitação com turmas de 5 a 10 pessoas por mentor	Portifólio com evidências da aquisição de habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e na Atuação de Êxito.	Até o Mês 8
	Capacitar e fornecer vivência dos Profissionais da Escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	100% das ações previstas realizadas no prazo 100% habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	40 horas de capacitação com turmas de 5 a 10 pessoas por mentor	Portifólio com evidências da aquisição de habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e na Atuação de Êxito.	Até o Mês 8
	Capacitar e fornecer vivência dos Profissionais da Escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	100% das ações previstas realizadas no prazo 100% habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	40 horas de capacitação com turmas de 5 a 10 pessoas por mentor	Portifólio com evidências da aquisição de habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e na Atuação de Êxito.	Até o Mês 8

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
REPLICABILIDADE E SUSTENTABILIDADE DO MODELO DE COCRIAÇÃO	Redigir a nova Proposta Pedagógica e providenciar os trâmites legais para sua validação.	100% das ações previstas realizadas no prazo Desenvolver uma Proposta Pedagógica que absorva os processos inovadores e proporcione a transformação da escola	Nova proposta pedagógica Validação da proposta	Proposta Pedagógica Inovadora validada pelo CRE.	Até mês 07
	Capacitar a comunidade para usar as três dimensões curriculares propostas Projeto: Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária.	Reconhecer a função do currículo como matriz de ações dentro da escola e proporcionar a reflexão o processo de transformação pessoal e comunitária destas dimensões curriculares.	Participação de no mínimo 20 pessoas da comunidade escolas em curso de 10h em formato Ead sobre as dimensões curriculares do Projeto Aprender em Comunidade	Resultado da pesquisa de satisfação a ser apresentada ao final do curso onde o cursista avalia o papel da escola para transformação dos estudantes e da própria comunidade.	Até mês 24
	Orientar e aferir se os professores estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos que permitam a autonomia dos estudantes na gerência do aprendizado.	Dotar os estudantes de protagonismo na ação de aprender (Aprender a Aprender)	25 professores acompanhados	Planos de Estudo com o uso de Metodologias Ativas.	Até mês 12
	Oficializar as Comissões Mistas e os fóruns de participação comunitária nos campos Avaliativos e Decisórios.	100% das ações previstas realizadas no prazo Complementar a participação avaliativa e decisória da comunidade e possibilitar a distribuição de responsabilidades para os alcances dos Sonhos.	30 pessoas participantes de comissões	Atas de Reuniões com o registro de inclusão da participação comunitária no projeto pedagógico da escola.	Até mês 08

RESULTADOS ESPERADOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	TEMPO
REPLICABILIDADE E SUSTENTABILIDADE DO MODELO DE COCRIAÇÃO	Implementar os Grupos Interativos.	100% das ações previstas realizadas no prazo Transformar a metodologia de aprendizagem das salas de aula trocando o foco da instrução dada pelo professor pela interação entre os estudantes no cumprimento de um plano de estudos	Grupos Interativos implementados com capacitação de 20 horas de curso para 25 professores	Planos de aula de professores	Até mês 12
	Realizar o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares acontecendo na escola.	Desenvolver um sistema dialógico para a construção de regras (ética procedimental e democracia deliberativa) e desenvolver Câmaras de Resolução de Conflitos	Relatório de ocorrências mensal	Plano de mitigação de ocorrência e solução de conflitos.	Entre o mês 6 e 8
	Criar uma Loja virtual com o apoio da APP e apoio do Conselho Escolar para vender produtos construídos pela Escola da Família.	Plataforma entregue no prazo Incentivar o empreendedorismo e oportunizar a obtenção de recursos para manutenção de implementações do projeto e geração de renda para a comunidade.	Número de vendas da Loja Virtual Alunos / voluntários capacitados Número de capacitações	Plano de negócios da loja virtual.	Entre o mês 6 e 24
	Capacitar voluntários e profissionais da escola para exercer a atualização do site e das redes sociais da escola.	Ter 100% de aderência ao plano de comunicação elaborado Dotar de sustentabilidade as ações implementadas	Número de postagens, vídeos e engajamento	Relatório das atualizações e operacionalização do site.	Entre o mês 12 e 24
	Capacitar voluntários e profissionais da escola na gestão e programação de Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Ter 100% de aderência à gestão Dotar de sustentabilidade a inserção das informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Número de postagens, vídeos e engajamento	Relatório de Desempenho da Capacitação dos Voluntários e profissionais da escola na gestão e programação do ambiente virtual.	Entre o mês 12 e 24
	Acompanhar indicadores de desempenho cocriados na Etapa 1.5	Valor positivo para o SROI Verificar a proposta inovadora obtendo o desempenho esperado	Manual do Projeto com experiências Pesquisas comparativas	Relatório das pesquisas comparativas e de desempenho do projeto.	Entre o mês 12 a 24

2.3. QUADRO GERAL

QUADRO GERAL					
Etapas	Ações	Metas	Parâmetro	Indicadores	
Fase 1 – Acolhimento/Sensibilização	Ação 1.1.1 - Realizar cartografia social.	1.600 questionários de mapeamento de contexto preenchidos (600 presenciais e 1.000 via internet)	1600 questionários de mapeamento preenchidos: sim ou não	Número de questionários aplicados Mailing dos interessados	
		Realização de 100% dos grupos de discussão	Reuniões realizadas	Relatório dos insights dos Grupos de Discussão	
		Mapeamento dos espaços sociais da comunidade que possam contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes	Reuniões planejadas	Número de participantes dos 6 grupos de discussão formado com chefes de família e líderes comunitários	
	Ação 1.1.2 - Aferir posicionamento dos estudantes na escala SAEB e no PISA ao início e ao término do projeto.	Incrementar em 0,4 pontos na Escala Saeb no período de 18 meses Obter mínimo de 90% de participação possibilitando a validação do resultado Realizar diagnóstico inicial e posteriormente mensurar o avanço da proficiência da aprendizagem dos estudantes	Comparação valor inicial do SAEB e do valor final: acréscimo de 0,4 pontos Estudantes que participaram 500	Avaliar a proficiência da aprendizagem de 500 estudantes da escola, submetendo os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, no início e no final do ano, à avaliação nos moldes do SAEB	
	Ação 1.1.3 - Investigar a práxis da escola.	Realização de 100% dos grupos de focais com a quantidade de participantes prevista	_____	Grupos focais realizados: sim ou não	9 Grupos Focais com até 15 pessoas em cada Relatório com insights e plano de ação da investigação sobre a práxis
		Explicitar as metodologias e práticas da escola permitindo a adequação da práxis escolar.			

Etapa 1. 2- Apresentar o Projeto a comunidade e identificar mentores	Ação 1.2.1 - Apresentar o Projeto e as possibilidades de transformação na escola.	100% das ações previstas realizadas no prazo Gerar perspectivas de transformação da escola utilizando as propostas do projeto	Prazo cumprido: sim ou não	3 formações com até 25 pessoas cada
	Ação 1.2.2 - Identificar e capacitar voluntários para formação em Mentoria	100% das ações previstas realizadas no prazo Voluntários identificados e formados	Prazo cumprido: sim ou não	1 formações com mínimo de 25 pessoas cada 15 voluntários com capacitação de Mentor
Etapa 1.3 - Organizar comissões e conselho de notáveis para desenvolvimento de propostas a serem cocriadas	Ação 1.3.1 - Criar Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Estudos e levantamentos; Planejamento da implementação. Criação de 5 comissões: Comissão Gestora e 4 Comissões temáticas para cocriação.
Etapa 1.4 - Capacitar no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito	Ação 1.4.1 - Capacitar e fornecer vivência dos Profissionais da Escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	100% das ações previstas realizadas no prazo Satisfação dos participantes com nota 8 de média 100% habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	Prazo cumprido: sim ou não Nota da pesquisa de satisfação: pelo menos 8	40 horas de capacitação com turmas de 5 a 10 pessoas por mentor
Etapa 1.5. Cocriar e Pactuar Estratégias de execução das demais fases e etapas do Projeto.	Ação 1.5.1 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do currículo, metodologias e abordagens	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias, Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos

	Ação 1.5.2 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos
	Ação 1.5.3 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos
Etapa 1.5. Cocriar e Pactuar Estratégias de execução das demais fases e etapas do Projeto.	Ação 1.5.4 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos Mapa de Competências dos Grupos Interativos Índice de Habilidades Sociais e Acadêmicas e Competências atingidos
	Ação 1.5.5 - Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos

	Ação 1.5.6 - Debater e Cocriar proposta para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos
	Ação 1.5.7 - Debater e Cocriar proposta de soluções para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos
	Ação 1.5.8 - Debater e Cocriar proposta de soluções para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos
	Ação 1.5.9 - Debater e Cocriar proposta de soluções para instrumentalizar a Sustentabilidade do projeto.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos

		Ação 1.5.10 - Debater e Cocriar proposta de soluções para o monitoramento e avaliação institucional.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Pelo menos 4 reuniões dos comitês em 30 dias Relatório com decupagem da reunião e proposta de plano de ação para encaminhamentos. Relatório de Avaliação Institucional Inicial e Final.
--	--	--	--	----------------------------	---

QUADRO GERAL					
Fase 2 - Transformação	Etapas	Ações Propostas	Metas	Parâmetros	Indicadores
		Etapa 2.1 - Congresso Comunitário Escolar e Mapas dos Sonhos	Ação 2.1.1 - Realizar o Congresso Comunitário Escolar.	100% das ações previstas realizadas no prazo Satisfação dos participantes com nota 8 de média Aprovar as estratégias cocriadas para a criação da escola inovadora e desenvolvimento do primeiro Mapa dos Sonhos.	Prazo cumprido: sim ou não Pesquisa de satisfação
		Ação 2.1.2 - Distribuir, planejar e apresentar cronograma de ações para execução dos sonhos que foram classificados como prioridades.	100% das ações previstas realizadas no prazo Construir o planejamento e o cronograma de ações para alcance dos Sonhos da comunidade.	Prazo cumprido: sim ou não	2 reuniões (1 a cada ano) com membros das comissões mistas Entrega do cronograma de ações
	Etapa 2.2 - Reformar os diferentes espaços da escola para receber as atividades do projeto e adquirir equipamentos e materiais	Ação 2.2.1 - Contratar serviço de engenharia e empreiteira para realizar as obras constantes no memorial descritivo e aprovadas do Congresso Comunitário Escolar.	Cumprimento de 100% do planejamento das ações de melhoria Obter a adequação do espaço físico da escola conforme estabelecido no memorial descritivo da escola inovadora	Ações realizadas <hr/> Ações planejadas	Contrato de 8 meses para melhorias estruturais propostas

		<p>Ação 2.2.2 - Realizar a compra de equipamentos eletrônicos atendendo ao levantamento de necessidades da escola para implementação das Atuações de Êxito.</p>	<p>Cumprimento de 100% do planejamento da compra</p> <p>Adequar ou equipar a escola de equipamentos de informática que possibilitem a execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola</p>	<p>Compra realizada _____</p> <p>Compra prevista</p>	<p>Número de equipamentos adquiridos</p>
		<p>2.2.3 - Realizar a compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial descritivo de mobiliário, aprovado no Congresso Comunitário Escolar.</p>	<p>Cumprimento de 100% do planejamento da compra</p> <p>Instalar mobiliários que proporcione execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola</p>	<p>Compra realizada _____</p> <p>Compra prevista</p>	<p>Número de mobiliário adquirido</p>

	2.2.4 - Realizar compra materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos conforme necessidades da escola.	Cumprimento de 100% do planejamento da compra Comprar de materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos que proporcione execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola	Compra realizada <hr/> Compra prevista	Número de Material adquirido
Etapa 2.3 - Implementar a Proposta Pedagógica cocriada e aprovada no Congresso Comunitário Escolar	Ação 2.3.1 - Redigir a nova Proposta Pedagógica e providenciar os trâmites legais para sua validação.	100% das ações previstas realizadas no prazo Desenvolver uma Proposta Pedagógica que absorva os processos inovadores e proporcione a transformação da escola	Prazo cumprido: sim ou não	Nova proposta pedagógica Validação da proposta
Etapa 2.3 - Implementar a Proposta Pedagógica cocriada e aprovada no Congresso Comunitário Escolar	Ação 2.3.2 - Capacitar a comunidade para usar as três dimensões curriculares propostas Projeto: Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária.	Satisfação dos participantes com nota 8 de média Reconhecer a função do currículo como matriz de ações dentro da escola e proporcionar a reflexão o processo de transformação pessoal e comunitária destas dimensões curriculares.	Nota da pesquisa de satisfação: pelo menos 8	Participação de no mínimo 20 pessoas da comunidade escolar em curso de 10h em formato Ead sobre aws dimensões curriculares do Projeto Aprender em Comunidade
	Ação 2.3.3 - Orientar e aferir se os professores estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos que permitam a autonomia dos estudantes na gerência do aprendizado.	Satisfação dos alunos com nota 7 de média Satisfação dos pais e responsáveis com nota 8 de média	Nota da pesquisa de satisfação: pelo menos 7	25 professores acompanhados

		Dotar os estudantes de protagonismo na ação de aprender (Aprender a Aprender)		
Etapa 2.4 - Consolidação da Formação Pedagógica Dialógica.	Ação 2.4.1 - Realizar Levantamento de Necessidades de Capacitação junto aos profissionais buscando verificar quais cursos ou assuntos seriam interessantes para serem abordados nas capacitações.	100% das ações previstas realizadas no prazo Listar as necessidades de capacitação ou formação que os professores estão solicitando.	Prazo cumprido: sim ou não	Levantamento junto a 60 profissionais da escola Documento de cursos de interesse a serem trabalhados Plano de ação com treinamentos previstos
	Ação 2.4.2 - Proporcionar 240 horas de capacitação para os profissionais da escola.	Satisfação dos participantes com nota 7 de média Capacitar, alinhar e engajar professores nas ações do projeto e no uso de metodologias e abordagens pedagógicas essenciais a construção de uma escola inovadora	Nota da pesquisa de satisfação: pelo menos 7	60h para capacitação em Aprendizagem Dialógica e Atuações de Êxito e outras 180h em Educação Inovadora
Etapa 2.5 - Consolidar as Atuações de Êxito: Participação Educativa da Comunidade, Tertúlia Dialógica, Biblioteca Tutorada, Grupo Interativos e Escola da Família	Ação 2.5.1 - Oficializar as Comissões Mistas e os fóruns de participação comunitária nos campos Avaliativos e Decisórios.	100% das ações previstas realizadas no prazo Implementar a participação avaliativa e decisória da comunidade e possibilitar a distribuição de responsabilidades para os alcances dos Sonhos.	Prazo cumprido: sim ou não	30 pessoas participantes de comissões
	Ação 2.5.2 - Implementar a Biblioteca Tutorada.	100% das ações previstas realizadas no prazo Ampliar o tempo de estudo dos estudantes	Prazo cumprido: sim ou não	Biblioteca implementada

	Ação 2.5.3 - Implementar a Tertúlia Dialógica.	100% das ações previstas realizadas no prazo	Prazo cumprido: sim ou não	Tertúlia implementada
--	--	--	----------------------------	-----------------------

		Proporcionar que a comunidade tenha a aprendizagem sobre expressões da cultura mundial pela fruição da arte e do belo		
	Ação 2.5.4 - Implementar os Grupos Interativos.	100% das ações previstas realizadas no prazo Transformar a metodologia de aprendizagem das salas de aula trocando o foco da instrução dada pelo professor pela interação entre os estudantes no cumprimento de um plano de estudos	Prazo cumprido: sim ou não	Grupos Interativos implementados com capacitação de 24 horas de curso para voluntários
Etapa 2.6 - Construção do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito.	Ação 2.6.1 - Realizar o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares acontecendo na escola.	Satisfação dos alunos com nota 7 de média Satisfação dos pais e responsáveis com nota 7 de média Desenvolver um sistema dialógico para a construção de regras (ética procedimental e democracia deliberativa) e desenvolver Câmaras de Resolução de Conflitos	Nota da pesquisa de satisfação: pelo menos 7	Relatório de ocorrências mensal
	Ação 2.6.2 - Revisar Regimento Interno da escola.	Satisfação dos alunos com nota 7 de média Satisfação dos pais e responsáveis com nota 8 de média Regras de convivência que gerem adesão de todos pela construção comunitária.	Nota da pesquisa de satisfação: pelo menos 7	Índice de satisfação com o novo regimento interno

	Etapa 2.7 - Consolidação da Escola da Família.	Ação 2.7.1 - Realizar pesquisa sobre preferências ou necessidades da comunidade em relação a cursos e temas de palestras.	100% das ações previstas realizadas no prazo Listar cursos, oficinas ou palestras desenvolvendo um cronograma de execução	Prazo cumprido: sim ou não	Resultados da pesquisa com a participação de 100% dos inscritos Criação de documento sobre cursos de interesses dos pais e comunidade
		Ação 2.7.2 - Realizar a busca ativa de voluntários ou Colaboradores Anjo a colaborar fornecendo ou ministrando cursos para a Escola da Família.	Mensalmente, ter pelo menos 10 novos voluntários engajados nas ações propostas Obter voluntários ou Colaboradores Anjo	10 novos voluntários: sim ou não	Certificados entregues Ações desenvolvidas Voluntários inscritos
		Ação 2.7.3 - Envolver a Associação de Pais Professores (APP) e o Conselho Escolar nas atividades da Escola da Família.	Participação de pelo menos 50% dos integrantes nas reuniões mensais da APP e Conselho Escolar Proporcionar a ampla participação de todos na construção da Escola da família	Número de participantes <hr/> Número de inscritos	Atas de reunião Planos de ação para encaminhamentos
		Ação 2.7.4 - Criar uma Loja virtual com o apoio da APP e apoio do Conselho Escolar para vender produtos construídos pela Escola da Família.	Plataforma entregue no prazo Incentivar o empreendedorismo e oportunizar a obtenção de recursos para manutenção de implementações do projeto e geração de renda para a comunidade.	Prazo cumprido: sim ou não	Número de vendas da Loja Virtual Alunos / voluntários capacitados Número de capacitações

QUADRO GERAL

Fase 3- Autonomia	Etapas	Ações Propostas	Metas	Parâmetros	Indicadores
	Etapa 3.1 - Transferência das Tecnologias Desenvolvidas.	Ação 3.1.1 - Capacitar voluntários e profissionais da escola para exercer a atualização do site e das redes sociais da escola.	Ter 100% de aderência ao plano de comunicação elaborado Dotar de sustentabilidade as ações implementadas	Ações realizadas <hr/> Ações planejadas	Número de postagens, vídeos e engajamento

	Ação 3.1.2 - Capacitar voluntários e profissionais da escola na gestão e programação de Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Ter 100% de aderência à gestão Dotar de sustentabilidade a inserção das informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Ações realizadas Ações planejadas	Relatório de participação no curso de formação para operação do Ambiente Virtual
Etapa 3.2 – Acompanhamento de Desempenho	Ação 3.2.1 - Acompanhar indicadores de desempenho cocriados na Etapa 1.5	Valor positivo para o SROI Verificar a proposta inovadora obtendo o desempenho esperado	Benefícios Investimentos	Manual do Projeto com experiências, construção e consolidação. Pesquisas comparativas

2.4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Fase	Etapa	Ação	Descrição	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	Mês 25	Mês 26	Mês 27	
				FASE 1 - Acolhimento e sensibilização	Etapa 1.1 - Conhecer a comunidade.	Ação 1.1.1	Realizar Cartografia Social	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ação 1.1.2	Aferir posicionamento dos estudantes na escala SAEB ao início e ao término do projeto.								X											X							X				
Ação 1.1.3	Investigar a práxis da escola.	X	X			X																									
Etapa 1.2 - Apresentar o projeto a comunidade e identificar mentores.	Ação 1.2.1	Apresentar o Projeto e as possibilidades de transformação na escola			X	X	X	X	X																						
	Ação 1.2.2	Identificar e capacitar voluntários para formação em Mentoria.			X	X	X	X	X	X	X	X	X																		
Etapa 1.3 - Organizar comissões para o desenvolvimento de propostas a serem	Ação 1.3.1	Criar Comissão Gestora, Comissões Mistas de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias.				X	X	X	X	X	X	X																			
Etapa 1.4 - Capacitar no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de	Ação 1.4.1	Capacitar e fornecer vivência dos Profissionais da Escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.							X	X	X																				
Etapa 1.5 - Cocriar e Pactuar Estratégias de execução das demais fases e etapas do Projeto.	Ação 1.5.1	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.					X	X	X	X																					
	Ação 1.5.2	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação					X	X	X	X																					
	Ação 1.5.3	Debater e Cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação do diálogo.					X	X	X	X																					

Etapa 2.3 - Implementar a Proposta Pedagógica criada e aprovada no Congresso Comunitário Escolar.	Ação 2.3.1	Redigir a nova Proposta Pedagógica e providenciar os trâmites legais para sua validação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																										
	Ação 2.3.2	Capacitar a comunidade para usar as três dimensões curriculares propostas Projeto: Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																	
	Ação 2.3.3	Aferir se os professores estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos que permitam a autonomia dos estudantes na gerência do aprendizado.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																										
	Etapa 2.4 - Consolidação da Formação Pedagógica Dialógica.	Ação 2.4.1	Realizar Levantamento de Necessidades de Capacitação junto aos profissionais buscando verificar quais cursos ou assuntos seriam interessantes para serem abordados nas capacitações.	X	X	X	X	X	X	X	X																													
		Ação 2.4.2	Proporcionar 240 horas de capacitação para os profissionais da escola.						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																				
	Etapa 2.5 - Consolidar as Atuações de Êxito: Participação Educativa da Comunidade, Tertúlia Dialógica, Biblioteca Tutorada, Grupo Interativos e Escola da Família.	Ação 2.5.1	Oficializar as Comissões Mistas e os fóruns de participação comunitária nos campos Avaliativos e Decisórios.					X	X	X	X	X	X	X																										
		Ação 2.5.2	Implementar a Biblioteca Tutorada.					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																				
		Ação 2.5.3	Implementar a Tertúlia Dialógica.					X	X	X	X	X	X	X																										
		Ação 2.5.4	Implementar os Grupos Interativos.					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																			
Etapa 2.6 - Construção do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito.	Ação 2.6.1	Realizar o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares acontecendo na escola.					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																					
	Ação 2.6.2 -	Revisar Regimento Interno da escola.					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																					

2.5.– CONTRAPARTIDA

A contrapartida ofertada pelo IECAP se dará em serviços economicamente mensuráveis, conforme estabelece a Lei nº 13.019/2014. Serão ofertados 540 horas de orientação e desenvolvimento de estratégias para consolidação de incubadora de tecnologias sociais no âmbito da Escola da Família. As horas de orientações serão ofertados por três profissionais com notório saber em desenvolvimento comunitário, utilização de tecnologias sociais para desenvolvimento local, estímulo a produção de artes para comercialização, criação de coletivos, fomento para capacitação de multiplicadores que mantenham a Escola da Família ativa e gerando receita para a comunidade. Após a saída da OSC os orientadores continuarão atuando como voluntários por um período mínimo de 6 meses para acompanhar as atividades da Escola da Família e o cumprimento dos propósitos que ela tem, quais sejam, geração de renda para a comunidade, desenvolvimento local e custear despesas de manutenção da escola oriundas pela execução do **Aprender em Comunidade**.

Orientadores da Escola da Família / Incubadora de Tecnologias Sociais				
Nome	Mini Bio	Valor da Hora de Trabalho	Qtdd de horas no projeto	Valor Total
Flávia Oliveira	<p>Gestora do Instituto Itaú Social com a pasta de Implementação do Projeto Jovem de Futuro em Minas Gerais com foco em Assessoria Técnica e Sistematização com apoio à Formação e Mobilização, Monitoramento e Sistemas. Ainda no Instituto Itaú social atuou como Gestora de Aprendizagem do Projeto Jovem de Futuro no Rio Grande do Norte.</p> <p>Foi consultora no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Atuou como Coordenadora de Operações Escolares na região Centro-Oeste pelo Somos Educação, principal grupo de Educação Básica do Brasil também foi Consultora educacional da Abril Educação da Editora Ática. Graduada em letras na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, especializada em Liderança e Gestão Pública (MLG) conduzido pela Harvard Kennedy School of Government (MA/EUA) e em Gestão de Projetos pelo Instituto de Educação Tecnológica (IETEC). Realização de Programa Executivo de Inovação e Crescimento em Corporações realizado na Hong Kong University of Science and Technology (HKUST - Hong Kong/China), Educação Executiva em Administração Pública Internacional: Liderando o Desenvolvimento Econômico em Governos Locais, realizado na London School of Economics (LSE).</p>	R\$ 200,00	10 horas por mês durante 18 meses	<p>Memória de Cálculo: Quantidade:180 horas Tempo de Execução: 18 meses TOTAL: 200 x 180 = R\$ 36.000:</p>

Mirian Rocha	<p>Presidente da Associação de Cultura Gerais – ACG. especializada em desenvolvimento local por meio da produção associada, desenvolveu tecnologias sociais para enfrentamento do desastre do rompimento da barragem de Mariana-MG, desenvolvendo habilidades dos moradores locais para a criação de peças confeccionadas com a lama que inundou a cidade. Colaboradora na construção do maior shopping rural do Brasil, no sítio Tambaba, -Conde- PB. Gestora e Consultora Turística da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais Consultora Turística</p>	R\$ 200,00	10 horas por mês durante 18 meses	<p>Memória de Cálculo: Quantidade:180 horas Tempo de Execução: 18 meses TOTAL: 200 x 180 = R\$ 36.000:</p>
	<p>contratada pela Intuition Travel . Consultoria Turística na Cidade de Santa Bárbara – MG da Secretária de Turismo e Cultura da Cidade de Mariana – MG Diretora do Departamento de Comunicação Social da cidade de Mariana- MG Vice Presidente do Circuito do Ouro – Minas Gerais</p>			
Odilon Frazão	<p>Especialista em Relações Internacionais e Educação Global Fotógrafo Documental e Autoral Bacharel em Administração de Empresas e executivo especializado em gestão pública, educação global e relações internacionais, com 22 anos de experiência profissional nos setores privado e público. É também fotógrafo documental autor dos projetos internacionais Jerusalém: Um Retrato Aéreo e The Savannah River. Atua há 12 anos pelo fomento da competitividade global do Distrito Federal, tendo exercido papel de liderança nas relações com 15 países para promover a região, desenvolver iniciativas públicas, atrair investimentos e grandes eventos internacionais, assinar parcerias estratégicas e enviar jovens talentos de escolas públicas ao exterior. Foi o responsável pela implementação do programa de intercâmbio público Brasília Sem Fronteiras e pela coordenação do Relatório de Desenvolvimento Econômico Brasília 2060. Durante sua carreira, tem sido convidado a compartilhar suas experiências às mais diversas audiências de estudantes e lideranças acadêmicas, empresariais e públicas no Brasil, Estados Unidos, Europa e Ásia. Em reconhecimento aos relevantes serviços públicos prestados para o empoderamento da juventude através de educação global, recebeu as condecorações “Comenda Honestino Guimarães” (Governo do Estado de Goiás, 2015) e “Medalha Mérito Integração Segurança Pública” (Governo do Distrito Federal, 2014).</p>	R\$ 200,00	10 horas por mês durante 18 meses	<p>Memória de Cálculo: Quantidade:180 horas Tempo de Execução: 18 meses TOTAL: 200 x 180 = R\$ 36.000:</p>
TOTAL				R\$ 108.000,00

2.6.– ATUAÇÃO EM REDE

Não se aplica.

3 – PLANEJAMENTO E GESTÃO FINANCEIRA DA PARCERIA

3.1 – PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Anexo I – Cronograma Físico - Financeiro

3.2 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Serão 3 parcelas de desembolso para viabilizar financeiramente o projeto. Os investimentos são entendidos em dois tipos de acordo com sua duração: (a) recorrentes – ao longo do projeto e (b) pontuais. As recorrentes estão divididas em 3 parcelas iguais e as despesas pontuais serão desembolsadas dentro da fase que acontecerão. O cronograma de desembolso é o seguinte:

Etapa de Desembolso	Período de Execução	Data Prevista para o pagamento	Valor
1	Mês 1 a 4	Dia 01 do mês 1	R\$ 1.853.946,04
2	Mês 5 a 12	Até o 10º dia do Mês 6	R\$ 926.973,02
3	Mês 12 a 18	Até o 10º dia do Mês 11	R\$ 715.120,94
TOTAL			R\$ 3.496.040,00

Segue quadro geral de blocos de despesas:

Despesa	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Total
6.1 Pessoal	R\$ 346.467,96	R\$ 346.467,96	R\$ 346.467,96	R\$ 1.039.403,88
6.2 Obras e Serviços de Arquitetura e Engenharia	R\$ 650.000,00	R\$ 150.000,00		R\$ 800.000,00
6.3 Mobiliário e Equipamentos	R\$ 160.400,90	R\$ 40.182,54		R\$ 200.583,44
6.4 Recursos tecnológicos e Didáticos	R\$ 648.057,54	R\$ 312.832,88	R\$ 301.483,34	R\$ 1.262.373,76
6.5 Parcerias/Serviços de Terceiros	R\$ 49.019,64	R\$ 49.019,64	R\$ 38.699,64	R\$ 136.738,92
6.6 Parcerias/Eventos		R\$ 28.470,00	R\$ 28.470,00	R\$ 56.940,00
Total	R\$ 1.853.946,04	R\$ 926.973,02	R\$ 715.120,94	R\$ 3.496.040,00

4 – EQUIPE DE TRABALHO

EQUIPE TÉCNICA					
Cargo	Nome	Perfil	Atribuições	Carga Horária	Regime de Contratação
Coordenador Geral	Dário de Ávila Aguirre	Mestre em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Pedagogo por formação, possui especialização em Psicopedagogia e Libras. Há mais de 12 anos atua como Sócio Diretor da empresa Incluir Desenvolvimento Profissional e Gerencial que atua com capacitação de professores e consultoria para a gestão escolar. Tem experiência como professor das disciplinas de Braille, Libras, Educação Especial e Educação Inclusiva. Pesquisador em Adaptação de Materiais Didáticos para o Público Alvo da Educação Especial também possui sólido conhecimento em Gestão Escolar com Foco na Aprendizagem. Foi membro da Comissão de Especialistas em Adaptação de Provas e Itens para Exames e Avaliações da Educação Básica do INEP (2011-2015). Foi membro da Comissão de Gestão das Avaliações da Educação Básica do INEP (2015-2017) executando pesquisa nacional para desenvolver parâmetros para criar um sistema de avaliação da gestão escolar. Atua como Consultor em Acessibilidade e Atendimento Especializado da Fundação Cesgranrio e do Instituto Americano de Desenvolvimento Social - IADES. Coordena e é coautor da Formação de Ledores para Ambientes Avaliativos que capacita os Aplicadores Especializados da Fundação Cesgranrio e da Fundação Getúlio Vargas que atuam no Exame Nacional do Ensino Médio nos 27 estados brasileiros (2011-2019). Já atuou como elaborador questões para Concursos Públicos ou Processos Seletivos, pelo CESPE/CEBRASPE, FUNDATEC, IADES e FUNIVERSA. Também atua como elaborador de cursos de Inovação Didática e Metodologias Ativas para a plataforma de aprendizagem da Kwigoo	Responsável pela coordenação geral do Projeto Aprender em Comunidade que será implantado em escola da rede pública de ensino do DF. Irá realizar a gestão pedagógica, de recursos humanos e materiais envolvidos na execução do projeto. Responsável por acompanhar as atividades da equipe técnica, as metodologias implantadas, acompanhar as definições obtidas no âmbito das Comissões Mistas, propor metodologias para adequação das aprendizagens e desenvolvimento de habilidade com vistas a atender os anseios da comunidade e atingir as metas, entre outras.	30 horas semanais 2.880 horas nos 24 meses	Pessoa Jurídica
Coordenador de Projeto	Gabriella Ferreira Martins Godoy	Graduada em Relações Internacionais há 13 anos, curso de mestrado em andamento de Desenho, Gestão e Direção de Projetos de Cooperação Internacional, pela Universidad Europea del Atlántico. Com 11 anos de experiência na execução de projetos e programas sociais dos governos federal e do Distrito Federal. Instrutora de Curso de formação de Instrutores de Gestão do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família, emitido pela ESAF, especializada em gestão pública, gerenciamento de programas e projetos pelo IBMEC, gestão de grandes eventos pela universidade de Krems-Austria, e em fase de conclusão de curso de Avaliação Econômica de Projetos Sociais pela Fundação Itaú Social. Com 6 anos de experiência na elaboração e coordenação de projetos de grande impacto como Brasília Sem Fronteiras, Brasília Global Partners, Brasília 2060, Bora Vencer, Centros de Juventude e Estude Aqui.	Responsável pelo acompanhamento da execução das fases do projeto, dando suporte direto ao Coordenador Geral, realizando a gestão das etapas e ações, monitoramento do cronograma de execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação; identificação e mitigação de riscos, ajuste de prioridades, estabelecimento de práticas que asseguram a integridade e a qualidade dos resultados e produtos do projeto	30 horas semanais 2.880 horas nos 24 meses	Pessoa Jurídica

Coordenador Operacional	Renata Aparecida de Oliveira	administradora de empresas. Está à frente das ações desenvolvidas pelo IECAP há 12 anos, quando, recém-saída de uma experiência profissional dedicada ao mercado financeiro, assumiu a presidência do Instituto, onde iniciou a sua caminhada com trabalho social e adotou como meta contribuir com uma sociedade mais justa e mais solidária em apoio as diversas iniciativas que estavam acontecendo no Distrito Federal e demais regiões do país. É responsável pela gestão operacional dos projetos de grande impacto social executados pelo IECAP destinados a qualificação profissional, aprendizagem e inovação do aprender de crianças, jovens e adultos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, sendo os mais recentes: Operacionalização das atividades Centros de Juventude do DF, o Casa de Criatividade e Inovação, Atleta da Natureza, RENDA-SE, uma feira de design e artesanato, dentre outros.	Responsável pelo planejamento e execução das atividades do projeto de acordo com o Plano de Ação e o Cronograma de Execução, promovendo a interação social entre os entes envolvidos no projeto. Elabora o planejamento estratégico dos processos de logística, organização de eventos e ações comunitárias, plano de mobilização, contato com fornecedores, direção das atividades dos colaboradores e parceiros; gerencia e aloca recursos, supervisiona a elaboração de relatórios parciais e finais.	30 horas semanais 2.160 horas nos 18 meses	Pessoa Jurídica
Coordenador Administrativo Financeiro	Francisca Regina Cavalcante	Graduada em Administração de Empresas, com especialização em Marketing e no Mercado Financeiro. Possui 25 anos de experiência em gestão pública e implementação de projetos em diversas áreas dos setores do turismo e da cultura, em especial marketing de destinos, qualificação profissional, empreendedorismo social e desenvolvimento de territórios a partir da produção associada.	Responsável por coordenar as rotinas administrativas, o planejamento estratégico e a gestão dos recursos financeiros. Gerir pagamentos e liberações, como recursos humanos, fornecedores, aquisições, conciliação bancária, entre outras, para realização da prestação de contas, em conformidade com a legislação em vigor.	30 horas semanais 2.160 horas nos 18 meses	Pessoa Jurídica
Gerente pedagógico	Mediante Processo seletivo	Profissional bacharel em pedagogia, preferencialmente com especialização na área e/ou execução de projetos. Com experiência mínima de 6 anos em gestão e implantação de novos métodos pedagógicos.	Responsável por assessorar os coordenadores no tocante a ferramentas pedagógicas, gestão educacional, medidas de inclusão social, interação com os participantes do projeto, dentre outras.	30 horas semanais 2.160 horas nos 18 meses	Pessoa Jurídica
Assistente de Mobilização	Mediante Processo seletivo	Profissional com nível superior com experiência mínima de 3 anos em mobilização, identificação e articulação territorial por atuação in loco e meios digitais.	Responsável por assessorar os coordenadores nas atividades de sensibilização, mobilização e articulação junto à comunidade de aprendizagem.	30 horas semanais 2.880 horas nos 24 meses	Pessoa Jurídica

Psicóloga	Mediante Processo Seletivo	Profissional bacharel em psicologia, com experiência mínima de 6 anos em atendimento, acompanhamento e realização de ações de intervenção psicossociais em comunidades.	Responsável por realizar o acompanhamento psicológico dos participantes e promover atividades que promovam o desenvolvendo de laços afetivos, empoderamento individual, temas de relevância geral, como abuso sexual, saúde mental, entre outros. O acompanhamento será realizado por meio de atendimento coletivo abordando temas relevantes para a comunidade identificados no âmbito das Comissões Mistas. A Psicóloga auxiliará nas atividades de cocriação de avaliação, facilitação de diálogos, engajamento comunitário, entre outros.	30 horas semanais 2.160 horas nos 18 meses	Pessoa Jurídica
Assistente Social	Mediante Processo Seletivo	Profissional bacharel em Serviços Sociais, com experiência mínima de 6 anos em articulação da rede socioassistencial, atendimento, acompanhamento e realização de ações de intervenção social em comunidades.	Responsável por realizar o acompanhamento socioassistencial da comunidade e dos participantes. Promover atividades que garantam o desenvolvendo local e a participação cidadã, por meio da articulação da rede socioassistencial. Construir Plano de Futuro para a comunidade e indivíduos, entre outros. A Assistente social auxiliará nas atividades de cocriação de facilitação de diálogos, engajamento comunitário, entre outros.	30 horas semanais 2.160 horas nos 18 meses	Pessoa Jurídica
Estagiários	Mediante Processo Seletivo	Estudante de nível superior preferencialmente nas áreas de pedagogia ou administração ou comunicação ou Serviço Social. Responsável por auxiliar nos serviços de formação, de mobilização e outros inerentes a execução do projeto	Auxiliar o Coordenador Técnico e Equipe Técnica na implantação e acompanhamento das metodologias do Projeto Aprender em Comunidade.	30 horas semanais 2.160 horas nos 18 meses	Pessoa Jurídica
Engenheiro e equipe de obras	Mediante Contratação de Pessoa Jurídica Especializada	Pessoa Jurídica especializada em construção Civil	Contratação de Empresa especializada em Construção Civil para, em conjunto com a arquiteta especializada, confeccionar projeto arquitetônico e de execução das obras e reformas necessárias na escola. Responsável por contratar mão de obra para execução dos serviços (pedreiros, Pintores, eletricitas, entre outros)	6 meses	Contrato de Prestação de Serviços
Arquiteta	Mediante Contratação de Pessoa Jurídica Especializada	Contratação de serviço arquitetônico especializado em ambientes inovadores e dinâmicos para elaboração memorial descritivo de adequação arquitetônica e de mobiliários do edifício escola	Responsável por elaborar memorial descritivo de adequação arquitetônica e de mobiliário específico para criar ambientes inovadores e dinâmicos no edifício escola, compatibilizando-o	3 meses	Contrato de Prestação de Serviços

			<p>com o projeto de inovação educacional a ser apresentado para a Secretaria de Educação.</p> <p>O memorial descritivo para desenvolvimento dos móveis deverá ter o foco no desenvolvimento ou indicação de mobiliários funcionais que garanta um ambiente inovador, confortável e agregador nos espaços do edifício escola. Os móveis desenvolvidos serão adquiridos e comporão os ambientes da Biblioteca Tutorada e Espaço de Descompressão. Para elaboração do memorial descritivo a arquiteta irá vivenciar os desejos da escola durante 3 meses</p> <p>O memorial será elaborado por meio do acompanhamento das necessidades da comunidade. Para elaboração do memorial descritivo a arquiteta irá vivenciar os desejos da escola durante 3 meses.</p> <p>A arquiteta será responsável pela elaboração do Memorial Descritivo das</p>		
Instrutores de Oficinas para Incubadora de Tecnologias Sociais / Escola da Família	Mediante Contratação de Pessoa Jurídica Especializada	Contratação de instrutores especializados em eixos temáticos para ministrarem oficinas	Irão ministrar oficinas para a comunidade escolar nas áreas de cultura, artes, empreendedorismo, sustentabilidade e outros a serem definidos conforme a demanda da comunidade	200 horas total durante 12 meses	Contrato de Prestação de Serviços
Equipe de desenvolvimento de identidade e engajamento	Mediante Contratação de Pessoa Jurídica Especializada	Contratação de serviço especializado de assessoria para realização de atividades de engajamento da comunidade escolar, contendo profissionais da área de comunicação, publicidade, propaganda	Responsável por acompanhar a realização das atividades, projetos, ações e serviços; monitorar as ações do Plano de Comunicação, apresentar resultados de atingimento das ações, buscar a sustentabilidade do projeto por meio da detecção e articulação dos meios de comunicação utilizados na comunidade. Realizar ações de divulgação dos produtos produzidos na Escola da Família. Além de acompanhar entrevistas; realizar contato permanente com a mídia, sugerindo pautas, elaborar textos (releases); divulgar eventos; montar Clippings (cópia de notícias divulgadas em meios de comunicação). Criação: da identidade visual do projeto, ilustração e diagramação de material gráfico, tratamento de imagem, animação, material para eventos, artes para a plataforma, aplicativo,	20 horas semanais 1.920 horas nos 24 meses	Contrato de Prestação de Serviços

			ações de divulgação do projeto, entre outras. Irá dar suporte a criação de coletânea de replicabilidade do Projeto.		
Facilitadores de Aprendizagem	Mediante Contratação de Pessoa Jurídica Especializada	Contratação de profissional especializado	Os facilitadores de aprendizagem são responsáveis pela implementação dos métodos e conteúdos nas temáticas abordadas em cada módulo do projeto para elaboração de conteúdo para ações presenciais de formação para os professores e em atividades da Biblioteca Tutorada, conforme as demandas que forem apresentadas na formação pedagógica.	90 horas no total	Contrato de Prestação de Serviços
Orientadores da Escola da Família / Incubadora de Tecnologias Sociais	Mediante assinatura de Termo de Compromisso	Profissionais de notório saber nas áreas de desenvolvimento comunitário, empreendedorismo, economia solidária, aceleração de negócios, utilização de tecnologias sociais.	O IECAP disponibilizará, a título de contrapartida, 3 profissionais de notório saber para realização para assessoramento no planejamento, implantação e gestão de projetos que utilizam tecnologias sociais encabeçados pela comunidade, a fim de desenvolver o empreendedorismo social estimulando a cultura empreendedora e inovadora da comunidade, aplicando a visão social e integradora na gestão dos empreendimentos. Para gerar renda que impactam o contexto social, além de atuar pela lógica de mercado, com o intuito de atender e suprir as demandas sociais.	540 horas no total	Termo de Compromisso

5 – PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

De modo geral, as atividades de monitoramento e avaliação são complementares. O monitoramento acompanha o desenvolvimento de atividades chave, formula hipóteses e tem a função de verificar. Já a avaliação aprofunda a compreensão sobre a verificação do desenvolvimento e formula hipóteses. Logo, a avaliação fornece melhor compreensão sobre o avaliado utilizando instrumental qualitativo ou quantitativo de acordo com a questão levantada

As estratégias de avaliação e monitoramento serão realizadas ao longo de todo o processo, permitindo a adoção de medidas corretivas para melhorar sua operacionalização, alinhado às ações propostas no projeto.

A partir da seleção de indicadores e metas chave para a consecução da parceria serão realizadas as ações de monitoramento e avaliação envolvendo a comunidade escolar e representante dos gestores do Projeto. Para isso, serão utilizados os seguintes instrumentos de monitoramento e controle: **avaliações, pesquisas qualitativas e quantitativas, questionários, entrevistas, relatórios, portfólios, entre outros, envolvendo competências globais e socioemocionais do aluno, bem como entrevistas, questionários e relatórios para professores e gestores.**

A monitoria e avaliação serão construídas a partir das etapas de Acolhimento/Sensibilização, Transformação e Autonomia. As atividades de monitoramento e avaliação a título de previsão, sobre as ações de cada etapa, estão detalhadas no quadro a seguir.

Monitoramento e avaliação das Ações do Projeto no âmbito Acolhimento/Sensibilização					
Objetivo Monitorar a Execução das atividades de Acolhimento/Sensibilização para o alcance do objetivo de transformar a gestão e a aprendizagem na escola a partir do envolvimento comunitário					
Ação do Projeto	Questões de Monitoramento e Avaliação para a ação	Ação de monitoramento	Resultados Esperados	Avaliação (Dimensões de avaliação)	Previsão (Mês)
Etapa 1.1 - Conhecer a comunidade					
Ação 1.1.1. Realizar cartografia social.	A cartografia social foi contratada? A cartografia foi realizada? Foram realizados todos os mapeamentos necessários? Está dentro do prazo?	Monitorar o processo de contratação e execução da cartografia social e os prazos de entrega da Cartografia.	Mapear os espaços sociais da comunidade que possam contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes	Foram indicados locais e pessoas que possam contribuir com a aprendizagem na escola (Sim, Não e Em partes)	Até o Mês 24
Ação 1.1.2. Aferir posicionamento dos estudantes na escala SAEB e no PISA ao início e ao término do projeto.	A empresa especializada foi contratada? Foi aferido o posicionamento atual dos estudantes na escala SAEB? Foi realizado o relatório de resultados? Está dentro do prazo?	Monitorar contratação de empresa para aferição do posicionamento dos estudantes na escala SAEB e no PISA no prazo estimado.	Realizar diagnóstico inicial e posteriormente mensurar o avanço da proficiência da aprendizagem dos estudantes.	Foi mensurada a posição inicial e final dos estudantes (sim ou não) Houve crescimento na proficiência dentro do esperado (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Mês 6 e Mês 24
Ação 1.1.3. Investigar a práxis da escola.	A investigação da práxis foi realizada? Foi realizado os grupos focais e análise documental? Está dentro do prazo?	Monitorar se a investigação da práxis da escola, está sendo realizada por meio de grupos focais e análise documental dentro do prazo previsto e com o número de reuniões propostas.	Explicitar as metodologias e práticas da escola permitindo a adequação da práxis escolar.	O relatório de práxis permitiu que os professores tomem ciência de suas ações (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Até o mês 3

Fase 1 – Acolhimento/Sensibilização

Etapa 1.2- Apresentar o Projeto a comunidade e identificar mentores					
Ação 1.2.1. Apresentar o Projeto e as possibilidades de transformação na escola.	O projeto foi apresentado? Está dentro do prazo?	Monitorar o processo apresentação do projeto verificando relatórios de presença e de avaliação das atividades.	Gerar perspectivas de transformação da escola utilizando as propostas do projeto.	A Qualidade apresentação do projeto gerou as perspectivas de transformação (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Mês 8
Ação 1.2.2. Identificar e capacitar voluntários para formação em Mentoria.	Realizou a identificação dos voluntários? Eles foram capacitados?	Monitorar o processo de identificação de voluntários por meio das cartas de aceite em participar do curso de Mentoria.	Voluntários identificados e formados.	Quantidade de voluntários identificados (Suficiente, pouco suficiente, insuficiente) Os voluntários sentem-se capacitados para exercer a mentoria (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Mês 10
Etapa 1.3 - Organizar comissões para desenvolvimento de propostas a serem criadas.					
Ação 1.3.1. Criar Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias.	A Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias foi criada? Está dentro do prazo?	Monitorar a criação Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias.	Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias dentro do prazo estimado.	As Comissões iniciaram seus trabalhos (Sim, Não e Em partes)	Mês 09

Etapa 1.4 - Capacitar no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.					
Ação 1.4.1. Capacitar e fornecer vivência dos profissionais da escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito	Conseguiu capacitar os profissionais da escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito? Está dentro do prazo?	Monitorar a capacitação dos profissionais no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito verificando abertura de turmas, frequência dos cursista e envio de atividades avaliativas.	Os profissionais da escola devem adquirir habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.	Foram coletadas evidência de aquisição de habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Entre o Mês 6 e 8
Etapa 1.5. Cocriar e Pactuar Estratégias de execução das demais fases e etapas do Projeto.					
Ação 1.5.1. Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.	As estratégias que possibilitam os estudantes acompanharem sua evolução na aprendizagem foram cocriadas? Foi verificada a necessidade de alterar a Proposta Pedagógica da escola para atuar com a Aprendizagem Dialógica e as Atuações de êxito? As alterações foram validadas no Congresso Comunitário? Foi criado indicadores de desempenho?	Monitorar a cocriação da proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas.	Cocriar uma proposta de currículo inovador e definir metodologias e abordagens pedagógicas que proporcionem a transposição deste currículo inovador em aprendizagem.	Foi desenvolvida uma proposta curricular inovadora (Sim, Não e Em partes) Foi desenvolvida uma proposta metodológica com uma abordagem que permita a execução do currículo (Sim, Não e Em partes)	Entre o Mês 5 e 7

	<p>Ação 1.5.2. Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação.</p>	<p>Foi Cocriada uma autoavaliação de desempenho para os docentes? Foi cocriada uma avaliação de 360º? Foi adotado o Portfólio como estratégia formativa, contínua e sistemática de avaliação da aquisição de competências? Foi desenvolvido um Observatório de Metas? Foi criado indicadores de desempenho?</p>	<p>Monitorar a cocriação da proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação.</p>	<p>Cocriar estratégias de avaliação de desempenho para estudantes, pais/responsáveis, professores e escola</p>	<p>Foi desenvolvida uma proposta para o processo de avaliação que contemple toda a comunidade e escola. (Sim, Não e Em partes)</p>	<p>Entre o Mês 5 e 7</p>
	<p>Ação 1.5.3. Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo.</p>	<p>Foi construído um Modelo Dialógico de Prevenção de Conflitos? Foram cocriadas normas para instituição de Câmaras de Resolução de Conflito? Foi criado indicadores de desempenho?</p>	<p>Monitorar a cocriação da proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo.</p>	<p>Cocriar o Modelo Dialógico de resolução de conflito e uma proposta de criação de Câmaras de Resolução de Conflito</p>	<p>Foi desenvolvida uma proposta para facilitação de diálogo usando o Modelo Dialógico. (Sim, Não e Em partes)</p>	<p>Entre o Mês 5 e 7</p>
	<p>Ação 1.5.4. Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar.</p>	<p>Foi construído um modelo de participação comunitária com base na democracia deliberativa? Foi construída uma proposta de inserção da comunidade nos processos formativos da escola? Foi construído um modelo de engajamentos dos estudantes as atividades de</p>	<p>Monitorar a cocriação da proposta de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar.</p>	<p>Cocriar fóruns e estratégias que proporcionem a atuação e engajamento da escola nas atividades do projeto e envolvimento nas ações de incremento da aprendizagem</p>	<p>Foi desenvolvida uma proposta para fortalecer o engajamento da comunidade escolar. (Sim, Não e Em partes)</p>	<p>Entre o Mês 5 e 7</p>

	aprendizagem? Foi criado indicadores de desempenho?				
Ação 1.5.5. Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador.	Foram cocriados os regulamentos das Comissões de Implementação; Comissão Gestora; Comissões Mistas e Congresso Comunitário Escolar? Foram criadas as comissões de turma e assembleia de alunos e um fórum de prevenção e solução de conflito para os discentes? As relações de hierarquia pela horizontalidade em busca de processo de colaboração foram trocadas? Fortaleceu a Gestão Democrática na escola? Foi planejada a execução do Congresso Escolar Comunitário? Foi criado indicadores de desempenho?	Monitorar cocriação da proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador.	Cocriar estratégias que consolidem o modelo gerencial efetivo e inovador utilizando a democracia deliberativa e o uso de Comissões Mistas	Foi desenvolvida uma proposta para construir o fortalecer o modelo gerencial efetivo e inovador observando os princípios da democracia deliberativa e foi estabelecido o planejamento do Congresso Escolar Comunitário (Sim, Não e Em partes)	Até o mês 24
Ação 1.5.6. Debater e cocriar proposta para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.	Foi elaborado o memorial descritivo para adequação da escola para criação de espaços inovadores? Foi elaborado o memorial descritivo de mobiliário? Foi apontada a necessidade de compra dos equipamentos, que permitam a boa execução as atividades	Monitorar a cocriação da proposta para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos.	Ratificar o conteúdo dos memoriais descritivos de adaptação predial, aquisição de mobiliários e equipamentos.	Os memoriais e a lista de equipamentos a serem adquiridos atendem as necessidades da escola (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório).	Entre o Mês 5 e 7

	didáticas dialógicas e a fruição? Foi criado indicadores de desempenho?				
Ação 1.5.7. Debater e cocriar proposta de soluções para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais.	Foi apresentada a proposta de uso de Ambiente Virtual? Foi apresentada proposta para desenho de funcionalidades do App de celular? Foi desenvolvida oficinas para o uso das tecnologias gerencias e pedagógicas inovadoras? Foi criado indicadores de desempenho?	Monitorar cocriação da proposta de soluções para implementação de recursos pedagógicos e gerenciais.	Cocriar soluções de automação de processos gerenciais e pedagógicos e desenvolvimento de habilidades de uso de app e softwares .	Foi desenvolvida uma proposta para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais (Sim, Não e Em partes)	Entre o Mês 5 e 7
Ação 1.5.8. Debater e cocriar proposta de soluções para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	Os profissionais foram ouvidos em suas necessidades? Foi desenvolvida uma estratégia que possibilite aquisição de habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica? Foi dada vivência em Atuações de Êxito? Foi prestado assistência aos Mentores? Foi criado indicadores de desempenho?	Monitorar cocriação da proposta de soluções para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais.	Cocriar soluções que levem os profissionais da escola a se alinharem e engajarem no modelo de escola inovadora.	Foi desenvolvida uma proposta para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais (Sim, Não e Em partes)	Entre o Mês 5 e 7
Ação 1.5.9. Debater e cocriar proposta de soluções para instrumentalizar a sustentabilidade do projeto.	Foi desenvolvida uma rede de colaboração externa? Foi elaborado um portfólio de evidências que comprovem que a equipe da escola alcançou as habilidades necessárias para continuar o projeto?	Monitorar cocriação da proposta de soluções para instrumentalizar a sustentabilidade do projeto.	Cocriar soluções para instrumentalizar a sustentabilidade do projeto gerando os insumos necessários e as habilidades para dar continuidade as implementações	Foi desenvolvida uma proposta que permita a escola dar continuidade as implementações que foram cocriadas (Sim, Não e Em partes)	Entre o Mês 5 e 7

		Foi estabelecido protocolos de <i>Compliance</i> , <i>Accountability</i> horizontal? Foi criado indicadores de desempenho?				
	Ação 1.5.10. Debater e cocriar proposta de soluções para o monitoramento e avaliação institucional.	Foram identificados os indicadores propostos na operacionalização? Foram estabelecidos parâmetros para estes indicadores? Foram cocriados instrumentos que permitam a coleta e tabulação de dados para avaliação? Foi criado indicadores de desempenho?	Monitorar cocriação da proposta de soluções para o monitoramento e avaliação institucional.	Cocriar um sistema de avaliação e monitoramento que permita identificar indicadores, formatar parâmetros de avaliação e adquirir habilidades na identificação e resolução de não conformidades	Foi desenvolvida uma proposta que permita monitoramento e avaliação institucional e a consecução de ações de correção de não conformidades (Sim, Não e Em partes)	Entre o Mês 5 e 7

Monitoramento e avaliação das Ações do Projeto no âmbito Transformação					
Objetivo: Monitorar a Execução das atividades de Transformação para o alcance do objetivo de Aplicar Princípios da Aprendizagem Dialógica na aprendizagem e na gestão escolar					
Ação do Projeto	Questões de Monitoramento e Avaliação para a ação	Ação de monitoramento	Resultados Esperados	Avaliação (Dimensões de avaliação)	Cronograma
Etapa 2.1 - Congresso Comunitário Escolar e Mapas dos Sonhos					
Ação 2.1.1. Realizar o Congresso Comunitário Escolar.	O Congresso Comunitário Escolar foi realizado conforme planejado? Está dentro do prazo? As comissões possuem propostas cocriadas para apresentar a comunidade? Foram coletados os Sonhos da comunidade? Foram captados voluntários para atuar na transformação da escola?	Monitorar se o planejamento cocriado está sendo desenvolvido dentro dos prazos, se as comissões já elaboraram as estratégias para coleta dos Sonhos.	Aprovação das estratégias cocriadas para a criação da escola inovadora e desenvolvimento do primeiro Mapa dos Sonhos.	As propostas foram aprovadas com consentimento da comunidade que assinou a Ata a ser registrada em cartório; as Comissões Mistas captaram voluntários; foi elaborado o Mapa dos Sonhos (Sim, Não e Em Partes)	Mês 09 e até o mês 24
Ação 2.1.2. Distribuir, planejar e apresentar cronograma de ações para execução dos sonhos que foram classificados como prioridades	A distribuição, planejamento e apresentação do cronograma das ações prioritárias ocorreu? As Comissões Mistas iniciaram o planejamento de alcance dos Sonhos dentro do prazo?	Monitorar a distribuição planejamento e apresentação do cronograma de ações para execução por meio das atas de reunião das Comissões Mistas.	Construir o planejamento e o cronograma de ações para alcance dos Sonhos da comunidade.	Qualidade do planejamento e do cronograma de ações (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade de Planejamentos apresentados (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Mês 09 e até o mês 24

Etapa 2.2 - Reformar os diferentes espaços da escola para receber as atividades do projeto e adquirir equipamentos e materiais					
2.2.1. Contratar serviço de engenharia e empreiteira para realizar as obras constantes no memorial descritivo aprovadas do Congresso Escolar Comunitário.	Foi contratada empreiteira para as reformas cocriadas? As adequações de infraestrutura foram realizadas? As adaptações estão em acordo com o memorial descritivo? Está dentro do prazo?	Monitorar processo de contratação de serviço de engenharia e empreiteira e execução das obras constantes no memorial descritivo.	Obter a adequação do espaço físico da escola conforme estabelecido no memorial descritivo da escola inovadora	Execução do serviço no prazo acordado (Dentro do Prazo, pouco atraso, muito atraso)	Até o mês 9
2.2.2. Realizar a compra de equipamentos eletrônicos atendendo ao levantamento de necessidades da escola para implementação das Atuações de Êxito.	A compra de equipamentos de informática atendendo ao levantamento de necessidades da escola para implementação das Atuações de Êxito foi realizada? Está dentro do prazo?	Monitorar a realização da compra de equipamentos de informática, atendimento das especificações e quantidades definidas, instalação do equipamento e prontidão para uso.	Adequar ou equipar a escola de equipamentos de informática que possibilitem a execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola	Prontidão para uso (Sim, Não e Em Partes) Quantidade dos materiais de informática de acordo com o cocriado (Suficiente, pouco suficiente e insuficiente)	Até o mês 24
2.2.3. Realizar a compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial	Foi realizada a compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial descritivo de mobiliário, aprovado no Congresso Comunitário Escolar? Está dentro do prazo?	Monitorar a realização da compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial	Instalar mobiliários que proporcione execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola	Prontidão para uso (Sim, Não e Em Partes) Quantidade moveis comprados em acordo com o cocriado (Suficiente, pouco suficiente e insuficiente)	Até o mês 24

descritivo de mobiliário, aprovado no Congresso Escolar Comunitário.		descritivo cocriado e aprovado no Congresso Comunitário Escolar.			
2.2.4. Realizar compra de materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos conforme necessidades da escola.	Foi realizada a compra materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos conforme o cocriado e aprovado no Congresso Comunitário Escolar? Está dentro do prazo?	Monitorar a realização da compra de materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos, atendendo as especificações e quantidades definidas e aferindo a prontidão para uso.	Comprar de materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos que proporcione execução das metodologias pedagógicas inovadoras constantes no Projeto Pedagógico que foi cocriado para a escola.	Prontidão para uso dos materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório) Quantidade dos materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos (Suficiente, pouco suficiente e insuficiente)	Até o mês 24
Etapa 2.3 - Implementar a Proposta Pedagógica cocriada e aprovada no Congresso Comunitário Escolar Comunitário					
Ação 2.3.1. Redigir a nova Proposta Pedagógica e providenciar os trâmites legais para sua validação.	A Proposta Pedagógica cocriada foi redigida de forma a atender as exigências e trâmites legais de validação	Monitorar se a Proposta Pedagógica foi enviada CRE e validada	Desenvolver uma Proposta Pedagógica que absorva os processos inovadores e proporcione a transformação da escola	A Proposta Pedagógica inovadora foi validada e está pronta para implementação (Sim, Não e Em Partes)	Até mês 12
Ação 2.3.2. Capacitar a comunidade para usar as três dimensões curriculares propostas Projeto:	A comunidade conheceu as 3 dimensões curriculares que vão incrementar o currículo inovador por meio da capacitação? Está dentro do prazo?	Monitorar o reconhecimento do uso das 3 dimensões curriculares no cotidiano da escola por meio de questionários	Reconhecer a função do currículo como matriz de ações dentro da escola e proporcionar a reflexão o processo de transformação pessoal e comunitária destas dimensões curriculares.	Coletar evidências que a comunidade ressignificou o papel da escola para transformação dos estudantes e da própria comunidade (satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Até mês 24

	<p>Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária.</p>		<p>e frequência nas oficinas</p>			
	<p>Ação 2.3.3. Aferir se os professores estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos que permitam a autonomia dos estudantes na gerência do aprendizado.</p>	<p>Verificar se os planejamentos pedagógicos possuem estratégia para desenvolvimentos de planos de estudos? Os professores estão reduzindo a estratégia da aula expositiva?</p>	<p>Monitorar se os professores estão elaborando plano de ensino com metodologias ativas ou abordagens dentro da área de interesse dos estudantes.</p>	<p>Dotar os estudantes de protagonismo na ação de aprender (Aprender a Aprender).</p>	<p>Planos de estudo com uso de metodologias ativas (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Até mês 12</p>
Etapa 2.4 - Consolidação da Formação Pedagógica Dialógica.						
	<p>Ação 2.4.1. Realizar Levantamento de Necessidades de Capacitação junto aos profissionais buscando verificar quais cursos ou assuntos seriam interessantes para serem abordados nas capacitações.</p>	<p>Foi verificado junto aos profissionais quais cursos ou assuntos seriam interessantes para serem abordados nas capacitações?</p>	<p>Monitorar a amplitude de participação e representatividade e dos professores.</p>	<p>Listar as necessidades de capacitação ou formação que os professores estão solicitando.</p>	<p>Obter índice de participação igual ou superior a 80% dos professores no levantamento (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Até mês 9</p>

<p>Ação 2.4.2. Proporcionar 240 horas de capacitação para os profissionais da escola.</p>	<p>As 240 horas de capacitação para os profissionais da escola foi ofertada? Está no prazo estimado?</p>	<p>Monitorar ementas dos cursos oferecidos, listas de presença e envio de atividades de avaliação durante a execução dos cursos</p>	<p>Capacitar, alinhar e engajar professores nas ações do projeto e no uso de metodologias e abordagens pedagógicas essenciais a construção de uma escola inovadora</p>	<p>Índice de aprovação nos cursos e autoavaliação sobre percepção de preparo do professor para uso das aprendizagens e habilidades adquiridas (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p> <p>Construção de portfólio com evidência de aquisição de habilidades (Satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório)</p>	<p>Mês 6 ao 18</p>
<p>Etapa 2.5 - Instalação da Participação Educativa da Comunidade e da Tertúlia Dialógica e da Biblioteca Tutorada.</p>					
<p>Ação 2.5.1. Oficializar as Comissões Mistas e os fóruns de participação comunitária nos campos Avaliativos e Decisórios.</p>	<p>As Comissões Mistas foram descritas no Projeto Pedagógico? Elas possuem Mentores? Possuem agenda de reuniões e estão em atividade?</p>	<p>Monitorar a inclusão da participação comunitária no Projeto Pedagógico da escola, verificar se as Comissões Mistas estão em funcionamento.</p>	<p>Implementar a participação avaliativa e decisória da comunidade e possibilitar a distribuição de responsabilidades para os alcances dos Sonhos.</p>	<p>Inclusão no Projeto Pedagógico, verificar existência de reuniões e a existência de atas de reunião, (Sim, Não e Em partes)</p> <p>Número de Planejamento de alcance de Sonhos (Suficiente, pouco suficiente e insuficiente)</p>	<p>Até mês 12</p>
<p>Ação 2.5.2. Implementar a Biblioteca Tutorada.</p>	<p>Biblioteca Tutorada está no Projeto Pedagógico? Ela possui planos de estudo e voluntários/tutores? Possui espaço físico que permita o desenvolvimento da autonomia do estudo?</p>	<p>Monitorar a inclusão da Biblioteca Tutorada no Projeto Pedagógico da escola, verificar se ela está realizando atendimento de estudantes</p>	<p>Ampliar o tempo de estudo dos estudantes</p>	<p>Horas de uso da Biblioteca Tutorada (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p> <p>Número de voluntários para atender os estudantes (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Até mês 24</p>

<p>Ação 2.5.3. Implementar a Tertúlia Dialógica.</p>	<p>Tertúlia Dialógica está no Projeto Pedagógico? Ela realiza eventos de fruição da arte universal? Ela atende aos desejos e interesses da comunidade? Possui agenda de eventos?</p>	<p>Monitorar a inclusão da Tertúlia Dialógica no Projeto Pedagógico da escola, verificar se ela está realizando os eventos artísticos dentro do interesse da comunidade.</p>	<p>Proporcionar que a comunidade tenha a aprendizagem sobre expressões da cultura mundial pela fruição da arte e do belo</p>	<p>Cronograma de datas das Tertúlias Dialógicas (Sim, Não e Em partes)</p> <p>Pesquisas de preferências da comunidade em conhecer outras culturas (Suficiente, pouco suficiente e insuficiente)</p>	<p>Até mês 24</p>
<p>Ação 2.5.4. Implementar os Grupos Interativos.</p>	<p>Os Grupos Interativos estão no Projeto Pedagógico? As salas já estão organizadas com grupos heterogêneos? O professor proporciona roteiros de estudos para os grupos?</p>	<p>Monitorar a inclusão dos Grupo Interativos no Projeto Pedagógico da escola, verificar se eles estão efetivados em sala de aula</p>	<p>Transformar a metodologia de aprendizagem das salas de aula trocando o foco da instrução dada pelo professor pela interação entre os estudantes no cumprimento de um plano de estudos</p>	<p>Acompanhar os planos de aula dos professores, verificar em loco a organização em grupos, analisar o portfólio avaliativo dos estudantes em busca de evidências de trabalhos em grupo (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Até mês 24</p>
<p>Etapa 2.6 - Construção do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito.</p>					
<p>Ação 2.6.1 Realizar o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares acontecendo na escola.</p>	<p>Foi realizado o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares?</p>	<p>Monitorar levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares acontecendo na escola.</p>	<p>Desenvolver um sistema dialógico para a construção de regras (ética procedimental e democracia deliberativa) e desenvolver Câmaras de Resolução de Conflitos</p>	<p>Catalogar ocorrências para subsidiar a criação ou modificação de regras (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Entre o mês 6 e 24</p>

<p>Ação 2.6.2. Revisar Regimento Interno da escola.</p>	<p>Regimento Interno da escola sofreu revisão levando em consideração as ocorrências e registros disciplinares? Ele foi revisado em conjunto com a comunidade escolar?</p>	<p>Monitorar se a revisão usou dados do levantamento de ocorrências e se ela foi feita com a representação de todos os membros da comunidade escolar</p>	<p>Regras de convivência que gerem adesão de todos pela construção comunitária.</p>	<p>Construção de um Regimento Interno dentro da proposta dialógica e que possua Câmaras de Resolução de Conflito (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Até mês 18</p>
<p>Etapa 2.7 - Consolidação da Escola da Família.</p>					
<p>Ação 2.7.1. Realizar pesquisa sobre preferências ou necessidades da comunidade em relação a cursos e temas de palestras.</p>	<p>Foi verificado junto a comunidade professores quais cursos, oficinas ou palestras seriam do interesse deles?</p>	<p>Monitorar a amplitude de participação e representatividade e da comunidade.</p>	<p>Listar cursos, oficinas ou palestras desenvolvendo um cronograma de execução</p>	<p>Verificar se a lista apresentada pode ser executada pelos voluntários (Sim, Não e Em partes)</p>	<p>Entre o mês 6 e 24</p>
<p>Ação 2.7.2. Realizar a busca ativa de voluntários ou Colaboradores Anjo a colaborar fornecendo ou ministrando cursos para a Escola da Família.</p>	<p>Foi acionada a rede de stakeholders na busca dos Colaboradores Anjo? Foram comunicadas as necessidades da Escola da Família nas redes sociais em busca de colaboradores?</p>	<p>Monitorar se a Coordenação de Mobilização enviou convites aos stakeholders, realizou chamado nas redes sociais e cadastrou colaboradores interessados.</p>	<p>Obter voluntários ou Colaboradores Anjo</p>	<p>Quantidade de voluntários ou colaboradores anjo cadastrados (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)</p>	<p>Entre o mês 2 e 24</p>

	Ação 2.7.3. Envolver a Associação de Pais e Professores nas atividades da Escola da Família.	A APP se voluntariou a colaborar? A APP indicou voluntários para atuar na Escola da Família?	Monitorar número de pessoas que compõem a APP e estão inseridos na organização da Escola da Família.	Proporcional a ampla participação de todos na construção da Escola da família	Número de pessoas envolvidas ou indicadas pela APP para atuar como voluntários ou Colaboradores Anjo na Escola da Família (Suficiente, pouco suficiente e insuficiente)	Entre o mês 2 e 24
	Ação 2.7.4. Criar uma Loja virtual com o apoio da APP para vender produtos construídos pela Escola da Família.	A Loja virtual com o apoio da APP para foi criada? A Escola da Família forneceu produtos para comercialização? A construção do Plano de Negócios teve a participação da APP?	Monitorar se foi contratado serviço de e-commerce, se a loja virtual possui produtos, se foi construído um plano de negócios	Incentivar o empreendedorismo e oportunizar a obtenção de recursos para manutenção de implementações do projeto e geração de renda para a comunidade.	Existência da loja virtual, cumprimento do plano de negócios (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Entre o mês 6 e 24

Monitoramento e avaliação das Ações do Projeto no âmbito Autonomia							
Objetivo: Monitorar a Execução das atividades de Autonomia para o alcance da meta Mapear o desenvolvimento das Atuações Educativas e Integrativas de Êxito.							
Etapa 3 – Autonomia	Ação do Projeto	Questões de Monitoramento e Avaliação para a ação	Ação de monitoramento	Resultados Esperados	Avaliação (Dimensões de avaliação)	Cronograma	
	Etapa 3.1 - Transferência das Tecnologias Desenvolvidas.						
	Ação 3.1.1 - Capacitar voluntários e profissionais da escola para exercer a atualização do site e das redes	Os voluntários e profissionais foram capacitados? Eles estão operacionalizando as redes sociais e o site da escola?	Monitorar a execução da atualização e operacionalização das redes sociais e do site (incluindo e-commerce) .	Dotar de sustentabilidade as ações implementadas	As atualizações e a operacionalização do site têm acontecido (Sim, Não e Em Partes).	Entre o mês 12 e 24	

	sociais da escola.					
	Ação 3.1.2 - Capacitar voluntários e profissionais da escola na gestão e programação de Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Os voluntários e profissionais foram capacitados? Eles estão gerindo e programando o Ambiente Virtual de Aprendizagem?	Monitorar a aplicabilidade da gestão no Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Dotar de sustentabilidade a inserção das informações no Ambiente Virtual de Aprendizagem	O Ambiente Virtual de Aprendizagem está sendo atualizado? (Sim, Não e Em Partes).	Entre o mês 12 a 24
Etapa 3.2 - Acompanhamento de Desempenho.						
	Ação 3.2.1. Acompanhar indicadores de desempenho cocriados na Etapa 1.5	Os indicadores foram criados? Foram coletados dados que possibilitem a análise de desempenho?	Monitorar o acompanhamento dos índices de desempenho das diferentes Atuações de Êxito.	Verificar a proposta inovadora obtendo o desempenho esperado	Verificar se os indicadores estão dentro do esperado (Satisfatório, pouco satisfatório, insatisfatório)	Entre o mês 12 a 24

Com base nos dados e informações coletadas ao longo do monitoramento, os procedimentos de análise e resultados ligados ao projeto, se dará no formato participativo e em caráter parcial e final, sendo que as parciais acontecerão ao término de cada etapa, e a final, no término do projeto, como descrito nos quadros a seguir.

Avaliação Parcial Projeto

Objetivo da Avaliação Parcial do Projeto: Avaliar se o projeto está alcançando a finalidade para qual foi idealizado.

Dimensões	Descrição	Resultados esperados	Período
Etapa 1.1 - Conhecer a comunidade	Realizar cartografia social; aferir posicionamento dos estudantes na escala SAEB e no PISA ao início e ao término do projeto; Investigar a práxis da escola.	Acolhimento/Sensibilização	
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório com mapeamento dos espaços sociais da comunidade. ✓ Relatório dos insights dos Grupos de Discussão. ✓ Relatório com diagnóstico inicial e relatório com o avanço da proficiência da aprendizagem dos estudantes. ✓ Relatório das metodologias e práticas da escola que permitirão a adequação da práxis escolar. ✓ Relatório com insights e plano de ação da investigação sobre a práxis. 	Mês 08
Etapa 1. 2- Apresentar o Projeto a comunidade e identificar mentores	Apresentar o Projeto e as possibilidades de transformação na escola; Identificar e capacitar voluntários para formação em Mentoria.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Portfolio da apresentação do projeto à comunidade. ✓ Relatório de desempenho da capacitação dos voluntários como Mentores. 	Mês 09
Etapa 1.3 - Organizar comissões e conselho de notáveis para desenvolvimento de propostas a serem cocriadas.	Criar Comissão Gestora, Comissões de Implementação das Atuações de Êxito e de Comissões Mistas provisórias; Criar Conselho de Notáveis.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório de desempenho da implementação das Comissões. ✓ Relatório de desempenho da assessoria dos notáveis junto à comunidade escolar. 	

<p>Etapa 1.4 - Capacitar no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.</p>	<p>Capacitar e fornecer vivência dos profissionais da escola no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório de desempenho da capacitação dos profissionais da escola na aquisição de habilidades no uso da Aprendizagem Dialógica e das Atuações de Êxito. 	<p>Mês 12</p>
<p>Etapa 1.5. Cocriar e Pactuar Estratégias de execução das demais fases e etapas do Projeto.</p>	<p>Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidos no âmbito do Currículo, metodologias e abordagens pedagógicas. Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do processo de avaliação; Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no campo da facilitação de diálogo; Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas para fortalecer o engajamento da comunidade escolar; Debater e cocriar proposta de soluções a serem desenvolvidas no âmbito do modelo gerencial efetivo e inovador; Debater e cocriar proposta para adaptação da infraestrutura predial, do mobiliário e dos equipamentos. Debater e cocriar proposta de soluções para implementação de recursos tecnológicos e gerenciais; Debater e cocriar proposta de soluções para o alinhamento, desenvolvimento e engajamento dos profissionais; Debater e cocriar proposta de soluções para instrumentalizar a sustentabilidade do projeto; Debater e cocriar proposta de soluções para o monitoramento e avaliação institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório contendo a descrição de cocriação de cada proposta elaborada pelos Grupos Focais. ✓ Mapa de Competências dos Grupos Interativos ✓ Índice de Habilidades Sociais e Acadêmicas e Competências atingidos ✓ Relatório de Avaliação Institucional Inicial e Final. 	<p>Até mês 24</p>
<p>Transformação</p>	<p>Realizar o Congresso Comunitário Escolar; Distribuir, planejar e apresentar cronograma de ações para execução dos sonhos que foram classificados como prioridades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Portfólio da realização do Congresso Comunitário Escolar. ✓ Relatório das estratégias cocriadas para a criação da escola inovadora. ✓ Relatório do desenvolvimento do Mapa dos sonhos 	<p>Mês 09 e até o mês 24</p>
<p>Etapa 2.1 - Congresso Comunitário Escolar e Mapas dos Sonhos</p>			

Etapa 2.2 - Reformar os diferentes espaços da escola para receber as atividades do projeto e adquirir equipamentos e materiais	Contratar serviço de engenharia e empreiteira para realizar as obras constantes no memorial descritivo e aprovadas do Congresso Comunitário Escolar; Realizar a compra de equipamentos de informática atendendo ao levantamento de necessidades da escola para implementação das Atuações de Êxito; Realizar a compra do mobiliário pré-fabricado ou planejado obedecendo ao previsto no memorial descritivo de mobiliário, aprovado no Congresso Comunitário Escolar; Realizar compra de materiais lúdicos, pedagógicos e esportivos conforme necessidades da escola.	✓ Relatório contendo planejamento e cronograma de ações para alcance dos Sonhos da comunidade.	Mês 09
Etapa 2.3 - Implementar a Proposta Pedagógica cocriada e aprovada no Congresso Comunitário Escolar	Redigir a nova Proposta Pedagógica e providenciar os trâmites legais para sua validação; Capacitar a comunidade para usar as três dimensões curriculares propostas Projeto: Currículo da Subjetividade; Currículo da Comunidade e Currículo da Consciência Planetária; Aferir se os professores estão desenvolvendo planejamentos pedagógicos que permitam a autonomia dos estudantes na gerência do aprendizado.	✓ Relatório de desempenho da implementação da nova proposta pedagógica.	Mês 12
Etapa 2.4 - Consolidação da Formação Pedagógica Dialógica.	Realizar Levantamento de Necessidades de Capacitação junto aos professores buscando verificar quais cursos ou assuntos seriam interessantes para serem abordados nas capacitações; Proporcionar 240 horas de capacitação para os profissionais da escola.	✓ Relatório de desempenho da capacitação dos professores em Aprendizagem Dialógica e Atuações de Êxito e em Educação Inovadora.	Até Mês 24
Etapa 2.5 - Instalação da Participação Educativa da Comunidade e da Tertúlia Dialógica e da Biblioteca Tutorada.	Oficializar as Comissões Mistas e os fóruns de participação comunitária nos campos Avaliativos e Decisórios; Implementar a Biblioteca Tutorada; Implementar a Tertúlia Dialógica; Implementar os Grupos Interativos.	✓ Relatório e de desempenho da implementação da Biblioteca implementada, da Tertúlia implementada e dos Grupos Interativos implementados.	Até Mês 24

Etapa 2.6 - Construção do Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflito.	Realizar o levantamento do número e do tipo de ocorrências e registros disciplinares acontecendo na escola; Revisar Regimento Interno da escola.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Regimento interno da escola revisado e atualizado. ✓ Relatório com o desenvolvimento do sistema dialógico para a construção de regras (ética procedimental e democracia deliberativa) e desenvolvimento das Câmaras de Resolução de Conflitos. 	Até Mês 24
Etapa 2.7 - Consolidação da Escola da Família.	Realizar pesquisa sobre preferências ou necessidades da comunidade em relação a cursos e temas de palestras; Realizar a busca ativa de voluntários ou Colaboradores Anjo a colaborar fornecendo ou ministrando cursos para a Escola da Família; Envolver a Associação de Pais e Professores nas atividades da Escola da Família; Criar uma Loja virtual com o apoio da APP para vender produtos construídos pela Escola da Família.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatório do processo de busca ativas dos voluntários e colaboradores anjos. ✓ Relatório da realização de palestras (por voluntários ou colaboradores anjos) para a comunidade. (Escola da família). ✓ Relatório de desempenho da implementação do empreendedorismo na escola (Loja virtual com o apoio da APP para vender produtos). 	Até Mês 24
Autonomia Etapa 3.1 - Transferência das Tecnologias Desenvolvidas.	Capacitar voluntários e profissionais da escola para exercer a atualização do site e das redes sociais da escola.	✓ Relatório contendo a transferência das tecnologias para os voluntários e profissionais da escola.	Mês 24
Etapa 3.2 - Acompanhamento das Atuações de Êxito.	Acompanhar índices de desempenho das diferentes Atuações de Êxito.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manual com experiências, lições aprendidas e recomendações para melhoria. ✓ Relatório das pesquisas comparativas. 	Mês 24

Avaliação Final do Projeto

Objetivo da Avaliação Final do Projeto: Avaliar se o projeto alcançou a finalidade para qual foi idealizado.

Dimensões	Áreas	Descrição	Resultados esperados	Período
Avaliação Institucional	Desempenho do projeto na execução dos processos, aplicação de recursos e resultados.	<p>Demonstrar por meio de relatórios e/ou portfólios, os resultados das reuniões mensais com a equipe do projeto, contendo as apresentações das ações do projeto, com ênfase nos desvios entre o planejado e o realizado e as medidas corretivas adotadas.</p> <p>Apresentar o relatório geral do projeto, resultado das reuniões mensais com o coordenador do projeto, contendo todas as entregas do projeto, perspectivas futuras e aprovação das medidas de correção de rota.</p> <p>Apresentar o relatório geral do projeto, resultado dos insights dos grupos e rodas de conversa e avaliações mensais junto à comunidade escolar, contendo a percepção sobre o impacto do projeto na comunidade escolar e local, bem como as entregas do projeto.</p> <p>Demonstrar via relatório o desempenho sobre a execução das atividades do projeto e aplicação dos recursos para a melhoria das atividades escolares.</p>	<p>Alcance das metas; execução físico financeira em acordo com o planejado na proposta de trabalho; Intervenção na aprendizagem dos alunos dos anos finais do ensino fundamental e na realidade do entorno da escola;</p> <p>Capacitação de mentores.</p> <p>Capacitação da comunidade escolar no uso da Aprendizagem Dialógica e das Ações de Êxito; Implementação da Proposta Pedagógica cocriada; Consolidação da Formação Pedagógica Dialógica; Consolidação da Escola da Família e Possibilidade de replicar o projeto em outros contextos e realidades.</p>	Mês 24

Avaliação do Projeto	Desempenho em relação ao alcance dos Objetivos do Edital	Identificar e demonstrar por meio de relatório até que ponto os objetivos propostos no Edital 04/2019 FAPDF foram atingidos, avaliando o papel do projeto na sua concretização e indicando mudanças dele decorrentes	Alcance do propósito do Edital - implementação cocriação do protótipo de uma escola inovadora.	Mês 24
	Desempenho do projeto no alcance das diretrizes constitucionais	Demonstrar por meio de relatório que as cinco diretrizes constitucionais foram contempladas no projeto: universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do aprendizado; valorização dos profissionais da educação; gestão democrática e a superação das desigualdades educacionais	Alcance das 5 Diretrizes constitucionais no projeto.	
	Desempenho do projeto no alcance de parâmetros de avaliações nacionais.	Apresentar relatório a partir dos dados e informações coletadas, se o projeto contribuiu para que os estudantes obtivessem melhores resultados nas avaliações nacionais. Ressalta-se que na interpretação dos dados serão usados os resultados obtidos em provas e exames como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).	Melhoria dos índices do IDEB e PISA da escola.	
	Principais indicadores do projeto	Sobre: capacitação dos profissionais da escola, formação pedagógica dialógica, implementação das atuações educativas e de êxito, consolidação de grupos interativos, biblioteca tutorada, participação comunitária, rede de voluntariado, modelo dialógico de prevenção e	Consolidação das metas e indicadores no âmbito do projeto.	

		resolução de conflitos, engajamento da comunidade escolar e sustentabilidade do projeto.	
	Avaliação de processo e de impacto social.	<p>Avaliar a partir dos dados coletados se os métodos utilizados no projeto para desenvolver as ações e atividades são compatíveis com os objetivos do Edital, buscando identificar os pontos de estrangulamento, para que se façam as devidas correções.</p> <p>Ao final do projeto, avaliar os efeitos produzidos sobre a comunidade escolar e a comunidade local e o atingimento das metas.</p> <p>Compilar todas essas informações em um relatório final, com lições aprendidas e recomendações para melhoria.</p>	<p>Detectar na percepção da comunidade escolar e local, se houve a implementação e consolidação da cocriação do protótipo de uma escola inovadora e a relevância do projeto para a comunidade.</p>

6 – PLANO DE ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

Ao se abordar os grupos de interesse (stakeholders) que podem ser afetados ou beneficiados por este projeto podemos perfeitamente extrapolar o público primário de uma escola. Profissionais da educação, estudantes e suas famílias são os primeiros a coletar vantagens dessa nova proposta de organização escola que promove a ação comunitária como fonte de incremento da aprendizagem e melhoria da gestão da escola, porém não são os únicos. A participação da Esta participação efetiva a importância do voluntário que se torna um novo ente na escola e passa a compor o público primário ante sua relevância e frequência de ação. A atuação dos voluntários possibilita uma salutar relação onde a escola é beneficiada pela ação do voluntário em seus diferentes fóruns e o voluntário tem a oportunidade ampliar suas competências acadêmicas e socioemocionais. A criação de novos espaços formativos amplia a possibilidade de grupos de interesse que podem ser alcançados pela escola.

Os Grupo Interativos implementados em sala de aula podem atrair estudantes de bacharelado de diferentes áreas do saber, dispostos a contribuir com a qualidade da educação ao mesmo tempo que adquirem a vivência em sala de aula, podem ser um novo grupo de interesse a ser beneficiado na escola. A rede de voluntário incluir e agrega. A Tertúlia Dialógica promove a aproximação da escola com a cultura clássica universal e pode trazer a escola diferentes públicos dispostos a estreitar relações ao mesmo tempo que estabelecem a possibilidade de fruição da arte e do belo. Embaixadas, representação de Estados e Municípios, empresas, artistas podem fazer parte desta nova categoria de stakeholders da escola dispostos a mediar a aproximação da cultura clássica com a comunidade. A Biblioteca Tutorada amplia o tempo e as possibilidade de estudo e pode ser aplicada em espaços dentro e foram da escola. Associações de bairro, entidades da sociedade civil, comércios, bibliotecas públicas, igrejas e outras organizações sociais podem hospedar locais onde os estudantes poderão, sob a tutela de voluntários, ampliar seu tempo de estudo ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Aqueles que não desejam participar das ações de ensino podem focar na sua própria aprendizagem. A Escola da Família ratifica o poder transformador da escola dando oportunidade a comunidade estudar assuntos de seu interesse dentro da escola. Um novo público ganha sua oportunidade de, por meio da aprendizagem, reduzir as desigualdades e aumentar a coesão social. As Comissões Mistas completam este cenário da participação ao possibilitar que a comunidade ou quaisquer interessados atue nos diferentes setores de uma escola. Da execução de pequenos reparos, passado pela construção de materiais didático-pedagógicos e chegando busca de parceiros interessados em hospedar a Biblioteca Tutorada ou

promover um Tertúlia Dialógica os voluntários das Comissões Mistas podem se dedicar a escola aumentando a capacidade de produção.

É necessário identificar e construir um relacionamento com os influenciadores da comunidade e mesmo no DF. As Secretarias de Educação de outras unidades da federação também podem compor o grupo de interessados no projeto possibilitando o intercâmbio de saberes no sentido do desenvolvimento de novas habilidades e a ciência de outras realidades e boas práticas Municipais, Distritais e Estaduais de Educação de também são em potencial um grupo de interesse que pode se beneficiar de estratégias e aprendizados consolidados durante o projeto e potencialmente podem auxiliar na divulgação das atividades e mesmo das necessidades da Escola. O plano de escola inovadora depende da ação de voluntários e a divulgação de ações na busca da construção da credibilidade do projeto é um ponto importante a ser conquistado. A construção de uma Cartografia Social é um ponto chave na estratégia e identificar espaços e pessoas que podem se tornar grupos interessados na escola.

Estão expostos vários níveis de grupos de interesse (stakeholders) que auxiliam e se beneficiam ao atuar junto a uma escola organizada em uma comunidade de aprendizagem. Atuar como território de aprendizagem é a ambição final da escola que se torna um nodo na rede social beneficiando não só ao público primário da escola, mas também os diferentes grupos de interesse que podem vir a compor a escola.

O plano de articulação com os stakeholders acima apresentados será realizado por meio de diálogos permanentes, via aplicativo de mensagens, como WhatsApp e Telegran, por encontros presenciais, a fim de avaliar reações e a obter devolutivas e considerações para a melhoria do projeto.

Será realizada articulação em rede por meio da identificação de líderes comunitários, outras OSCs, serviços públicos e privados de relevante importância para a comunidade e formadores de opinião locais para apoiar o processo de cocriação do piloto de Educação Inovadora.

7 – PLANO DE COMUNICAÇÃO

7.1. OBJETIVOS DO PLANO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Uma Comunidade de Aprendizagem tem como grande característica a ação coletiva. As pessoas envolvidas agem simultaneamente em diferentes fóruns executando distintas tarefas em prol da integração da escola com a comunidade na construção da aprendizagem. O plano de comunicação é aqui construído para obter melhores resultados, ampliando a divulgação, o reconhecimento e posicionando do projeto com o seu público-alvo.

A construção dos objetivos da comunicação do Aprender em Comunidade tem como principal meta corroborar para que o projeto se concretize em seu propósito maior e seja autossustentável, reforçando que a comunidade participe da escola de maneira deliberativa, avaliativa e educativa, fazendo parte do ensino, da avaliação institucional da escola e decidindo sobre assuntos diversos buscando gerar mais aprendizagem aos estudantes no contexto em que eles participam. Nessa dinâmica, a comunicação está alinhada à sua fundamentação em três fases, já consideradas e descritas detalhadamente a partir das diretrizes do Projeto.

Nessa dinâmica, a comunicação está alinhada fundamentação do Projeto em três fases que são:

1. Acolhimento e Sensibilização
2. Transformação
3. Autonomia

Propomos 3 principais objetivos:

1. Comunicar as ações e as estratégias que configuram uma comunidade de aprendizagem ao público beneficiário do projeto;
2. Comunicar amplamente as ações da comunidade de aprendizagem a amplo público com o intuito não apenas de divulgar as atividades, mas também de atrair voluntários para o projeto, recurso humano fundamental para continuidade e sustentabilidade das ações;
3. Monitorar e registrar as atividades do projeto do ponto de vista institucional e gerar a transferência dos procedimentos para sustentabilidade do projeto após a saída da OSC;

Todas as estratégias de comunicação serão colocadas em prática visando o êxito do projeto para criar

maior e mais efetiva visibilidade e conhecimento das ações.

Essas projeções estratégicas também se caracterizam como adaptáveis a depender do contexto e cenário visualizado na concretização do projeto in loco.

As ações poderão ser reformuladas com objetivo de cumprir a finalidade do Aprender ComUnidade.

Os públicos destinatários das comunicações do Aprender em Comunidade são:

- 1- **A comunidade escolar:** entendida neste Plano de Trabalho como aquela composta por estudantes, pais ou responsáveis legais, membros da equipe gestora, o corpo de servidores e de colaboradores atuantes em serviços administrativos e auxiliares de serviços gerais;
- 2- **A comunidade local:** compreendida como a população que avizinha o espaço da escola e constrói junto a ela a organização espacial coletiva.
- 3- **Os colaboradores da OSC e do Projeto:** recursos humanos envolvidos diretamente na realização e desdobramentos das ações do Projeto.
- 4- **As secretarias, entidades e órgãos públicos:** compreendendo, principalmente, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e o Fundo de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) e demais instituições que poderão ser envolvidas ao longo da realização do Projeto.
- 5- **O amplo público:** conjunto de pessoas que partilham do interesse em estar a par, contribuir e conhecer as ações do Projeto.

Seja por meio da escrita, da fala ou do audiovisual, é por meio da comunicação que adquirimos conhecimento, trocamos experiências e mantemos nossa vida em sociedade.

A comunicação é importante em todas as esferas de relacionamento humano e é por meio dela que um indivíduo consegue expor ao mundo quais são suas ideias e deixar a sua marca.

Propomos ações simples, porém criativas e acolhedoras, absolutamente executáveis, com nenhum ou pouco investimento financeiro que podem ser replicadas independentemente de quem esteja à frente.

Com essa contextualização a respeito das fases, objetivos e públicos do Aprender ComUnidade, apresentamos nosso Plano de Comunicação de acordo com experiências já vivenciadas no âmbito escolar que obtiveram êxito.

7.2. MEIOS PREVISTOS

Com objetivo de fortalecer uma dinâmica de diálogo, alcance e transparência das ações, propomos a integração e fortalecimento das atividades já previstas no calendário escolar da secretaria de Educação do Distrito Federal, cabendo ao Projeto, junto ao CEF 5, potencializar o alcance dessas ações seja por

meio da cocriação e/ou cobertura das mesmas construindo uma relação horizontal de aprendizagem entre professores, estudantes, pais e comunidade para exercício da cidadania, desenvolvimento da pessoa humana e qualificação profissional.

Comunicar, divulgar e cobrir as ações previstas no Plano de Trabalho por meio impresso e/ou digital, utilizando as ferramentas e meios que melhor se adequam e comunicam com o nosso público-alvo.

Para tal, conforme demanda e necessidade, propomos as seguintes ações e periodicidade:

- a) **Identidade visual do Projeto:** Kit Aprendizagem; Folders explicativos do Projeto; Material de apoio para captação de voluntários e divulgação do projeto para o público destinatário;
- b) **Datas comemorativas; Calendário Escolar Educação; Ações pontuais não previstas:**
 - Cobertura em tempo real conforme as demandas que serão publicadas nas redes sociais da IECAP e do CEF 5, compartilhada em grupos de WhatsApp de pais, alunos e colaboradores, fixadas nos murais da escola e eventualmente impressas e distribuídas por meio físico como folders.
 - Periodicidade: sob demanda.
- c) **Newsletter comunicando principais ações e avanços do Projeto:**
 - Material que poderá ser usado tanto para divulgação do projeto quanto para os 5 públicos destinatários já mencionados nesse plano de comunicação, bem como para fins de transparência e prestação de contas.
 - Periodicidade: Bimestral a contar do início do ano letivo de 2022.
- d) **Cobertura Audiovisual das ações, eventos e atividades do projeto e da escola:**
 - Captação de imagens e produção de vídeos.
 - Periodicidade: Sob demanda totalizando ao final de 12 meses, 12 vídeos de 1 minuto para redes sociais e grupos de WhatsApp, 6 vídeos de 3 minutos para cobertura de eventos e ações maiores previstas no plano de trabalho.
- e) **Cobertura e registro fotográfico:**
 - Criação de um banco de imagens com registros fotográficos realizados durante o projeto que será compartilhado com a escola.
 - Periodicidade: Durante a execução do projeto

f) **Manual e/ou Livro do Projeto:**

- Confeção de Manual e/ou Livro do Projeto, contendo dados, metodologia e fotografias dos trabalhos produzidos durante a execução do projeto que será entregue para pessoas envolvidas no projeto, autoridades, para a Secretaria de Educação e apresentação para financiadores parceiros da escola para que a comunidade continue a receber provisões que permitam que ela continue a investir em métodos inovadores, espaços arrojados dentre outros.
- Periodicidade: Ao final do Projeto.

g) **Planejamento e gerenciamento digital:**

- Gestão da rede social para engajamento externo e interno visando expandir e solidificar a presença on-line possibilitando uma ação de credibilidade para o engajamento e publicidade das ações realizadas no projeto.
- Estruturação e criação de anúncios/posts alinhados ao projeto e ao público-alvo para promover engajamento.
- Gestão de tráfego pago (impulsioneamento) e orgânico para criar, acompanhar e otimizar as ações do Projeto nas redes sociais.
- Periodicidade: Durante a execução do projeto.

Ressaltamos que o Plano de Comunicação aqui exposto, é resultado das experiências já vivenciadas e adequadas à realidade, demandas e necessidades do CEF 5 que foram e continuam sendo cocriadas pelo Projeto e pela escola atentando-se às peculiaridades e ao contexto vividos.

Cabe ressaltar, que adequações podem ser feitas para o cumprimento dos objetivos do Projeto, e principalmente pela sustentabilidade do mesmo ao término da parceria para que efetivamente se estabeleça um modelo replicável.

Abaixo, segue modelo de previsão de ações para o primeiro semestre de 2022, que a partir da Comunicação, compreende demais frentes do Projeto, com potencial engajador e que fortalecem os princípios e atuações.

7.3. CALENDÁRIO 2022

PLANO DE COMUNICAÇÃO APRENDER COMUNIDADE 2022							
	Calendário GDF						
	Calendário sugerido pela Comunicação do Aprender em Comunidade – Nome Fantasia: Aprender comUnidade						
DATA	DIA	MÊS	INTENCIONALIDADE	AÇÃO PREVISTA	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS	OPERACIONALIZAÇÃO
Semana Pedagógica	7 à 11	Fevereiro	Recepção dos professores e profissionais que atuarão no CEF 5 em 2022.	Cobertura audiovisual em dias e horários pré-determinados e vídeo pós ação.	Comunicação Aprender ComUnidade	Kit contendo um bloco de anotações e um pão de mel para acolhida dos profissionais.	Cobertura audiovisual em dias e horários pré-determinados e vídeo pós ação.
Volta às aulas 2022	14	Fevereiro	Receber os alunos do CEF 5	Acolhimento dos alunos na volta às aulas com placas com frases motivacionais e cobertura audiovisual.	Mobilização e Comunicação Aprender ComUnidade	Placas PVC com as frases.	Não se aplica.
Dia do Auxiliar de Serviços Gerais	22	Fevereiro	Valorizar os profissionais que atuam nos serviços gerais do CEF 5.	Card com foto dos profissionais de Serviços Gerais do CEF 5 para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Tirar foto e criação do card.
Dia do Livro Didático	27	Fevereiro	Incentivar a leitura e a ida à biblioteca do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia Internacional da Mulher	8	Março	Valorizar as mulheres do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia do Bibliotecário	12	Março	Valorizar os bibliotecários do CEF 5.	Card com foto dos bibliotecários do CEF 5 para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Tirar foto e criação do card.
Dia Internacional do Livro Infantil	2	Abril	Incentivar a leitura e a ida à biblioteca do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola	7	Abril	Conscientização do que é o bullying e como combatê-lo na escola.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.

Dia Nacional da Biblioteca	9	Abril	Incentivar a leitura e a ida à biblioteca do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Congresso Comunitário Escolar	9	Abril	Aprovar as coletâneas de soluções cocriadas. Produzir Mapa dos Sonhos. Captar voluntários para as Comissões Mistas.	Realizar o Congresso Comunitário Escolar	Aprender ComUnidade / Comunicação IECAP / Voluntários IECAP	Folder da escola, cartaz de divulgação do congresso, banners e toda identidade visual do Congresso.	Cobertura audiovisual do dia e vídeo pós evento.
Dia Mundial do Livro	23	Abril	Incentivar a leitura e a ida à biblioteca do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia Nacional da Família na Escola	24	Abril	Oportunidade para falar do envolvimento dos pais nas atividades do CEF 5 e a Escola da Família.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia da Educação	28	Abril	Conscientização do que é a educação e como contribuir para uma educação melhor no CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia Nacional do Líder Comunitário	5	Maio	Conscientização do que é ser um líder comunitário e uma oportunidade de abordar sobre representatividade dos estudantes e do Grémio Estudantil.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia das Mães	8	Maio	Valorizar as mães do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia Internacional da Família	15	Maio	Oportunidade para falar do envolvimento dos pais nas atividades do CEF 5 e a Escola da Família.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	18	Maio	Conscientização da importância do tema e abertura para mapeamento de possíveis casos de abuso de alunos do CEF 5.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	CEF 5 e Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia do Pedagogo	20	Maio	Valorizar os pedagogos do CEF 5.	Card com foto dos pedagogos do CEF 5 para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Tirar foto e criação do card.
Semana do Meio Ambiente	1 à 5	Junho	Conscientização da importância de cuidar e preservar o meio ambiente. Ações que podemos implementar na escola para tal.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	CEF 5 e Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil	12	Junho	Conscientização da importância de combater o trabalho infantil promovendo reflexão nos pais.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.
Dia do Vigilante	20	Junho	Valorizar os vigilantes do CEF 5.	Card com foto dos vigilantes do CEF 5 para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Tirar foto e criação do card.
Término do 1º Semestre Letivo	11	Julho	Despedida dos alunos para as férias.	Card para envio no dia nos grupos de whatsapp da escola.	Comunicação Aprender ComUnidade	À definir de acordo com recurso disponível.	Criação do Card.

Modelo de card (as imagens podem variar, o modelo é ilustrativo) para envio nos grupos de WhatsApp da escola.



7.3 Recursos humanos, serviços e custeio necessários para realização das ações de comunicação.

Monitoramento			
Ações e produtos	Orçamento	Indicadores	Responsável
Apresentação da Equipe do Projeto	-	Reunião realizada de apresentação de equipe, do projeto, do cronograma, dos conceitos e das metodologias a serem utilizadas	Coordenação Geral
Serviço de Comunicação Comunitária	R\$ 144.000,00	Contratação de serviço especializado para desenvolvimento da identidade visual do projeto e realização da comunicação comunitária, contendo profissionais da área de comunicação, publicidade, propaganda. Responsável por construir um observatório de metas, acompanhar a realização das atividades, projetos, ações e serviços; monitorar as ações do Plano de Comunicação, apresentar resultados de atingimento das ações, buscar a sustentabilidade do projeto por meio da detecção e articulação dos meios de comunicação utilizados na comunidade. Realizar ações de divulgação dos produtos produzidos na Escola da Família. Além de acompanhar entrevistas; realizar contato permanente com a mídia, sugerindo pautas elaborar textos (releases); divulgar eventos; montar Clippings (cópia de notícias divulgadas em meios de comunicação). Criação: da identidade visual do projeto, ilustração e diagramação de material gráfico, tratamento de imagem, animação, material para eventos, artes para a plataforma, aplicativo, ações de divulgação do projeto, acompanhar a produção do documentário, validar o Mapa de Engajamento da comunidade e o relatório de Impacto Social - SROI.	Serviço de design gráfico
Desenvolvimento do Kit Aprendizagem	R\$ 196.476,00	Kit Aprendizagem age m desenvolvido e produzido contendo Camisetas, Mochila, Caneta, Lápis, Agenda, Squeeze. Além de usarem os materiais na escola, fazem propaganda do projeto onde estiver.	Confecção do Kit Aprendizagem
Confecção de Manual e Livro do Projeto	R\$ 76.000,00	Confecção de Manual e Livro do Projeto, contendo dados e fotografias dos trabalhos produzidos durante a execução do projeto, composto de aproximadamente 250 páginas. Impressão em Poligramia 4 x 4, medindo 30 x 40 cm, miolo Papel Couchê 115gr, Capa dura, Sobrecapa 80 x 20cm em couchê 250g laminado. Produção de conteúdo e diagramação. O manual será dado para pessoas envolvidas no projeto, autoridades, para a Secretaria de Educação e apresentação para financiadores parceiros da escola para que a comunidade continue a receber provisões que permitam que ela continue a investir em métodos inovadores, espaços arrojados dentre outros.	Serviço de facilitação de aprendizagem e Serviço de design gráfico
Produção de Vídeos Documentários	R\$ 61.550,00	Confecção de vídeos documentário de acordo com a execução do projeto e demanda da escola e comunidade, sendo 15 vídeos de 1 minuto para campanhas nas mídias sociais, captação de voluntários, demonstração de resultados e prestação de contas, com disponibilização de roteiro, captação de imagens e edição. Cobertura fotográfica para atender as demandas da escola, divulgar as atividades realizadas na Escola da Família e sensibilizar voluntários e comunidade quanto a importância do engajamento no ambiente escolar.	Serviço de captação, produção e edição de imagens.
Planejamento e gerenciamento digital	R\$ 11.050,00	Gestão da rede social para engajamento externo e interno visando expandir e solidificar a presença on-line possibilitando uma ação de credibilidade para o engajamento e publicidade das ações realizadas no projeto.	Serviço de Planejamento e gerenciamento digital
Marketing digital	R\$ 00	Verba para impulsionamento e divulgação nas redes sociais + google (item retirado)	Serviço de marketing digital
Materiais Gráficos para Divulgação	R\$ 20.452,00	Produção de materiais como folder, cartaz, banner para ampla divulgação, interna, externa e em eventos.	Coordenação
TOTAL	R\$ 509.528,00		

PARTE 8: PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

Matriz de Avaliação de Risco											
ID	Indetificação		Avaliação do Risco Inerente			Avaliação de Controles		Avaliação Risco Residual			Gestão de Riscos
	Fator de Risco	Processo Afetado	Probabilidade	Impacto	Risco Inerente	Controle Existente	Nível de Controle	Probabilidade	Impacto	Risco Residual	Medida
1	Engajamento	Pedagógico	4-Provável	5-Crítico	Elevado		Eficaz	2-Improável	2-Baixo	Baixo	Aceitar
2	Desembolso	Gestão	4-Provável	5-Crítico	Elevado		Eficaz	3-Possível	3-Moderado	Alto	Mitigar
3	Comunicação	Gestão	3-Possível	3-Moderado	Alto		Existente	1-Remoto	2-Baixo	Baixo	Aceitar
4	Infraestrut.	Gestão	5-Quase Certo	4-Elevado	Elevado		Existente	4-Provável	3-Moderado	Alto	Mitigar
5	Inovação	Pedagógico	3-Possível	4-Elevado	Elevado		Existente	2-Improável	2-Baixo	Médio	Mitigar
6	Professores	Pedagógico	4-Provável	5-Crítico	Elevado		Eficaz	3-Possível	3-Moderado	Alto	Mitigar
7	Gestores	Gestão	3-Possível	4-Elevado	Elevado		Eficaz	2-Improável	2-Baixo	Baixo	Aceitar
8	Estudantes	Pedagógico	5-Quase Certo	5-Crítico	Elevado		Muito Eficaz	3-Possível	2-Baixo	Médio	Mitigar
9	Documentação	Gestão	3-Possível	5-Crítico	Elevado		Muito Eficaz	2-Improável	2-Baixo	Baixo	Aceitar
10	Competências	Pedagógico	5-Quase Certo	5-Crítico	Elevado		Muito Eficaz	3-Possível	3-Moderado	Alto	Mitigar
11	Política	Gestão	3-Possível	4-Elevado	Elevado		Existente	2-Improável	3-Moderado	Médio	Mitigar

Riscos são ameaças aos valores de uma organização, sejam estes econômicos, reputacionais, legais ou regulatórios, mercadológicos ou operacionais. Já fatores de risco são eventos que podem desencadear a materialização de um risco. Como exemplo, podemos afirmar que a eventual interação de determinados profissionais da empresa com autoridades públicas é um fator que pode materializar o risco de corrupção. Já para Alencar J. A (2012), Fatores de Risco são eventos que possam prejudicar, totalmente ou parcialmente, as chances de sucesso de um projeto, ou seja, as chances de se realizar o que foi proposto dentro do prazo e com orçamento pré-estabelecido. Ainda segundo no autor, risco é a probabilidade de que um fator de risco venha a se concretizar, totalmente ou parcialmente, atingindo assim o projeto. A partir do histórico e da experiência da organização, e das reuniões técnicas realizadas, a equipe dirigente sistematizou 11 principais fatores de riscos ao projeto, com sua definição, conforme apresentado no quadro abaixo:

FATORES DE RISCO	DEFINIÇÃO DOS RISCOS
1. ENGAJAMENTO	Engajamento dos atores da comunidade escolar (professores, gestores, estudantes, comunidade) abaixo do esperado para iniciar o processo de mudança e desenvolver o projeto
2. DESEMBOLSO	Atraso na efetivação do cronograma de desembolso aprovado no projeto

3. COMUNICAÇÃO	Inadequação da comunicação do projeto para os atores da comunidade escolar, que influencie negativamente no desenvolvimento do projeto
4. INFRAESTRUTURA	Diminuição da infraestrutura disponível na escola devido a fator superveniente, com capacidade de prejudicar o bom andamento do projeto, incluindo a disponibilização da internet para uso dos beneficiários do projeto
5. INOVAÇÃO	Atraso na implementação das atividades do projeto e seus desdobramentos derivadas de normatização que freie processos de inovação
6. PROFESSORES	Características específicas associadas aos professores que impactam na implementação do projeto (licenças, greves, abono, lotação, etc.)
7. GESTORES	Características específicas associadas aos gestores que impactam na implementação do projeto (PDAF, regional, SIMEC, PDDE, etc.)
8. ESTUDANTES	Características específicas associadas aos estudantes que impactam na implementação do projeto (evasão, distorção idade x série, nível socioeconômico, etc.)
9. DOCUMENTAÇÃO	Dificuldade na documentação da metodologia de cocriação e implementação do projeto
10. COMPETENCIAS	Dificuldade no desenvolvimento das competências esperadas para o pleno desenvolvimento do projeto
11. POLÍTICA	Incerteza na capacidade de garantir plena adesão da alta gestão no desenvolvimento do projeto (ingerência política)

ANÁLISE QUANTITATIVA

A incerteza de eventos em potencial é avaliada a partir de duas perspectivas – probabilidade e impacto. A probabilidade representa a possibilidade de que um determinado evento ocorrerá e o impacto representa a sua consequência/efeito. Assim, a matriz de riscos é uma ferramenta que permite aos gestores mensurar, avaliar e ordenar os eventos de riscos que podem afetar o alcance dos objetivos do processo e, conseqüentemente, os objetivos estratégicos do projeto.

AVALIAÇÃO E MATRIZ DE RISCOS INERENTES

Risco inerente é o risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto. (Art. XIV, IN Conjunta MP/CGU N° 01/2016). A presente matriz de riscos inerentes apresenta escala de probabilidade e impacto (5x5) e está particionada em quatro regiões. Tais regiões caracterizam os níveis de riscos dimensionados pelo projeto. A Figura abaixo ilustra, de forma geral, as cinco escalas de impacto e de probabilidade, bem como demonstra os quatro níveis de riscos: pequeno, moderado, alto e crítico, apartir dos riscos inerentes, ex-ante, do projeto.

PROBABILIDADE	5 – QUASE CERTO					8,10
	4- PROVÁVEL				4	1, 2, 6
	3 - POSSÍVEL			3	5, 7,11	9
	2 -IMPROVÁVEL					
	1 - REMOTO					
GRÁFICO DE CALOR		1 INSIGNIFICANTE	2- BAIXO	3-MODERADO	4-ELEVADO	5-CRÍTICO
(MATRIZ DE RISCO INERENTE)		IMPACTO				

A matriz de riscos é uma ferramenta que classifica, qualitativamente, os pesos de impacto e probabilidade. Ela é particionada em quatro áreas, as quais caracterizam os níveis de riscos definidos pelo grupo técnico formado para elaborar esta ferramenta, bem como a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão.

Probabilidade e Impacto

Dentro dos processos e práticas de gerenciamento dos riscos, dois dos termos que mais serão usados durante todo projeto são: probabilidade e impacto. Desde a iniciação do projeto, a equipe, a partir da sua experiência em projetos educacionais, trabalhou e sistematizou os possíveis riscos e seus impactos e probabilidades, classificando-os conforme apresentado no quadro abaixo.

CLASSIFICAÇÃO DA PROBABILIDADE POR EVENTO		
CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	PESO
1-Remoto	Menos de uma vez durante o projeto. Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer, mas nada nas circunstâncias indica essa possibilidade	1
2-Improvável	Uma vez durante o projeto. De forma inesperada ou casual, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias pouco indicam essa possibilidade.	2
3-Possível	Uma vez por ano. De alguma forma, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade.	3
4-Provável	Uma vez por semestre. De forma até esperada, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade.	4
5-Quase Certo	Uma vez por mês ou mais. Praticamente certa. De forma inequívoca, o evento ocorrerá, e as circunstâncias indicam claramente essa possibilidade.	5
CLASSIFICAÇÃO DO IMPACTO POR EVENTO		
CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	PESO
1-Insignificante	Sem danos e prejuízos, perda financeira pequena ou indireta. Nenhum dano à imagem do projeto. Mínimo impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/ divulgação ou de conformidade).	1
2-Baixo	Pequeno impacto nos objetivos. Compromete somente o processo/atividade em questão, com impacto referente à eficiência do processo sob dimensão de custo e duração. Exemplo: retrabalho, parada de sistemas não críticos, ausência de ferramentas adequadas. Pequeno dano a imagem do projeto.	2
3-Moderado	Moderado impacto nos objetivos, porém recuperável. Requer tratamento, indica perda financeira. Impacto relacionado à perda e/ou comprometimento de ativos não críticos e/ou descumprimento de leis ou regulamentações que não comprometem a imagem da Organização/projeto. Dano a imagem do projeto.	3
4-Elevado	Significativo impacto nos objetivos, de difícil reversão. Moderados danos e prejuízos financeiros diretos, perda de capacidade de operação. Impacto relacionado à perda e/ou descumprimento. Alto dano à imagem do projeto.	4
5-Crítico	Eventos relevantes que comprometem fortemente o resultado do Projeto e sua estratégia. Eventos deste tipo podem afetar o resultado e a imagem do Projeto de forma relevante.	5

Avaliação do Risco Inerente

Importante destacar que Risco inerente é aquele risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer medidas de controle que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto. O quadro abaixo apresenta a avaliação do risco inerente dos 11 fatores de risco do projeto.

ID.	IDENTIFICAÇÃO		AVALIAÇÃO DO RISCO INERENTE		
	FATOR DE RISCO	PROCESSO AFETADO	PROBABILIDADE	IMPACTO	RISCO INERENTE
1	ENGAJAMENTO	pedagógico	4-Provável	5-Crítico	45-Risco Elevado
2	DESEMBOLSO	gestão	4-Provável	5-Crítico	45-Risco Elevado
3	COMUNICAÇÃO	gestão	3-Possível	3-Moderado	33-RiscoAlto
4	INFRAESTRUTURA	gestão	5-Quase Certo	4-Elevado	54-Risco Elevado
5	INOVAÇÃO	pedagógico	3-Possível	4-Elevado	34-Risco Elevado
6	PROFESSORES	pedagógico	4-Provável	5-Crítico	45-Risco Elevado
7	GESTORES	gestão	3-Possível	4-Elevado	34-Risco Elevado
8	ESTUDANTES	pedagógico	5-Quase Certo	5-Crítico	55-Risco Elevado
9	DOCUMENTAÇÃO	gestão	3-Possível	5-Crítico	35-Risco Elevado
10	COMPETENCIAS	pedagógico	5-Quase Certo	5-Crítico	55-Risco Elevado
11	POLÍTICA	gestão	3-Possível	4-Elevado	34-Risco Elevado

Definição dos Níveis de Controles

O quadro abaixo apresenta a definição dos níveis de controle que estão mapeados pela equipe dirigente do projeto.

NÍVEL DE CONTROLE	DEFINIÇÃO DO NÍVEL DE CONTROLE
Inexistente	Sem acompanhamento de qualquer tipo. Controles inexistentes, mal desenhados ou mal implementados, isto é, não funcionais.
Ineficaz	Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas. Acompanhamento ou monitoramento por meio visual, oral, sonoro, telefônico ou similar, episódico ou eventual, sem acompanhamento de execução.
Existente	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas. Acompanhamento por meio de coleta em formulário impresso, online ou similar, periódico, sem acompanhamento de execução.

Eficaz	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente. Acompanhamento por meio de coleta em sistema impresso ou online de verificação ou similar, periódico, com acompanhamento de execução.
Muito Eficaz	Controles implementados podem ser considerados a “melhor prática”, mitigando todos os aspectos relevantes do risco. Acompanhamento por meio de sistema online de verificação, periódico, com acompanhamento de execução e supervisão, validado por avaliação externa e /ou de impacto.

Avaliação de Controles

Trata-se de identificar os controles atuais que respondem ao evento de risco selecionado e avaliar esses controles quanto ao desenho e quanto à operação.

ID.	IDENTIFICAÇÃO		AVALIAÇÃO DE CONTROLES	
	FATOR DE RISCO	PROCESSO AFETADO	CONTROLES EXISTENTES	NÍVEL DE CONTROLE
1	ENGAJAMENTO	pedagógico		Eficaz
2	DESEMBOLSO	gestão		Eficaz
3	COMUNICAÇÃO	gestão		Existente
4	INFRAESTRUTURA	gestão		Existente
5	INOVAÇÃO	pedagógico		Existente
6	PROFESSORES	pedagógico		Eficaz
7	GESTORES	gestão		Eficaz
8	ESTUDANTES	pedagógico		Muito Eficaz
9	DOCUMENTAÇÃO	gestão		Muito Eficaz
10	COMPETENCIAS	pedagógico		Muito Eficaz
11	POLÍTICA	gestão		Existente

Entende-se aqui que controles da gestão são as regras, procedimentos, diretrizes, protocolos, rotinas de sistemas informatizados, conferências e trâmites de documentos e informações, entre outros, operacionalizados de forma integrada pela direção e pelo corpo de colaboradores das organizações, destinados a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável de que, na consecução da missão da entidade, os objetivos

gerais serão alcançados. O estabelecimento de controles internos no âmbito da gestão visa essencialmente aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam alcançados, de forma eficaz, eficiente, efetiva e econômica.

AValiação E MatRiz DO RiSCO RESIDUAL

Risco residual é o risco a que uma organização está exposta após a implementação de ações gerenciais para o tratamento do risco. (Art. XIV, IN Conjunta MP/CGU Nº 01/2016)

ID	IDENTIFICAÇÃO		AVALIAÇÃO DO RISCO RESIDUAL		
	FATOR DE RISCO	PROCESSO AFETADO	PROBABILIDADE	IMPACTO	RISCO RESIDUAL
1	ENGAJAMENTO	pedagógico	2-Improável	2-Baixo	22-Risco Baixo
2	DESEMBOLSO	gestão	3-Possível	3-Moderado	33-Risco Alto
3	COMUNICAÇÃO	gestão	1-Remoto	2-Baixo	12-Risco Baixo
4	INFRAESTRUTURA	gestão	4-Provável	3-Moderado	43-Risco Alto
5	INOVAÇÃO	pedagógico	2-Improável	2-Baixo	23-Risco Médio
6	PROFESSORES	pedagógico	3-Possível	3-Moderado	33-Risco Alto
7	GESTORES	gestão	2-Improável	2-Baixo	22-Risco Baixo
8	ESTUDANTES	pedagógico	3-Possível	2-Baixo	32-Risco Médio
9	DOCUMENTAÇÃO	gestão	2-Improável	2-Baixo	22-Risco Baixo
10	COMPETENCIAS	pedagógico	3-Possível	3-Moderado	33-RiscoAlto
11	POLÍTICA	gestão	2-Improável	3-Moderado	23-Risco Médio

A matriz de riscos residual ficou assim distribuída:

	5 - QUASE CERTO					
	4 - PROVÁVEL			4		
	3 - POSSÍVEL		8	2, 6, 10		
	2 - IMPROVÁVEL		1, 7, 9	5, 11		
	1 - REMOTO					
GRÁFICO DE CALOR (MATRIZ DE RISCO RESIDUAL)	1 - INSIGNIFICANTE	2- BAIXO	3-MODERADO	4-ELEVADO	5-CRÍTICO	
	IMPACTO					

GESTÃO DOS RISCOS

Conhecido o nível do risco residual, podemos definir a estratégia a ser adotada para responder ao evento de risco. A escolha da estratégia dependerá do nível de exposição a riscos estabelecido pela organização em confronto com a avaliação que se fez do risco.

MEDIDA DE GESTÃO	DEFINIÇÃO DA MEDIDA DE GESTÃO DO RISCO
ACEITAR	Um risco normalmente é aceito quando seu nível está nas faixas de apetite a risco. Nessa situação, nenhum novo controle precisa ser implementado para mitigar o risco.
TRANSFERIR	Um risco normalmente é compartilhado quando é classificado como “crítico” ou “Elevado”, mas a implementação de controles não apresenta um custo/benefício adequado. Nesse caso, pode-se compartilhar o risco por meio de terceirização ou apólice de seguro.
MITIGAR	Um risco normalmente é mitigado quando é classificado como “Crítico” ou “Elevado”. A implementação de controles, neste caso, apresenta um custo/benefício adequado. Mitigar o risco significa implementar controles que possam diminuir as causas ou as consequências dos riscos, identificadas na etapa de Identificação e Análise de Riscos. Necessário a busca de redução de impacto e/ou probabilidade de riscos.
ELIMINAR	Riscos acentuados e/ou difíceis, com a busca pela interrupção da atividade que materializa o fator de risco

Para responder aos eventos de riscos é necessária a elaboração de um plano de implementação de controles estabelecendo atividades para assegurar o alcance da estratégia definida. As informações apresentadas devem atender aos critérios relevância, integralidade, adequação, concisão, consistência. O Quadro abaixo

identifica no escopo do projeto as atividades e iniciativas que buscam mitigar os riscos identificados.

ID.	IDENTIFICAÇÃO		GESTÃO DOS RISCOS			
	FATOR DE RISCO	PROCESSO AFETADO	MEDIDA	AÇÃO	RESP.	PRAZO
1	ENGAJAMENTO	pedagógico	ACEITAR			
2	DESEMBOLSO	gestão	MITIGAR			
3	COMUNICAÇÃO	gestão	ACEITAR			
4	INFRAESTRUTURA	gestão	MITIGAR			
5	INOVAÇÃO	pedagógico	MITIGAR			
6	PROFESSORES	pedagógico	MITIGAR			
7	GESTORES	gestão	ACEITAR			
8	ESTUDANTES	pedagógico	MITIGAR			
9	DOCUMENTAÇÃO	gestão	ACEITAR			
10	COMPETENCIAS	pedagógico	MITIGAR			
11	POLÍTICA	gestão	MITIGAR			

MONITORAMENTO

As informações relevantes devem ser identificadas, coletadas e comunicadas, a tempo de permitir que as pessoas cumpram suas responsabilidades, não apenas com dados produzidos internamente, mas, também, com informações sobre eventos, atividades e condições externas, que possibilitem o gerenciamento de riscos e a tomada de decisão. As Informações devem ser confiáveis, íntegras e tempestivas.

Avaliações contínuas - Os controles operacionais devem ser continuamente avaliados no que diz respeito ao seu desenho e operação. Essa avaliação deverá ser efetuada, inicialmente, pelo gestor, de uma forma contínua, assegurando que o controle esteja presente e funcionando.

Avaliações Independentes - As avaliações independentes garantem a eficácia do gerenciamento dos riscos ao longo do tempo. Embora os riscos mais prioritários sejam objeto de avaliação contínua ou independente, a avaliação independente pode trazer um feedback sobre o resultado das avaliações contínuas.

O Documento abordou o processo de avaliação de riscos de acordo com as suas principais fases. A partir de uma narrativa didática e explicativa, cada etapa foi descrita para apresentar, sistematizar e padronizar os procedimentos intrínsecos à implementação da avaliação de riscos nos processos consoante a metodologia adotada pelo Projeto. Por fim, ressalta-se o compromisso de constante adequação deste documento ao longo do projeto para o desenvolvimento e melhoria associadas à Gestão de Riscos desse projeto.